REVISTA DA SEMANA

N. 18 30-4-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil

ÂNGELA MARIA VAI CASAR

•

SILKI — O FAQUIR BRASILEIRO 94 DIAS DE JEJUM

UZ



Ângela Maria esclarece:

"VOU CASAR, SIM; MAS NÃO AGORA"

OS ALEMÃES QUEREM VER A EX-RAINHA DO RÁDIO ★ ESTÃO PLANEJANDO REALIZAR UM FILME COM ARGUMENTO BASEADO NA SUA VIDA ★ ÂNGELA ESTÁ EMPREGANDO A MAIOR PARTE DO QUE GANHA EM IMÓVEIS ★ COMO FOI DIVULGADA A NOTÍCIA SÔBRE O SEU CASAMENTO

Reportagem de JUANITO MONTEVERDE — Fotos de ALBERTO FERREIRA

● Abelim Maria da Cunha é tôda humildade. Apesar de vitoriosa, mesmo festejada e adulada por milhares de fãs, diretores de emissoras e empresários, não perde aquêle ar submisso que herdou dos seus maiores (gente simples do interior) e que se acentuou devido à religião (batista) que professa. Mesmo depois de ter conseguido renome nacional cantando as nossas músicas populares como poucas pessoas o fazem, com o bonito pseudônimo de Ângela Maria, a morena Abelim Maria da Cunha não perdeu o ar de pássaro assustado, que canta para espantar qualquer mágoa, para satisfazer qualquer sentimento muito íntimo.

— Muito trabalho, Ângela?

— Muito. Tenho andado daqui para ali, sempre às voltas com excursões, convites para temporadas no interior, propostas para exibições no estrangeiro. Vivo numa roda viva. Sinto-me feliz quando disponho, como agora, de alguns momentos de repouso, de verdadeira

Ângela Maria já escolheu o noivo, tem automóvel, dinheiro e apartamentos, mas ainda não decidiu marcar a data das núpcias. Falta de tempo?





Recebeu um convite para exibir-se em Berlim e está em entendimentos para realizar a viagem. Lisboa, Paris, Roma e Madri estão no seu itinerário.

paz. Regressei há dias de Montevidéu, onde fui para atuar sòmente quinze dias. Felizmente agradei e fui forçada a permanecer mais quinze. E' bem verdade que a temporada compensou, quer financeira quer artìsticamente, mas cansou.

— Tem recebido outras propostas do exterior?

— Diversas. Há pouco recebi uma da Alemanha, para realizar exibições em Berlim. O convite foi bom, mas fiz uma contra-proposta. Sempre é bom pechinchar, não é verdade? Se êles aceitarem, talvez eu vá à Europa ainda no corrente ano. Nessa ocasião, aproveitarei a oportunidade para atuar em outras cidades, possìvelmente em Lisboa, Paris, Roma e Madri. Pensando nessa provável excursão, já comecei a cuidar do guarda-roupa.

Quisemos saber, em seguida, como iam suas atividades cinematográficas. A cantora foi franca:

— Tenho alguns convites para participações sem maior importância em algumas películas que estão sendo planejadas. Porém, nada há acertado em definitivo. Falaram-me, também, na possibilidade de realizarem um filme com o argumento calcado na minha vida.

A propósito, podemos informar aos nossos leitores que tal película seria plena de emoções, pois a vida de Ângela Maria tem sido tôda ela feita de lances empolgantes, desde sua atividade como cantora da Igrêja Batista da rua Frei Caneca até sua estupenda vitória como cantora das mais bem pagas do rádio brasileiro.

Assunto puxa assunto, por isso fizemos a pergunta:

— Você já se pode considerar rica?

Ângela Maria não esperava a indagação. Mas não se perturba, e confessa:

— Ainda não. Tenho ganho muito dinheiro, é verdade, com os meus discos — que dia a dia estão vendendo cada vez mais — com minha atuação em rádio, com as excursões que realizo freqüentemente. Entretanto, penso que estou agindo ajuizadamente, empregando a maior parte do que ganho em imóveis. Além disso, tenho muita despesa com o meu guarda-roupa, pois, como é sabido, quem está em permanente contacto com o público precisa cuidar sèriamente da aparência pessoal.

Instamos com a cantora para que nos revelasse quantos imóveis já possui. Ela preferiu manter segrêdo em tôrno do assunto. Sabemos, entretanto, que Ângela Maria é proprietária de uns quatro apartamentos na Zona Sul.

Propositadamente, deixamos para o final o motivo principal desta entrevista: o casamento de Ângela Maria. Como é do conhecimento geral, circulou pela cidade que a estrêla da Nacional e Mayrink Veiga estava de casamento marcado para breve. Afirmaram, mesmo, que ela e Milton (seu noivo) se casariam em Petrópolis. Tocamos no assunto. Quisemos que a criadora de «Escuta» confirmasse ou desmentisse as notícias.

— Para esclarecer a origem dessas notícias, é melhor começar do princípio, como diria o Conselheiro Acácio. Estava com o Milton no Clube do Cinema, como faço quase sempre, quando passou pela nossa mesa um jornalista muito brincalhão, perguntando quando seria o nosso casamento. Milton ficou calado. Eu, porém, retribuindo a brincadeira, respondi que estávamos de casamento marcado para dentro de alguns dias. O jornalista pensou que eu estivesse falando sério e divulgou a notícia.

Ângela faz uma pausa, fita o noivo que ouve pacientemente a entrevista, e prossegue:

— Falando sinceramente como é de meu hábito, posso afirmar que eu e o Milton ainda não cogitamos do dia de nosso casamento, não é verdade, bem?

Milton diz que sim com a cabeça.

— Mas, quando sairá o casamento, Ângela? — quis saber o repórter.

— Consideramos muito cedo para tratar do assunto. O casamento virá algum dia. Oportunamente, quem sabe? Quando chegar a ocasião de nós ouvirmos a «Marcha Nupcial», a imprensa, se é que se interessa pelo assunto, será informada e convidada para a cerimônia. Faço questão de tratar carinhosamente os jornalistas, pois graças a êles é que devo grande parte do minha popularidade. Por isso, quando marcar o dia de meu casamento, não me esquecerei daqueles que sempre tiveram palavras de incentivo para mim.

Diante das incisivas declarações de Ângela Maria, depreende-se que o dia do seu casamento não está muito longe, embora qualquer notícia que circule no momento sôbre o assunto seja considerada rebate falso.



REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 18 — Rio de Janeiro — 30-4-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira
ASSISTENTE .... Wilson Barbosa
PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós
COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Grande Otelo, Hélio Abreu, José Maria Neves, Lúcio Cardoso, Milton Salles, Paulo de Andrade Lima, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.
ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Ângela Maria vai casar 2/4
Obrigado, Doutor Salk 6/8
Silki — O Faquir Brasileiro 11/15
Cecília Meireles ama o silêncio 18/19
Um pedaço da Antártida pertence ao Brasil 44/47
Apêlo do povo a Getúlio Vargas 49/52

● SECÇÕES

Champanhota 9
Puxe pelo Cérebro 10
Astrológica 14
Flash Paulista 15
Palavras Cruzadas 16
Figurinos 26/27
Femininas 32/33
Literária 38
Canção do Asfalto 41
Por êsse mundo de Deus 42/43
A Revista há 50 anos 48
Política 52
A Figura em Foco 53

● LITERATURA

A Voz do IBOPE (Adalgisa Nery) 5
O Tenente (conto de Jethro Saraiva) 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 30/31

● HUMORISMO

Fortuna 54/55

● CAPA

Ângela Maria (Foto Alberto Ferreira)

Êste número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

A VOZ DO IBOPE

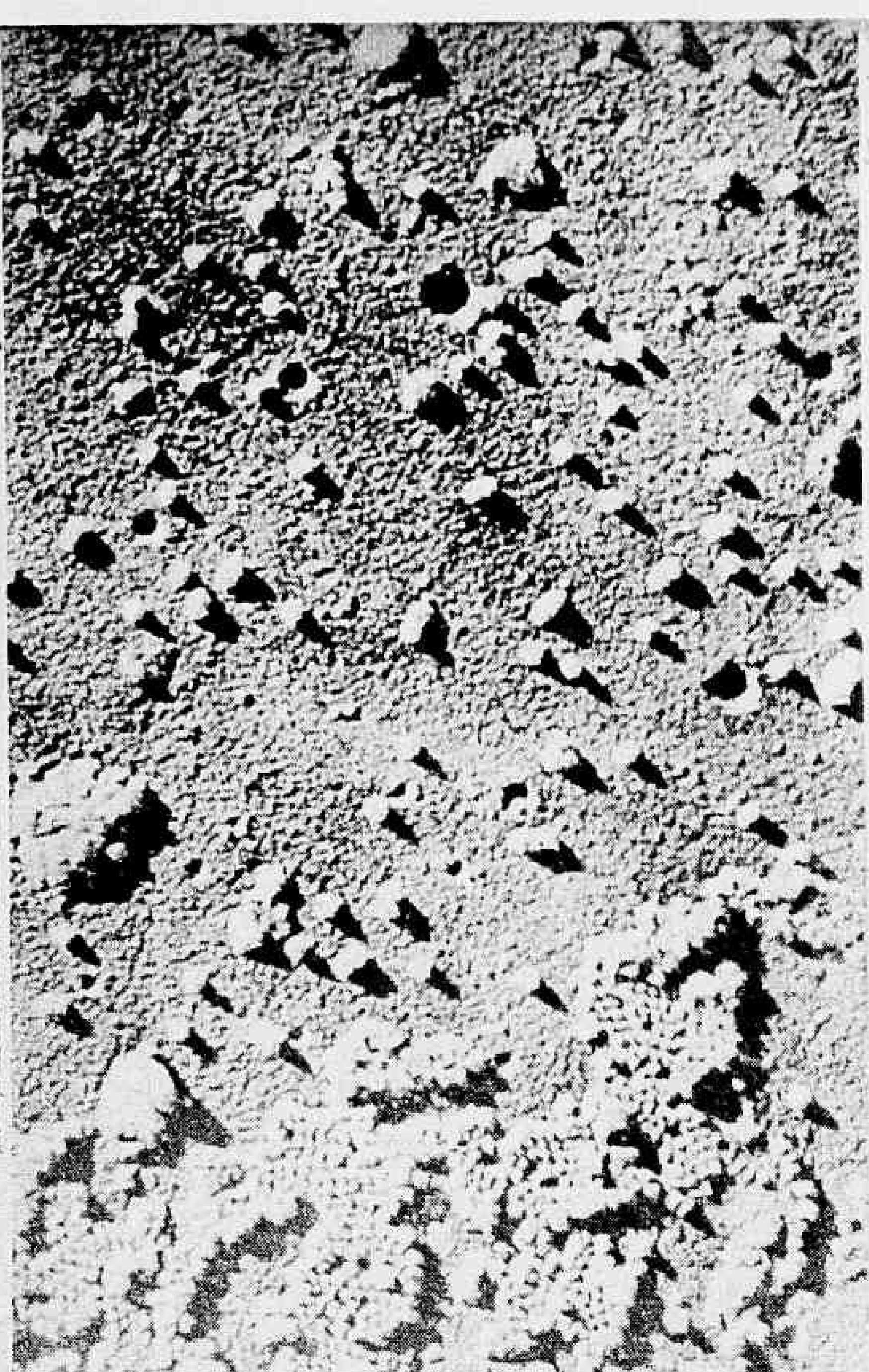
● Há entre nós um sujeito misterioso que de vez enquando sai para opinar com segurança sôbre as nossas economias, as nossas reações e as nossas condutas. Chama-se êsse indivíduo: IBOPE. Sôbre o que êle diz ninguém coloca dúvidas. Um ditado ensina: A voz do povo é a voz de Deus. Eu afirmo que a voz do IBOPE é a voz da razão e como a sua fala é tirada do povo, concluímos que êle tem ligações diretas com Deus. Agora mesmo êle bradou lá das suas regiões: «O lugar de mulher é em casa». Eu não sou IBOPE e jamais andei por aí, perguntando coisas para declarar antes dêle que, mulher fora do lar não dá certo. Se em casa, muitas delas se arrevesam, imaginemos então a inteira liberdade das ruas, o que poderá acontecer! Nesse ponto eu me passo para patriarca. Sempre afirmei que mulher tem uma missão extraordinária a cumprir no convívio de tôdas as horas com a família.

● E' uma missão tão nobre e fatigante quanto a do homem que, de sol a sol, luta para ganhar a vida e o sustento dos seus nas tarefas diárias fora de casa. O mais interessante nesse estudo do IBOPE é que a fôrça maior de opinião vem da classe média e da classe pobre. A classe rica opina de maneira diferente. Mas, há uma explicação para essa discordância entre os homens: A classe abastada vive em geral do parasitismo, seja êle da qualidade que fôr A classe rica deseja é, boa vida e a máxima comodidade. Problemas morais, problemas de família, êles resolvem com um dar de ombros! Para êles quanto mais mulheres na rua, melhor. Passaram elas a uma espécie de objeto à vista, para compra ou gozo visual. Porque, as dêles pròpriamente, não trabalham em escritórios nem em ministérios nem são secretárias de altas autoridades! Na classe média e na classe pobre, ainda existe uma certa noção de moral e uma idéia de conjunto familiar. Nelas ainda o homem trabalha e ganha o seu sustento com o suor de seu rosto, e para êsses, não é concebível que uma mulher com tantos afazeres e responsabilidades no lar deixe os seus filhos e transfira a sua autoridade para uma empregada analfabeta, sob o êrro de ajudar financeiramente o marido nos gastos caseiros.

● Num emprêgo, ela ganha um salário mínimo e os filhos perdem em orientação, em carinho e exemplo, um valor cem vêzes maior de um salário mínimo ou máximo que seja. Aos poucos a família vai sendo roubada daquele ambiente de entendimento e de refúgio. A mulher sacolejada numa alça de ônibus e espremida por desconhecidos num lotação, também vai-se desgastando no seu pudor feminino e torna-se uma coisa que nem é mulher nem é homem. O prejuízo moral que ela produz fora do lar é irrecuperável.

Mas o IBOPE precisa fazer um inquérito sôbre essa mentalidade moderna dos nossos homens em relação aos princípios de moral! O êrro de tudo isto está em que, de chefes, passaram a sócios. Se o IBOPE quiser ser homem de verdade que venha fazer uma devassa no nosso pensamento em relação aos seus colegas de sexo!

OBRIGADO, DR. SALK



Primeira fotografia autêntica do virus da paralisia infantil. Trata-se de uma eletromicrografia conseguida num laboratório dos Estados Unidos, onde está sendo fabricada a Vacina Salk.

Texto de



O sucesso da Vacina Salk está documentada neste flagrante em que a agulha hipodérmica simboliza o seu uso prático, diante de um grupo de alegres estudantes «yankees».

A vacina de imunização contra a poliomielite, recentemente descoberta pelo dr. Jonas E. Salk, representa uma revolução para a humanidade, pois deixará livre dos horrores da paralisia a infância de todo o mundo. O advento da nova droga acaba de abrir um capítulo glorioso na história da ciência médica, sobretudo no campo da pediatria, há séculos empenhada na luta difícil de combater o terrível flagelo.

A Vacina Salk é o resultado de quase 100 anos de pesquisas silenciosas, em que abnegados benfeitores da humanidade se sucederam na gloriosa tarefa de encontrar a redenção de milhões de crianças do mundo inteiro ameaçadas do mal incurável e de conseqüências fatais.

Felizmente, o trabalho do dr. Jonas Salk, vitorioso na Primavera de 1954 quando conseguiu o êxito de sua grande prova aplicando a vacina em 440 mil crianças nos Estados Unidos, abriu à infância de todo o mundo um novo caminho, de esperança e de felicidade, pelo qual poderá trilhar sem o terror do fantasma da paralisia.

HISTÓRIA DA VACINA SALK

Com as naturais reservas que o assunto nos impõe, pode-se dizer que a emocionante histó-

COM O ADVENTO DA NOVA DROGA FICARÁ LIVRE DA PARALISIA A INFÂNCIA DE TODO O MUNDO ★ RESULTADO DE QUASE UM SÉCULO DE PESQUISAS ★ DR. JONAS E. SALK, UM NOVO BENFEITOR DA HUMANIDADE ★ AINDA ÊSTE ANO SERÃO IMUNIZADAS AS CRIANÇAS BRASILEIRAS ★ CINCO FRASCOS DO PRODUTO CHEGARAM AO BRASIL PARA REGISTRO NO SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO DA MEDICINA

ANTÔNIO WILSON



William Kirkpatrick foi o primeiro entre quarenta voluntários que se apresentaram para o primeiro teste da Vacina Salk em ser humano. O resultado foi dos melhores.



ria da Vacina Salk deve ser contada como resultado dos progressos científicos iniciados com a descoberta das bactérias por Louis Pasteur e Robert Koch, em 1880. Muito mais tarde, em 1949, a comunicação do professor John P. Enhedrs, da Universidade Harvard, trouxe um esclarecimento expressivo: «o virus da poliomielite se desenvolve não apenas no tecido nervoso dos macacos, mas também nos tecidos renal e testicular».

Essa comunicação teve como resultado prático um verdadeiro salto nas pesquisas em tôrno do virus de pólio. Vencidas numerosas etapas das pesquisas, surgiu a necessidade da localização do virus da poliomielite no sangue, onde é êle invisível em todos os estágios do seu desenvolvimento.

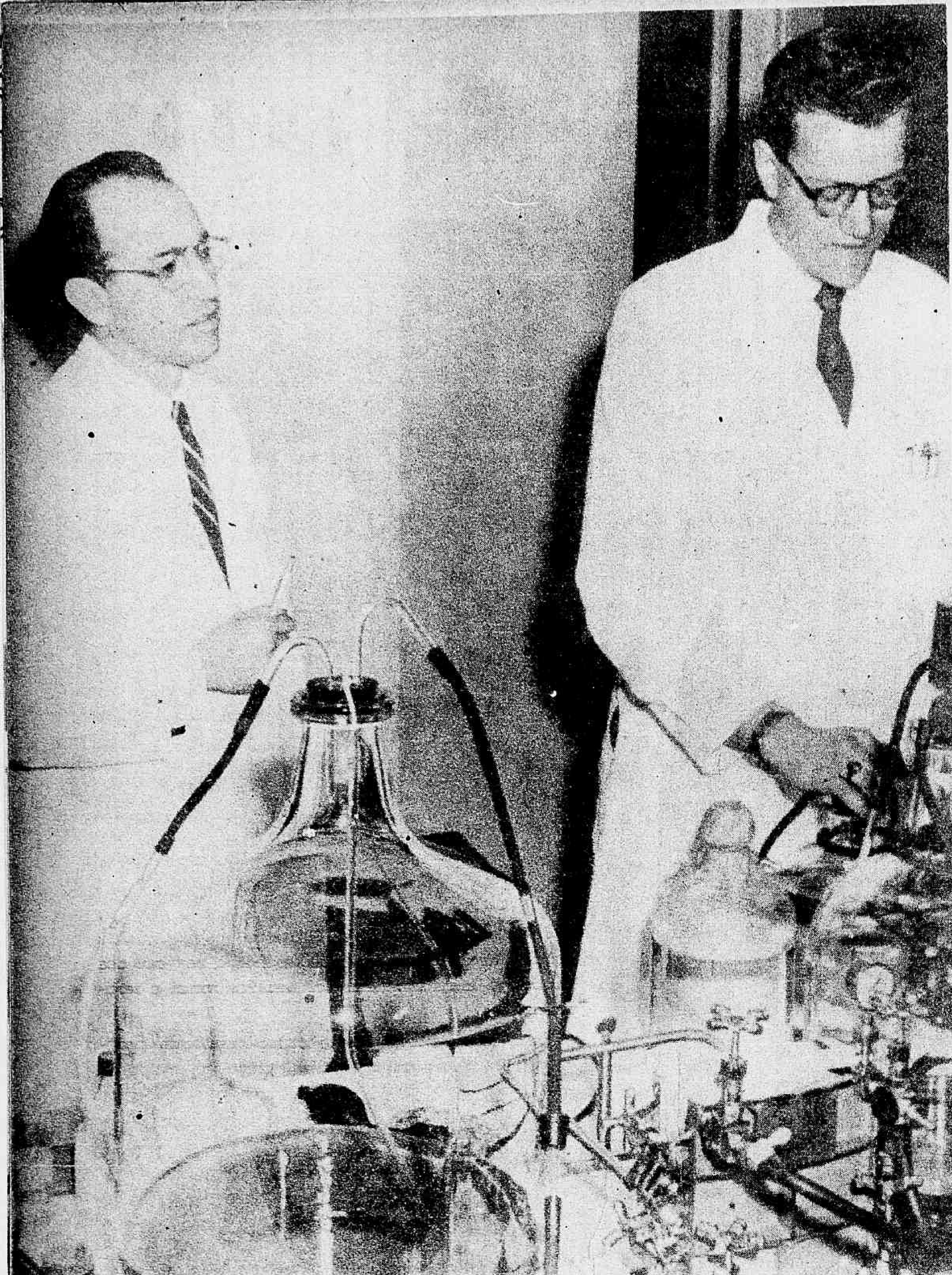
Novas experiências com macacos resus mostraram que aquêles animais podiam ser infectados através de injeções de material colhido no cérebro e na cortiça espinhal de um símio afetado, possibilitando isso o desenvolvimento dos trabalhos de laboratório.

Prosseguindo as pesquisas, conseguiu o dr. Jonas Salk aperfeiçoar o seu processo, resultado de longos e pacientes estudos, culminando em 1954 com a grande experiência feita nos hospitais ortopédicos dos Estados Unidos, quando foram inoculados 440 mil pacientes, com resultados plenamente satisfatórios.

PERÍODO DA IMUNIZAÇÃO

Chegando ao terreno prático da questão, cogita-se de saber qual o tempo de duração do período da imunização. Sabe-se que pelos resultados apresentados pelo dr. Thomas Francis Jr. a vacina imuniza pelo menos durante um ano. Não só o problema da duração da imunidade, mas também a questão da dose de acôrdo com a idade da criança, está preocupando o dr. Jonas Salk, segundo o seu relatório em que se propõe a imunizar as crianças através das próprias mães, ainda na fase de gestação.

Dr. Thomas Francis Jr., diretor do «Poliomyelitis Vaccine Evaluation Center» e o dr. Jonas E. Salk, da Universidade de Pittsburgh, dois benfeitores da humanidade.



Dr. Jonas E. Salk, em atividade no Laboratório da Universidade de Pittsburgh, faz novas experiências em tôrno da vacina de sua descoberta, buscando a perfeição do seu processo.

OBRIGADO, DR. SALK

A PRODUÇÃO DA VACINA

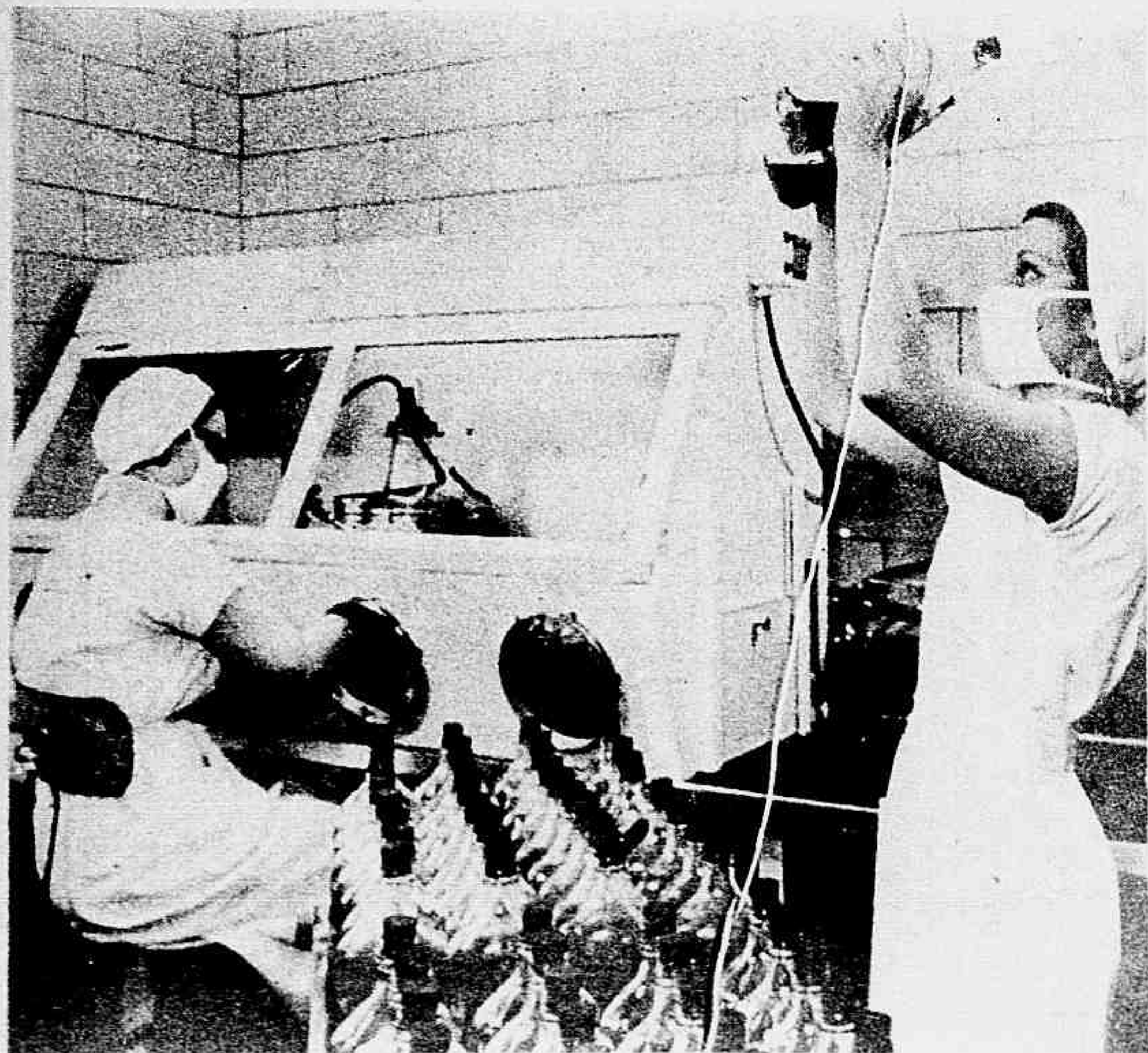
Sôbre a produção da vacina e a possibilidade de ser fabricada no Brasil, o dr. Hilton Batista que assistiu nos Estados Unidos os primeiros passos para a fabricação em escala industrial, declarou que acha mais acertada a importação. Os laboratórios brasileiros poderiam fabricar o produto, mas não em quantidade suficiente para atender às necessidades urgentes do mercado nacional. Êle assistiu a várias providências nos Estados e reconhece que a criação de um processo industrial para fabricação em quantidades econômicas, demanda muito mais tempo do que se pode imaginar...

NENHUM PERIGO PARA AS CRIANÇAS

E' ainda o dr. Hilton Batista, assistente da Escola de Medicina e Cirurgia, que fala sôbre a necessidade da urgência de termos a Vacina Salk aplicada nos pequeninos enfermos brasileiros. Acha que o govêrno deveria imediatamente conceder facilidades para a importação, a fim de que antes do verão possamos ter a vacina em quantidade suficiente. Esclareceu, finalmente, que a preparação obtida, incorporada a óleo mineral, não representa o menor perigo para o organismo humano.

O PRODUTO NO BRASIL

Já chegaram ao país cinco frascos de Vacina Salk produzida por um laboratório comercial dos Estados Unidos. Embora o produto tenha vindo em sua definitiva embalagem comercial, não será vendido, pois se destina, exclusivamente, ao registro no Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, a fim de que possa ser colocado à venda para o consumo público. O líquido é de côr avermelhada, acondicionado em vidros de três centímetros cúbicos, quantidade suficiente para imunização total de uma criança.



Aspecto de um laboratório dos Estados Unidos fixando uma das etapas da fabricação em larga escala da Vacina Salk. Já existe naquele país uma enorme quantidade do produto.



A famosa enfermeira Elizabeth Kenny, que se dedicou ao tratamento das vítimas da paralisia infantil aparece na foto (de prêto) instruindo outras colegas devotadas a mesma causa.

CHAMPANHOTA

PETER



A beleza de Bárbara não deixou os rapazes verem os vestidos.



Helga, perfeita, apresenta um modêlo da nova linha.

A CANADÁ DE LUXE LANÇA DUAS NOVAS LINHAS O MÊS DE ABRIL CONTINUA SENDO MUITO SOCIAL

COM A SENTIDA ausência do sr. Jack Pelicks, que se encontra a negócios nos Estados Unidos, a Canadá de Luxe fêz funcionar uma "avant-première" para a Imprensa, com a abertura da nova estação. Foram apresentados pelo Sr. Zacharias do Rêgo Monteiro e desfilados por Vânia, Helga, Barbara, Rosemarie, Pamela, Cristine e Nicole as famosas linhas "A", de Dior e "I" de Balanciaga. De certa forma, ou melhor, sem a menor dúvida, essas duas linhas se parecem muito e lembram igualmente aqueles vestidos usados pelas mocinhas de 1920 apelidadas de "melindrosas". Pode-se reduzir, de uma maneira leiga de ver as coisas, a um grande casacão com uma saia que pode ser plissada, alargando para baixo (linha "A") ou saia reta e justa (linha "I"). Assistiram à sessão especial para a Imprensa as Sras. Elsie Lessa, Celina Simon, Deia Cardim, Sílvia Braga, Marina Sales Goulart de Andrade, Gratuliano Brito, Joel Roxo, Jack Peliks, sr. e sra. Haroldo Damásio, sr. e sra. Antônio Rudge, sr. e sra. Carlos Laet, sra. Inah Moraes, cronista Eneida, srta. Mariluh Montenegro, jornalistas Manuela Areosa e Maria Vitória Branco, sr. Herbert Moses, Heitor Beltrão, Austregésilo de Ataíde, José Lins do Rêgo, e os cronistas José Mauro, Ibrahim Sued e Roberto Vasconcelos.

No dia seguinte, 13, a Canadá fêz uma segunda apresentação, tendo comparecido as Sras. Ernesto G. Fontes, Antônio Leite, Paulo Paranaguá, Valder Sarmanho, Valdemir Salém, Luciano Crespi, Leopoldo Modesto Leal, Fritz Alencastro Guimarães, Valter Heilborn, ministro Alencastro Guimarães, Vitor Lage e muitas outras mais, cujos nomes dariam para completar esta seção.

Foi uma bonita tarde que destacou a beleza dos manequins e elegância dos modelos. (Fotos CARLOS)

O «GLAMOUR» ANIVERSARIA

Com uma grande reunião de convidados, aniversariou a srta. Ilde (Glamour-Girl) Garavaglia, que é das pessoas mais simpáticas dêste Rio. Os parabéns desta seção à sua grande amiga.

CASARAM-SE MARIA HELENA E MURILO

Na Catedral de Petrópolis casaram-se a srta. Maria Helena Prazeres e o sr. Murilo Gondim. Muita coisa o autor desta seção já sabia, mas outras leu: conheceram-se na Hípica, Helena cozinha bem, Murilo come pouco para manter o pêso, gostam de cinema, torcem por times diferentes, gostam de reuniões com gente amiga e farão, temos certeza, um dos casais mais simpáticos que é possível se pensar. Foram padrinhos, no religioso e civil o sr. e sra. Ted Keener, e no civil, sr. e sra. Carlos Eduardo de Souza Campos.

O GRANDE BAILE DO ANO

O Baile de Gala de Outono, nos salões do «Esplanada», continua sendo a coisa mais comentada, mesmo num mês de grande movimentação como é êste. Alguns quilômetros de sedas e outras fazendas já foram adquiridas para a decoração. Terminado o baile, que é de caridade, êste material será encaminhado às instituições de fins caritativos. Por outro lado, dizem que a sra. Irene Guinle está organizando um avião que levará os cariocas. Nêle deverão seguir, entre outros, o Príncipe Dom Pedro e a Princesa Esperança, Dom João e Dona Fátima, os srs. Fernando Ferreira e Murilo Moreira. Em São Paulo, os convites estão quase que esgotados.

ZILCO RIBEIRO EM «BOITE»

Agora no «Casablanca», Zilco Ribeiro, considerando a premência de tempo, adaptou seus trabalhos para teatro e colocou-os no palco da famosa «boite». Sente-se o diálogo comprido das peças teatrais e que o jôgo de luz não aproveita ao máximo o que se poderia esperar. De qualquer forma, o espetáculo agrada e, convenhamos, é o começo. Em seguida, provàvelmente, será feito um trabalho próprio para aquêle tipo de casa de diversões.

SOCIEDADE HÍPICA

Antes de mais nada, êste colunista agradece à Sociedade Hípica o «permanente» que recebeu, facilitando assim o seu trabalho que, sendo social, inclui obrigatòriamente o clube do Jardim Botânico. Na semana que passou, na evidente intenção de manter o ritmo das reuniões sociais que sempre teve e, ao mesmo tempo, acelerá-lo, a diretoria promoveu uma série de jantares dançantes com Bené Nunes e sua orquestra. Funcionaram ainda Sílvio Caldas, George Green, Edu da Gaita e muitos artistas dos filmes que foram rodados.

LIÇÃO DOS TEMPOS

Por ocasião da Páscoa, o colunista social Chuck Woodward, num gesto muito simpático, mandou-me um cartão. Faço um registro, nesta seção, assim como quem não quer nada, mas, quem quiser, que meta a carapuça. Os «novos» estão fazendo uma política de boa vizinhança.

TRANSFERIDO

Transferido, mas aconteceu o «avant-première» de gala, em benefício do Patronato da Gávea, organizado pela sra. Léa Duvivier, no Teatro de Copa, que se apresentou todo de verde. Como não poderia deixar de ser, foi um sucesso social e artístico, contando com todos os principais nomes de nossa Sociedade. Depois contaremos com detalhes.

PINTOR JAPONÊS EXPÕE

Som o patrocínio da revista «Forma», o pintor japonês Kaminagai exporá suas obras, na Galeria Dezon. O artista, após 14 anos de Brasil parte para o Japão e França, devendo, porém, voltar ao nosso país.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

Continua a movimentar a sociedade européia o próximo casamento da srta. Eugênia Maria de Ouro Prêto, filha do chefe de nossa delegação na França, morto em função, no ano passado, com o conde de Arcanges. Será padrinho da noiva o nosso atual Embaixador, sr. Caio de Mello Franco e, do noivo, o atual Embaixador da Espanha.

Satisfaz plenamente

a nova embalagem

A nova embalagem do purissimo Açucar PÉROLA, além de proteger melhor o produto, evita perdas, proporcionando maior satisfação aos consumidores



• mais resistente
• mais higiênica
• mais econômica

açucar PEROLA

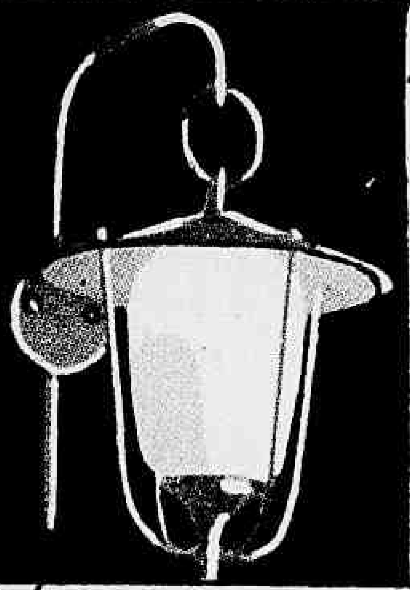
saco azul e cinta encarnada

fabius

LEIAM

A **CENA** MUDA

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO



LUSTRES — SANCAS — PLATFONIERS e ornamentações de gêsso em geral.

Faça uma visita à nossa grande e variada exposição — Serviço rápido por pessoal competente, sob a responsabilidade de renomado técnico espanhol.

FUNEZ & DIAZ

RUA BARATA RIBEIRO, 369-A

Orçamentos sem compromisso

CAIXAS D'AGUA



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807

CAIXAS DE GORDURAS



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1 — O rio mais importante da Europa:
— **Danúbio?**
— **Volga?**
— **Pó?**

2 — Herval é uma cidade brasileira do Estado de:
— **Rio Grande do Sul?**
— **Paraná?**
— **Maranhão?**

3 — Emille Jirardin foi em sua vida um grande:
— **Jornalista?**
— **Escritor?**
— **Músico?**

4 — Nova Jersey, um dos Estados Unidos da América tem:
— **4.300.000 habitantes?**
— **7 milhões?**
— **980 mil?**

5 — O Base-Ball foi jogado pela primeira vez no ano de:
— **1839?**
— **1745?**
— **1879?**

6 — Madame Du Barry, durante a Revolução francesa fugiu:
— **Para a Inglaterra?**
— **Japão?**
— **Holanda?**

7 — Sócrates, filósofo grego, morreu em conseqüência de:
— **Suicídio?**
— **Condenado?**
— **Acidente?**

8 — O livro «Pendão Auriverde» foi escritor por:
— **Fagundes Varela?**
— **Ruy Barbosa?**
— **Clovis Bevilaqua?**

9 — O jornal «O Debate» de Pôrto Alegre foi fundado por:
— **Getúlio Vargas?**
— **Borges de Medeiros?**
— **Júlio de Castilhos?**

10 — O poeta Guerra Junqueiro nasceu em:
— **1830?**
— **1850?**
— **1875?**

11 — Henrique VIII da Iinglaterra foi apaixonado de:
— **Catarina de Aragão?**
— **Ana de Bolena?**
— **Mary Stuart?**

12 — O anglicanismo foi fundado por:
— **Eduardo VI?**
— **Henrique VIII?**
— **Rainha Victoria?**

13 — O primeiro marido de Ava Gardner foi:
— **Tyrone Power?**
— **Mickey Rooney?**
— **Gregory Peck?**

14 — «Esta Noite Choveu Prata» é uma peça de:
— **Procópio Ferreira?**
— **Joracy Camargo?**
— **Pedro Bloch?**

15 — «Ouro de Cuiabá» é um livro de:
— **Erico Verissimo?**
— **Paulo Setubal?**
— **Castro Alves?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior; — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS — 1, Volga — 2, Rio Grande do Sul — 3, Jornalista — 4, 4 milhões e 300 mil habitantes — 5, em 1839 — 6, para a Inglaterra — 7, condenado — 8, Fagundes Varela — 9, Getúlio Vargas — 10, em 1850 — 11, Ana de Bolena — 12, Henrique VIII — 13, Mickey Rooney — 14, Pedro Bloch — 15, Paulo Setubal.

SILKI, O FAQUIR BRASILEIRO:

"QUEBRAREI O RECORDE MUNDIAL DE JEJUM"



PASSARÁ NOVENTA E QUATRO DIAS EM COMPLETA ABSTINÊNCIA — JÁ ACOMPANHOU O SOL COM OS OLHOS DO NASCENTE AO POENTE. "A FÔRÇA DE VONTADE E O ESPÍRITO VENCEM SEMPRE A MATÉRIA."

Reportagem de GIL LOUREIRO

Fotos de ALBERTO FERREIRA

SILKI, O FAQUIR

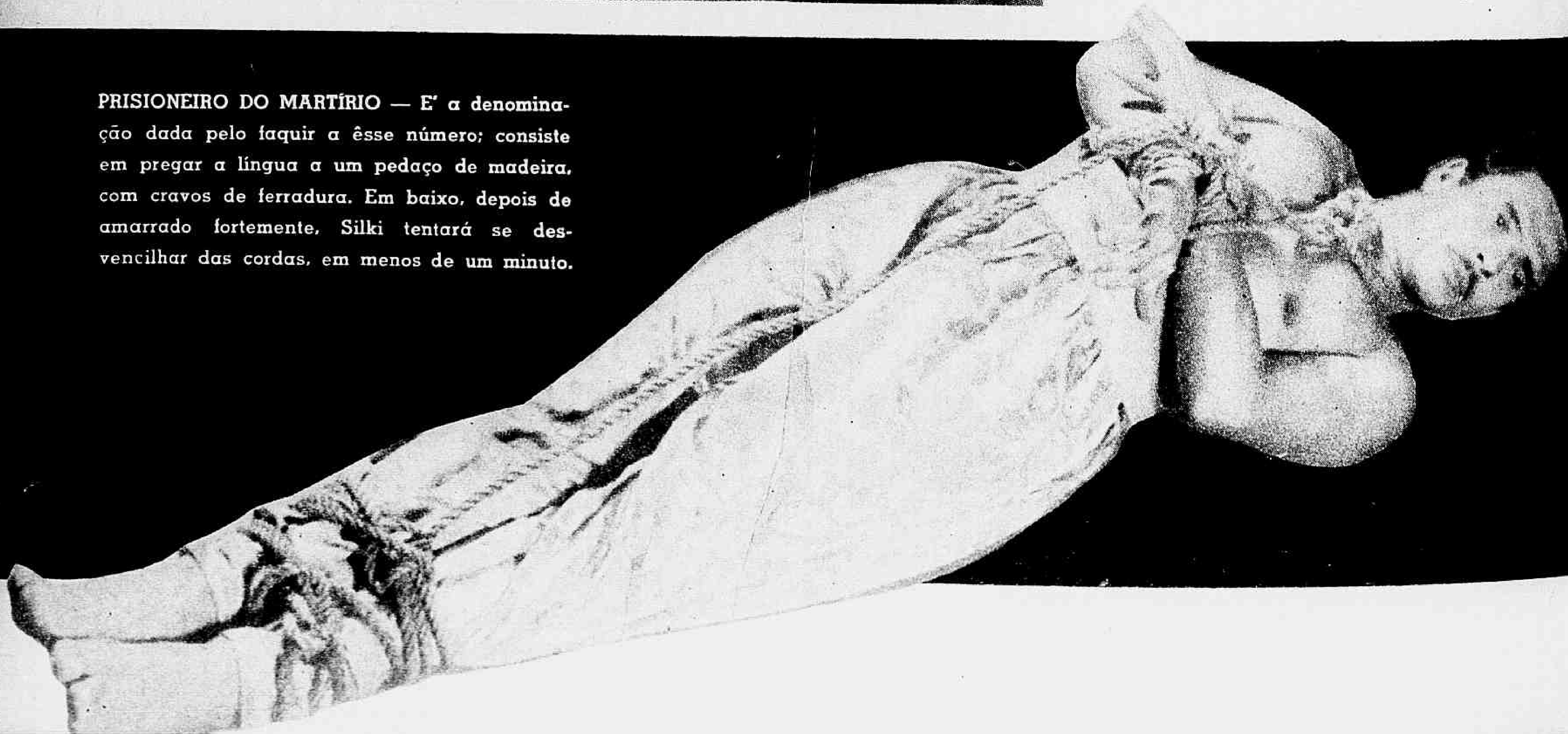
SILKI, na sua forma de viver, é, antes de tudo, um ser humano que tem muito de sobrenatural. Foi essa a impressão deixada pelo faquir aos que presenciaram o seu espetáculo oferecido à imprensa no auditório da A.B.I. Vindo do Rio Grande do Sul, apresentou-se em diversas localidades do interior e conseguiu chamar a atenção de um empresário carioca o qual, sem perder tempo, notando que o rapaz era uma garantia de bilheteria, trouxe-o com tôda sua técnica para mostrá-lo ao público desta capital. A prática do «yogue» não possui mistérios para o faquir riograndense. O homem parece ter estômago de avestruz e pele de baleia, pois não é qualquer cidadão que atravessa o abdômen com uma espada de meio metro e come fogo, vidro, pregos e outros utensílios domésticos. Êsses números, porém, são de somenos importância para o gaúcho.

— Engulir espadas ou labaredas são coisa de principiantes, declarou Silki ao iniciarmos esta entrevista. E continuou:

— Isso eu já fazia quando tinha 14 anos. Foi uma das primeiras artes que aprendi de meu velho mestre, um faquir indu, a atração principal do Circo Norte Americano, em cuja ribalta me apresentei em estréia aos aficionados dêsses espetáculos. Minha infância foi atribulada e bem diferente da comum em muitas crianças. Com pouco mais de dez anos, fugi de casa para acompanhar a «troupe» do Norte Americano, que nessa ocasião se exibia em minha cidade. Devido à minha pouca idade, pouco podia eu fazer para divertir o público. Fui durante muito tempo enrolador de tapêtes, garôto de recados, um verdadeiro «boy» a serviço de meus companheiros. Entre êles, o que mais atraía a minha atenção, era o velho Silki, de quem adotei o nome depois de sua morte. Foi quem me ensinou a prática do faquirismo, notando, certa vez, após o último espetáculo da noite, que eu demonstrava muita atenção aos seus números. Convidou-me, então, para seguir a sua carreira, o que atendi com prazer. Fui enterrado vivo como prova de fogo, durante hora e meia, teste em que me saí muito bem. Fiquei aprovado!

Os olhos do artista estavam marejados de lágrimas ao lembrar sua infância, e foi com voz pausada que prosseguiu:

— Lembro-me das últimas palavras do «Yogue» indu, meu primeiro mestre: «A fôrça de vontade e o espírito vencem sempre a matéria. Tu hás de vencer, meu filho». E um acidente verificado com a carreta em que viajava de Padilha a S. Francisco levou do mundo o meu prestimoso amigo, vitimado pelos ferimentos recebidos (?). Após êste acontecimento, voltei a casa de meus pais. No entanto, o sangue de artista voltou a ferver em meu corpo, e o Nova Irmãos, outro circo, passou a servir de palco às



PRISIONEIRO DO MARTÍRIO — E' a denominação dada pelo faquir a êsse número; consiste em pregar a língua a um pedaço de madeira, com cravos de ferradura. Em baixo, depois de amarrado fortemente, Silki tentará se desvencilhar das cordas, em menos de um minuto.



Não houve quem duvidasse do trabalho apresentado pelo artista em sua exibição no auditório da A.B.I. Entretanto, não faltou quem tentasse descobrir os truques empregados pelo artista e por mais que tentassem saíram desiludidos em seu intento. Silki atendeu a todos dentro do possível...

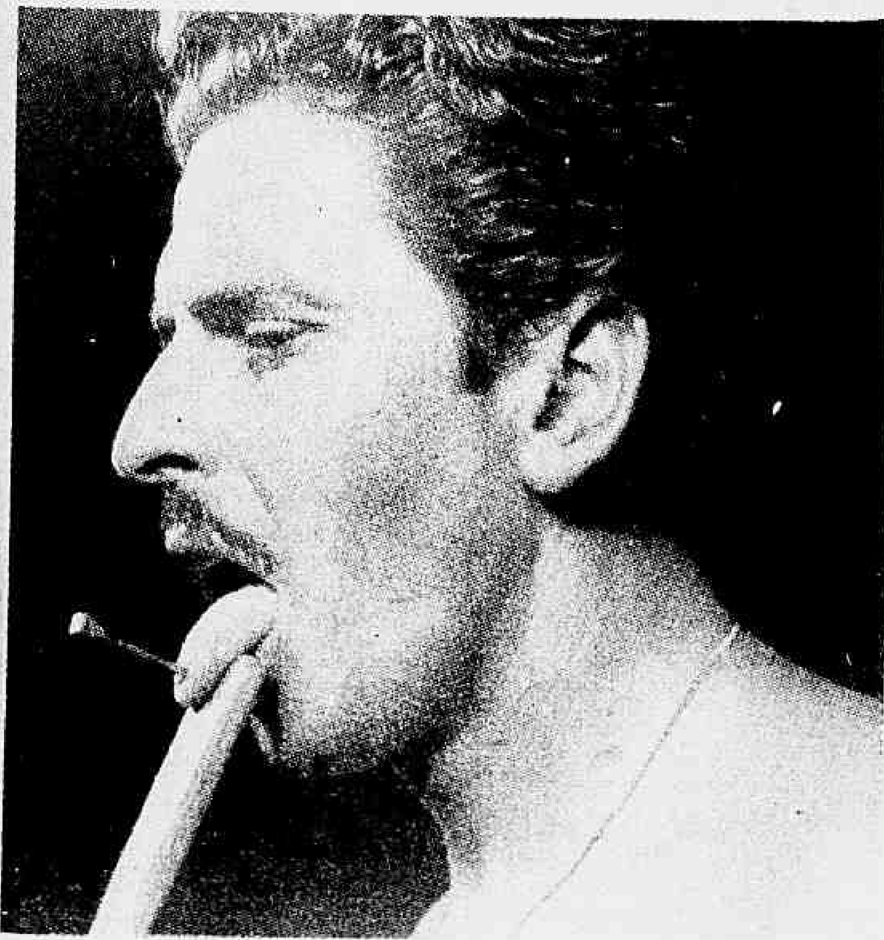
minhas exibições, trabalhando três anos pelo interior do país. Findo êsse tempo entrei para o teatro de variedades sempre apresentando números de «yogue», agora aperfeiçoados pela filosofia por mim adquirida e que ensina a vencer a matéria pelo espírito, proporcionando aos seus adeptos a paz de espírito necessária ao homem, e, a mim ensinaram-me ainda, a dominar completamente o corpo.

No entanto, a vida do artista não foi sempre um mar de rosas, em se tratando de acidentes verificados em seus perigosos números.

Certa vez — é êle quem friza — após ter permanecido quatro dias e quatro noites, sem dormir um minuto, crucificado, com as mãos e os pés pregados com cravos de ferradura em dois pedaços de madeira, numa das exibições costumeiras que ofereci ao povo gaúcho, fui vencido pelo sono e obrigado, desta forma, a abandonar a tentativa de permanecer sete dias naquela posição. O público não compreendeu que, à noite, a cruz deveria ser baixada para que eu pudesse descansar um pouco, e durante as quatro primeiras noites do espetáculo, o local onde me encontrava ficou repleto de visitantes, pagantes, motivo pelo qual não pude dispensá-los. Fui obrigado a ceder, pois não sou nenhum ser desumano. O que faço, qualquer pessoa pode fazer com um pouco de prática e fôrça de vontade...

E continuou:

— Doutra feita, isto em 1949, meu ajudante se enganou ao enterrar-me a espada na barriga, tendo a lâmina atingido o peritônio, obrigando-me a abandonar o espetáculo e rumar com urgência para uma casa de saúde a fim de ser submetido a melindrosa intervenção cirúrgica. O último acidente grave por que passei, ocorreu na Venezuela e resultou em algumas costelas quebradas, vítima que fui de desagradável abraço de uma sucuri furiosa, com quem trabalhava em um de meus números.



Durante a função, o faquir se conserva calado e mergulhado na mais profunda concentração. Muita gente levou para casa essa idéia para contar as sogras...



«A Crucificação», segundo a opinião de muitos é uma profanação ao fim do Senhor, para Silki é simplesmente uma prova de resistência espiritual.



«Punhais da Morte» — Nesse número, o sangue frio está presente no yogue. Três estiletes atravessam o seu rosto, um atinge o braço e outro chega ao coração.

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE 30 DE ABRIL E 6 DE MAIO DE 1955 (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O novo período será muito favorável ao andamento de papéis nas repartições do govêrno e no fôro. As demandas judiciárias estarão bem amparadas e terão um rápido andamento. Os julgamentos serão favoráveis.

★ TOURO (21/10 — 21/11) — Sua posição astral, na semana em pauta, será uma das melhores do ano. Haverá promoção nos negócios e lucros compensadores. Tôdas as atividades serão devidamente remuneradas e terão boa acolhida os apelos que fizer.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — O início de qualquer negócio, nesta semana, será bem astralizado. Haverá um forte concurso de circunstância favorecendo suas iniciativas. O ambiente doméstico será o melhor possível no seu caso.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Apenas os negócios imobiliários não se recomendam durante a semana em causa. As especulações, as viagens, os pedidos, as iniciativas, tudo estará em boa forma, consultando muito bem, os seus interêsses.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Não se entregue a qualquer excesso de ordem física ou intelectual, nos dias 31, 1, 2 e 3. Sua saúde poderá sofrer um golpe mais ou menos sério, pois tôda a sua zona hilegiaca, zona da saúde, estará mal aspectada em tais dias.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — O leitor estará sujeito a prejuízos nas especulações e a enganos no que empreender. O momento não propicia o lançamento de negócios novos. É melhor esperar uma melhor oportunidade. Ela virá, por certo.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Vida sentimental ativa e muito favorável, eis o que lhe anunciam os astros, no curso da semana. Prefira o sexo oposto nos negócios que tiver de empreender, especialmente no que disser respeito à concessão ou ao pedido de crédito.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Os dias 3 e 4 de maio serão inteiramente desfavoráveis ao que o leitor empreender. Não especule, em tais dias nem se arrisque no que tiver algo duvidoso, o jôgo inclusive. Os dias restantes da semana serão favoráveis.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Qualquer modificação programada na sua vida, poderá ser efetuada no curso da semana em pauta. Os influxos reinantes são os melhores para suas iniciativas. Aproveite a chance.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Não haverá possibilidade de fracasso nos empreendimentos ou de prejuízo nos negócios. Sua **Parte da Fortuna** está bem previtalizada, oferecendo-lhe muita chance em assuntos econômicos e financeiros.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Netuno lhe desaconselha qualquer atividade mediúnica ou experimentação psíquica, na vigência da semana. Além da mediocridade dos resultados, haverá o perigo de atrações nocivas do astral. Acautele-se, pois.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O período será muito bom para os que estão procurando emprêgo e para os que desejam mudar de profissão. Tudo lhes será facilitado no sentido da realização do que pretendem. Só é preciso querer, mas querer de verdade.

OS NOMES DA SEMANA

Abril, 30	—	Anselmo	—	Almina
Maio, 1	—	Josias	—	Josila
" 2	—	Everardo	—	Joisa
" 3	—	Catúlio	—	Eliana
" 4	—	Manolo	—	Lizete
" 5	—	Ricardo	—	Ricardina
" 6	—	Leonídio	—	Lucinda

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Abril, 30	—	9º - 20' - 7"	(Signo do Touro)
Maio, 1	—	10º - 18' - 28"	(" " ")
" 2	—	11º - 16' - 37"	(" " ")
3	—	12º - 14' - 30"	(" " ")
4	—	13º - 13" - 1"	(" " ")
5	—	14º - 11' - 10"	(" " ")
6	—	15º - 9' - 18"	(" " ")

POSTES



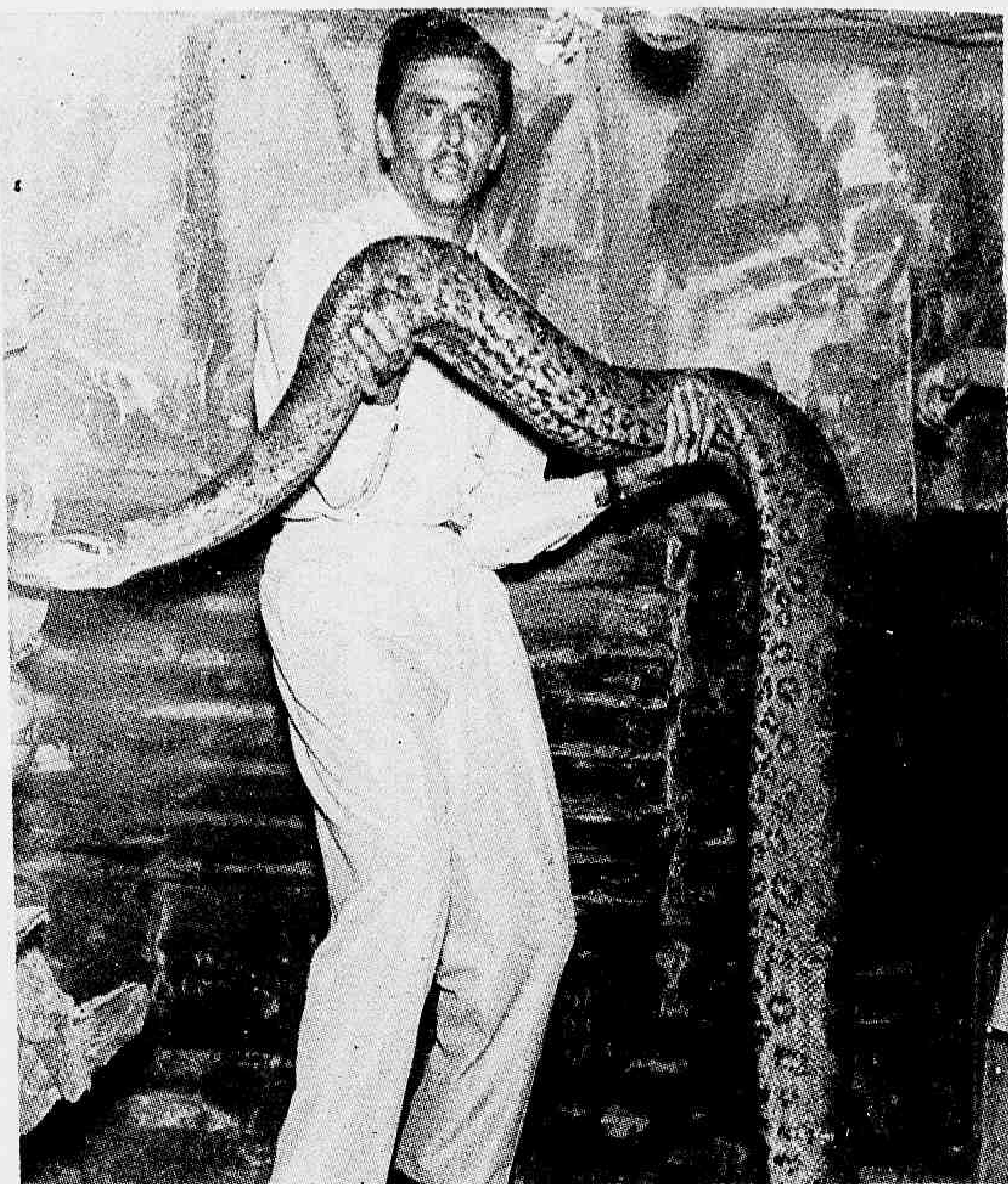
A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807

MUROS DIVISÓRIOS



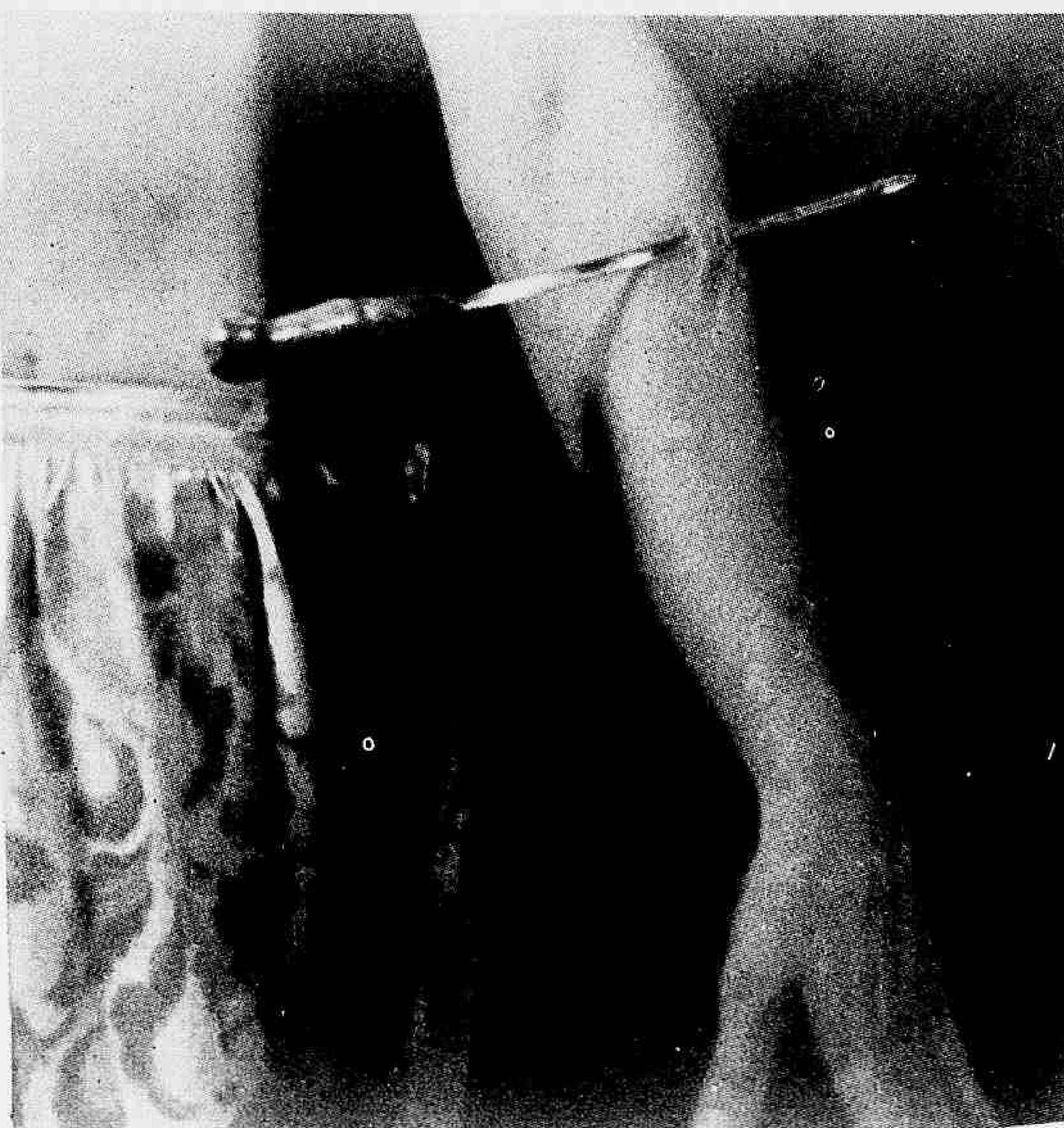
A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807

SILKI, O FAQUIR BRASILEIRO



Silki andou bancando a Luz del Fuego, lá no Rio Grande. As cobras foram companheiras em várias temporadas.

Após longo período de inatividade, Silki recomeçou a se exercitar, recuperando em meses a forma física e espiritual. Não demorou muito para que seus esforços fôssem coroados de êxito: um convite para uma tournée a Cuba, México e Estados Unidos foi de encontro a seus desejos. Infelizmente, a viagem não se concretizou, pois no dia do embarque quando o avião já ia decolando, Silki deu por falta da valise onde carregava seus documentos, sendo obrigado a saltar antes da fronteira, pois até o passaporte haviam carregado. O contrato foi cancelado, e o faquir passou pela decepção de ser apontado, pelo empresário, de irresponsável, fracassado e de causador de grandes prejuízos. Debalde tôdas essas decepções. nosso homem continuou trabalhando, havendo prometido a si



O detalhe apresenta ao leitor com mais precisão o punhal atravessando o braço do faquir.



Finda a exibição, o rapaz veste-se novamente, depois de comer vidros, brincar com cobras, facas e perigo.

mesmo que por conta própria sairia do Rio Grande do Sul em busca de glórias. E de cidade em cidade, de sucesso em sucesso, dando espetáculos em quartéis, escolas e hospitais, Silki fêz a sua publicidade, até chamar a atenção do empresário carioca que o trouxe para uma série de espetáculos no Rio, onde tentará quebrar o recorde mundial de jejum, que se encontra em poder de um italiano, e que se prolongou por noventa e dois dias. Se isto se realizar Silki terá conseguido realizar proeza maior do que aquela em que acompanhou o sol com os olhos, durante todo o seu trajeto, desde o nascente ao poente, e isto na presença de médicos, polícia, imprensa, e grande público sul-riograndense.



Momento exato em que a lâmina da espada começa a ser enterrada no abdomên, atravessando-o de lado a lado.

Flash Paulista

HÉLIO ABREU

INVERNO **O frio está batendo às portas de São Paulo. Em breve os cobertores abandonarão as gavetas; a fumaça das chaminés não mais será comprida; à noite todos usarão capotes; o asfalto molhado levará motoristas ao Pronto Socorro; estarão em época de colheita os cafèzais de Geremia Lunardelli.**

Não sabemos bem por que o inverno desperta novos apetites e bons sentimentos: Menotti Del Picchia sempre produziu melhor na estação fria. Quanto ao sr. Porphyrio da Paz, famoso glutão, passará de 3 a meia dúzia de bifes por refeição. As gentes do interior, lubrificadas com o dinheiro da boa safra, virão ter à capital e aos letreiros luminosos num farto e merecido recreio, o que conduzirá mais cruzeiros aos hotéis e ao comércio em geral. O leitor não deve confundir «veraneio» com o que acabamos de dizer. Veraneio é coisa da cidade, de gente rica que vai à montanha em busca do clima ameno. Recreio, no sentido aqui empregado, é aquilo que o homem do «chapéu de palha», o cidadão do interior, vem fazer nas cidades, após a colheita.

Mas, frio é frio em tôda parte. Do cortante minuano das regiões sul até a aragem do agreste nordestino, inverno é fator precioso para levar namorados mais cêdo à casa, para o sossêgo geral da família. Nós, das cidades, não sabemos bem avaliar o vigor do menino de 6 ou 8 anos que, de vara ao ombro, (guiáda) em pleno rigor do frio da madrugada vai, pasto a fora, atás do gado dispersado pelas sombras da noite. Ah, que perfume bom êsse do orvalho cristalino no tapete do capim gordura! Sim, o orvalho, no interior, tem cheiro. Pelo menos é o que todos dizem.

Mas com frio, ou sem êle, São Paulo é São Paulo. O Sr. Mário Frugiuelle, de grande industrial e desportista que é, (embora derrotado na F. P. F. por Albien) passará a ser apenas um homem em «sweter» de lã. O próprio governador Jânio Quadros será forçado a abandonar seus costumes na refeição matinal e trocará o suco de tomate gelado por um brasileiríssimo cafèzinho quente. A residência do Sr. Paulo Marzagão, Meca política de todos os inteligentes de São Paulo, terá sua lareira acesa e o sr. Lauro Gomes, rei de São Bernardo do Campo, fumará charutos um atrás do outro numa vã tentativa de fuga a êsse frio paulistano mil vêzes pior que o do Rio.

Enfim, o inverno chegará e os meninos usarão meia de lã e beberão menos refrigerantes. Ao sr. Waibo Chammas a estação roubará alguns quilos, pois consta que seu organismo não suporta o frio. Aliás, será melhor assim. Menos barriga e mais elegância.

Quanto a nós, que no verão acordamos às 7, dormiremos agora até as 8,30.

E, no mais, tudo vai na mesma, inclusive os muitos boatos sôbre golpes e golpistas; contra-golpes e contra-golpistas. O sr. Guilherme de Almeida, consagrado poeta, vai na certa demitir seu Estado Maior, na Comissão do IV Centenário, e deixará ao relento os meninos bonitos, mas ineficientes, que tão mal servem a Comissão a que preside.



● NOVO DEPUTADO. Vem de ser empossado deputado federal por São Paulo o sr. Hamilton Prado, do PSD paulista. O novo representante bandeirante, além de grande conhecedor dos problemas econômicos do país, já exerceu com raro brilho alto cargo no Conselho Nacional de Economia. O parlamentar pessedista é ainda elemento de largo destaque da equipe formada pelo sr. Walter Belian, da Antarctica Paulista.

● JUSCELINO em maio percorrerá 300 municípios do interior paulista. Foi o que declarou à reportagem o sr. Oswaldo Penido, seu secretário particular.

● CANDIDATO. Sejam quais forem as conseqüências, Ademar de Barros será candidato à Presidência da República. E' o que pensam os membros do Estado Maior pessedista. Outro fato, que vem de confirmar o propósito do ex-governador, está consubstanciado nos milhões de cartazes que estão sendo confeccionados pela gráfica de propriedade do chefe populista e também no material de propaganda que se acha armazenado (e camuflado) em Pirajuí.

● COMÉRCIO. A Associação Comercial de São Paulo, tendo à frente o seu presidente, sr. João Di Pietro, resolveu prestigiar o «Dia das Mães». Trata-se de mais um acertado passo da atual direção da A.C.S.P.

● INFERNINHOS. O Secretário de Segurança de São Paulo, gen. Pradell, mandou fechar cêrca de dúzia e meia de «boites» que funcionavam perto de colégios.

● VASP. Para alto cargo da conceituada companhia foi escolhido o sr. Oswaldo Pamplona. Foi êsse oficial da FAB que tentou, pelas armas, defender Getúlio em 1945, pretendendo fazer decolar os «Thunderbolt» da Base de Santa Cruz. O coronel Pamplona foi um dos integrantes da brava esquadrilha brasileira que lutou na Itália.

● PREFEITURA. O sr. Paulo Ribeiro da Luz deverá retirar seu nome em benefício da candidatura do sr. Emílio Carlos (PTN, ala janista e PSD juscelinista). Ao que tudo indica, entre muitos pretendentes ao pôsto, o páreo será decidido entre Emílio Carlos e Lino de Mattos (PSD e Piza sem PTB).

● CAIO. Correm rumores de que o sr. Jânio Quadros convidará, em breve, o engenheiro Caio Dias Batista para alto pôsto em seu govêrno.

● WHITAKER. Impressionou bem o discurso de posse do sr. José Maria Whitaker. Novas perspectivas e esperanças para S. Paulo e o Brasil.

● TAXIS. A recente medida do govêrno do Estado mandando fôssem, a partir do emplacamento de 1956, pintados de amarelo os táxis de São Paulo, agradou à população e produziu efeito contrário na laboriosa classe dos motoristas. Pelo sim e pelo não, veremos no que vai dar a coisa. Como se sabe, pintar um automóvel custa mais ou menos 5 mil cruzeiros.

GARAGE
E PÔSTO DE SERVIÇOS

TIANÁ

EXPOSIÇAO DE CARROS
SEMPRE RENOVADA

Compra — vende — troca
— facilita —

Resolva seu problema de peças e acessórios.

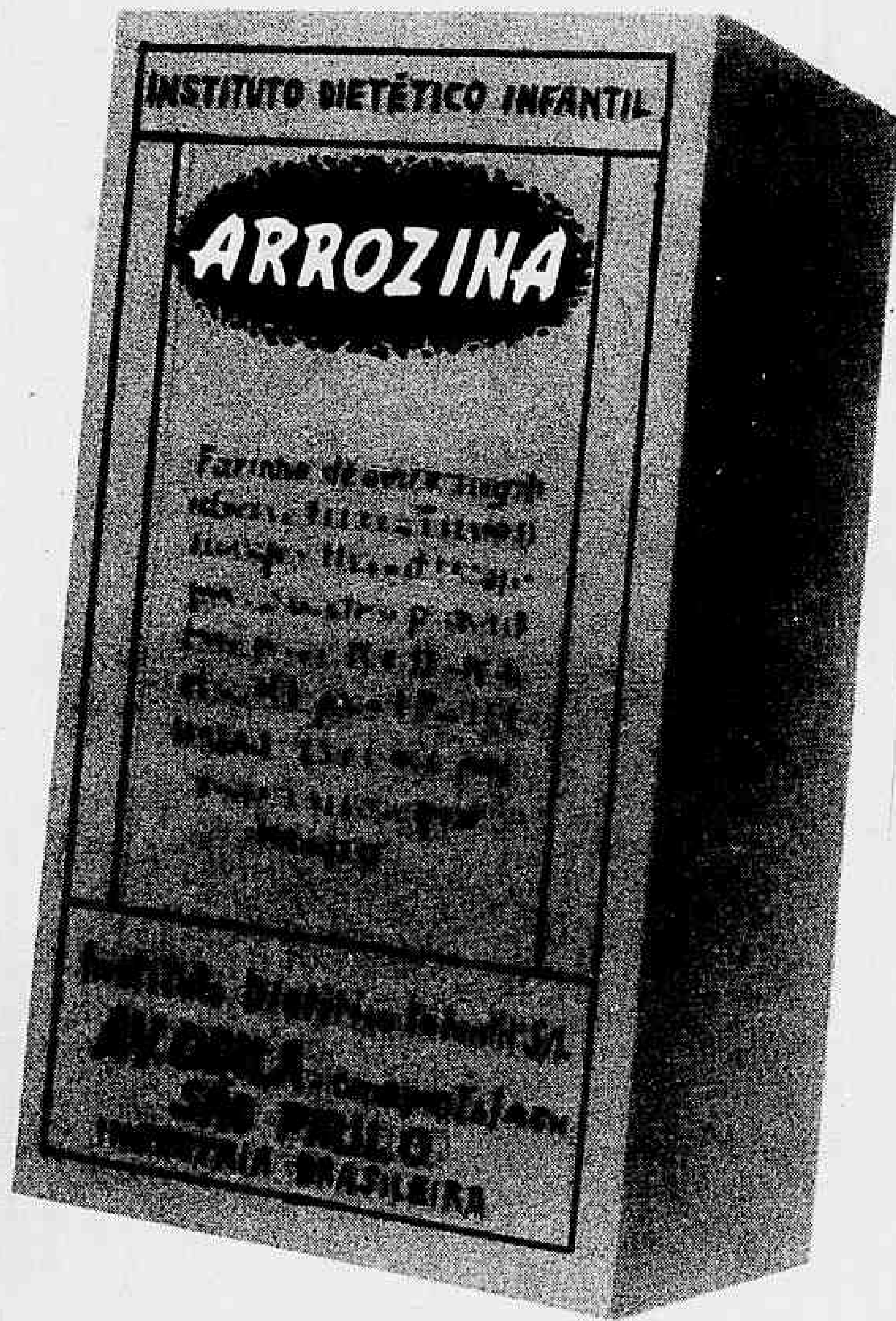


AV. 28 DE SETEMBRO, 86
VILA IZABEL — RIO

É hora do "RANCHO"



seu filho cresce com



O alimento que levanta o pêso do bebê

A venda em armazéns, mercearias e farmácias

Experimente Arrozina em mingaus, cremes, recheios e bolos

UM PRODUTO



Instituto Dietético Infantil S.L.

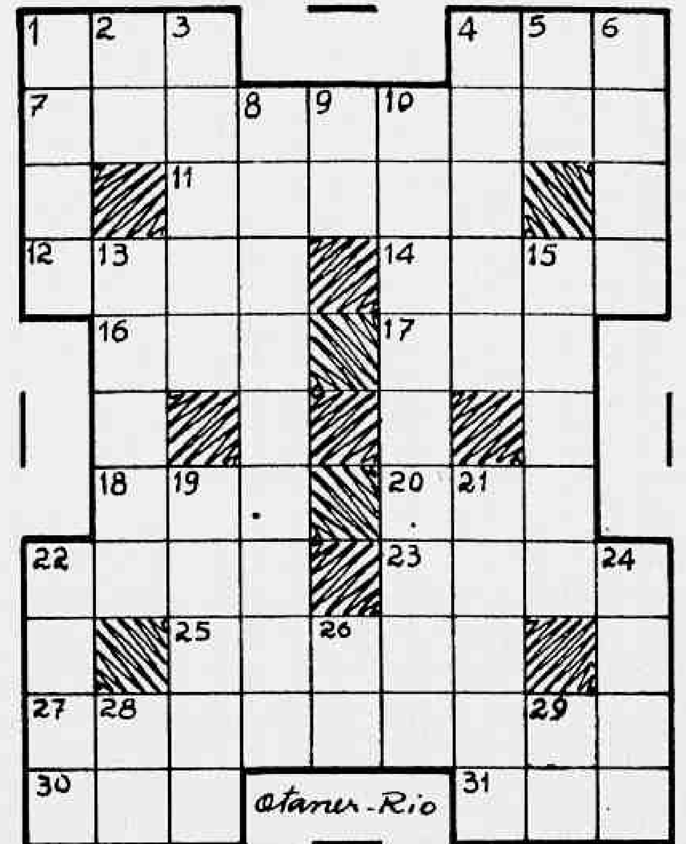
CAIXA POSTAL 4334 — SÃO PAULO

Representantes em Todo o País

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 64

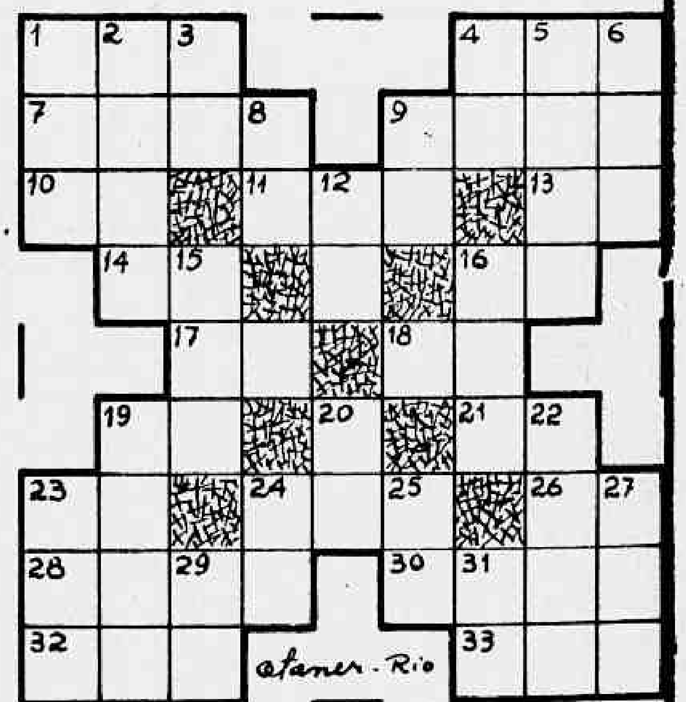
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Espécie de jôgo — 4. Bebida das Índias Orientais — 7. Paragens — 11. Livre — 12. Destino — 14. Grupo espêsso de altas árvores em meio aos campos — 16. Nome dórico do sigma — 17. Gênero de trilobitas da família dos Clenídeos — 18. Cidade da Turquia — 20. Filho do gigante Hreidmar, morto por Odin, Hoemer e Loki — 22. Cada uma das cavidades dos favos — 23. Hora do ofício divino, correspondente às três horas da tarde (pl.) — 25. Homem pouco sociável (pl.) — 27. Espécie de cataplasma preparada com plantas medicinais — 30. Cincho — 31. Espécie de goma.

VERTICAIS: — 1. Cartas escritas num só lado — 2. Entre nós — 3. Compreende — 4. Alcoviteira — 5. Interjeição de apêlo — 6. Berço da nossa civilização — 8. Magnetizara — 9. Rio da Birmânia — 10. Consonância de sons de igual altura — (pl.) — 13. Planta crucífera — 15. Probidade — 19. Uivo — 21. Cortar — 22. Cumeeira — 24. Adquirem com muito trabalho — 26. Santíssimo — 28. Modo de falar — 29. Aflição.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Perverso — 4. Nota musical — 7. Interjeição de repulsão, raiva — 9. Leito — 10. Ali — 11. Bagaço de que se faz a água-pé — 13. Brisa — 14. Batráquio — 16 — Seguir — 17. Ruim — 18. Símbolo do érbio — 19. Basta! — 21. Em partes iguais — 23. Concede — 24. Pedra do altar — 26. Estudei — 28. Rezar — 30. Lôdo — 32. Chefe etíope — 33. Morrão de balão de S. João.

VERTICAIS: — 1. Um milhar — 2. Lavrar — 3. Pátria Abraão — 4. Sadia — 5. Nome de homem — 6. O domicílio — 8. Outra coisa — 9. Aqui — 12. Andava — 15. Quer bem — 16. Cólera — 19. Defeito físico ou moral — 20. Sufixo designativo de autor — 22. Espírito humano — 23. Sofrimento — 24. Atmosfera — 25. Símbolo do alumínio — 27. Caminhavas — 29. Pessoa exímia — 31. Símbolo da prata.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 63

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: ema — ama — regulador — latejar — arumá — Ida — ada — tomo — adar — Bug — ola — lisas — açafate — piaremias — iso — asa.

VERTICAIS: er — melado — agá — adamado — mora — ar — uta — lerá — ajuda — ita — ambição — ara — ousar — álceas — gafe — lais — Sam — tia — pi — Sa.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: ita — mar — triângulo — ué — Lua — mi — má — arai — ela — iar — nota — Ra — ad — aal — na — falimento — asa — dés.

VERTICAIS: Itau — tremendas — ai — mu — almirante — roi — al — nua — gari — aló — Aar — atai — aam — afã — lê — aos — lá — Nd.

NOVA AGÊNCIA DO BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

INAUGURADA NO MÉIER, À RUA DIAS DA CRUZ, 170

INICIOU-SE no dia 11 do corrente a comemoração dos «20 anos de bons serviços» que vem o Banco Financial Novo Mundo S. A. prestando a esta cidade. Após haver o reverendo Raimundo Jofre abençoado a agência Méier, destinada a dar grande impulso ao comércio e à indústria local, dirigiram-se os presentes para a sala da gerência, onde foi feita pelo Diretor Adhemar Leite Ribeiro a entrega da nova casa ao povo carioca. A seguir, agradeceu o Ministro Gama Filho em nome da população dos subúrbios, o interêsse tomado pelo Banco Financial Novo Mundo S. A., e destacou-o como líder de uma cadeia nacional de firmas a serviço do desenvolvimento e do progresso do país. Êsse grupo de firmas, conhecido como Organizações Novo Mundo, é constituído, no Rio e em São Paulo, por: Novo Mundo — Cia. de Seguros Terrestres e Marítimos, Miramar — Cia. Nacional de Seguros Gerais, Itamarati — Cia. Nacional de Seguros Gerais, Imobiliária Novo Mundo S. A., Imobiliária São Luís S. A., Cia. Comercial e Corretora Novo Mundo, Novo Mundo Administração de Bens S. A., Comercial e Construtora Novo Mundo S. A., Parque Novo Mundo — Imobiliária e Comercial Ltda., Predial Novo Mundo S. A., Novo Mundo Investimentos Ltda., Novo Mundo — Departamento de Despachos Ltda., Distribuidora Vemag S. A., Veículos e Máquinas Agrícolas.

Ao concluir, prestou o Ministro Gama Filho sincera homenagem ao Sr. José Maria Fernandes, um dos fundadores do Banco Financial Novo Mundo S. A., há pouco falecido. Para agradecer voltou a usar da palavra o Sr. Adhemar Leite Ribeiro, falando em nome da família e no seu. A seguir foi oferecida às autoridades presentes, aos amigos e fregueses uma taça de champanha, tendo sido erguido um brinde ao Dr. Victor Fernandes, pelo orador.

No Rio de Janeiro, o Banco Financial Novo Mundo S. A. tem a sua casa matriz à rua do Ouvidor, 71-73 e, além da agência Méier, está situado, também, em Copacabana, à rua Figueiredo Magalhães, 22. A sua diretoria é constituída pelos Srs.: Victor Fernandes Alonso, presidente; Domingos Fernandes Alonso, vice-presidente; Gumercindo Nobre Fernandes, Adhemar Leite Ribeiro, Lélio de Toledo Piza, Almeida Filho, José Pereira Fernandes, Cláudio Pereira Fernandes, George da Silva Fernandes e Adauto Fernandes de Magalhães Castro, diretores.



Na foto acima, momentos antes da inauguração da Agência Méier, aparecem, à porta do estabelecimento, os Srs. Victor Fernandes Alonso (ao centro), ladeado pelos Srs. Adhemar Leite Ribeiro e George da Silva Fernandes, vendo-se ainda ao fundo, à esquerda, o Sr. Adauto Fernandes de Magalhães Castro. Na foto abaixo, o instante da abertura da porta da nova Agência do Banco Financial Novo Mundo S.A., no Méier, que marcou a sua inauguração. Da esquerda para a direita, aparecem, respectivamente, os Srs. Adhemar Leite Ribeiro (ao fundo), Victor Fernandes Alonso, George da Silva Fernandes e o Ministro Gama Filho.



PING-PONG

CECÍLIA MEIRELES: NÃO TEM MÁGOAS E AMA O SILÊNCIO

GRANDE POETISA, EXCELENTE COZINHEIRA, ACHA A VIDA UMA INVENÇÃO MARAVILHOSA — NÃO SABE O QUE É "GENTE BEM" E AINDA ESTÁ DESCOBRINDO A POESIA

Texto de MARIA NATÁLIA RODRIGUES

Fotos de ARNALDO VIEIRA



Ping — Quando descobriu a poesia?
Pong — Ainda a estou descobrindo.
Ping — Ela tem sido a coisa mais importante de sua vida?
Pong — Uma das mais importantes.
Ping — Quantos livros já publicou?
Pong — Uns dez.
Ping — Há um poema preferido entre todos?
Pong — Cada um parecia ser o preferido antes de ser escrito.
Ping — Acha que a poesia existe sempre, mesmo nas coisas mais tristes?
Pong — Acho.
Ping — Ser poetisa é a melhor coisa da sua vida?
Pong — Uma das melhores coisas.
Ping — Realizou seus sonhos?
Pong — Os que eram realizáveis.
Ping — Sabe cozinhar?
Pong — Dizem que muito bem.
Ping — Tem preconceitos?
Pong — Creio que não.
Ping — E religião?
Pong — Creio que sim.
Ping — Que faria para melhorar a vida dos pobres no Rio?
Pong — Não é coisa que dependa de uma pessoa.
Ping — Qual a coisa mais triste do mundo?
Pong — A combinação da esperteza com a maldade.
Ping — A melhor hora de seu dia?
Pong — Quando há silêncio.
Ping — Alguma mania?
Pong — Quem sabe?
Ping — Acha que o amor resiste a tudo?
Pong — Depende do que se chame amor.
Ping — Quais seus maiores motivos de inspiração?
Pong — Tudo inspira.
Ping — Gosta de elogios?
Pong — Positivamente, não.
Ping — E de teatro, gosta?
Pong — Às vêzes.
Ping — Já viajou muito?
Pong — Alguma coisa.
Ping — A favor do divórcio?
Pong — A favor de casamentos felizes.
Ping — Considera vantagem a mulher trabalhar?
Pong — Quando há uma vocação irresistível.
Ping — Acredita na vida sem romantismo de espécie nenhuma?
Pong — Como será?
Ping — Uma mulher pode conservar sua graça e sua alma através de crises, falta dágua e de dinheiro?
Pong — Só a falta dágua é que deve atrapalhar um pouco.
Ping — O que mais a irrita?
Pong — Talvez, a incompetência.
Ping — O que realmente a emociona?
Pong — A infância.
Ping — Tem escritores preferidos?
Pong — Muitos.



Ping — Uma mulher não será perfeita se não fôr inteligente?
Pong — Pode ser; mas, com inteligência, é melhor.
Ping — Guarda mágoas?
Pong — Nenhuma.
Ping — Acredita em destino?
Pong — Às vêzes, teria razões para acreditar.
Ping — Já deu sua mão a ler? E acreditou?
Pong — Nunca. Mas deve ser interessante.
Ping — Qual a qualidade mais importante numa mulher?
Pong — Como no homem: magnanimidade.
Ping — Mêdo de avião?
Pong — Só em viagens curtas.
Ping — Quem ama mais: o homem ou a mulher?
Pong — Êles dizem que são êles.
Ping — Cite três coisas que condenam um homem.
Pong — Preguiça, vaidade, falta de caráter.
Ping — Acredita que o futuro presidente vai realmente salvar o Brasil?
Pong — Se eu não sei quem será!
Ping — Qual foi sua maior alegria?
Pong — Difícil escolher, entre tantas.
Ping — Acha que as flôres sempre falam de coisas tristes?
Pong — Não.
Ping — E' ridículo ou não: um homem estar na lista dos dez mais elegantes?
Pong — Êles devem saber.
Ping — Aprecia a «gente bem»?
Pong — Quem é?
Ping — O coração consegue esquecer tudo?
Pong — Depende do coração.
Ping — E sôbre a vida, o que me diz?
Pong — Uma invenção maravilhosa.
Ping — O dinheiro é caminho aberto para a felicidade?
Pong — Nem sempre.
Ping — Acha que os «brotos» de agora são mais ou menos estragados que os das gerações anteriores?
Pong — Cada época tem defeitos e qualidades peculiares.
Ping — Escreve à mão e sem música?
Pong — Sem música e a máquina.

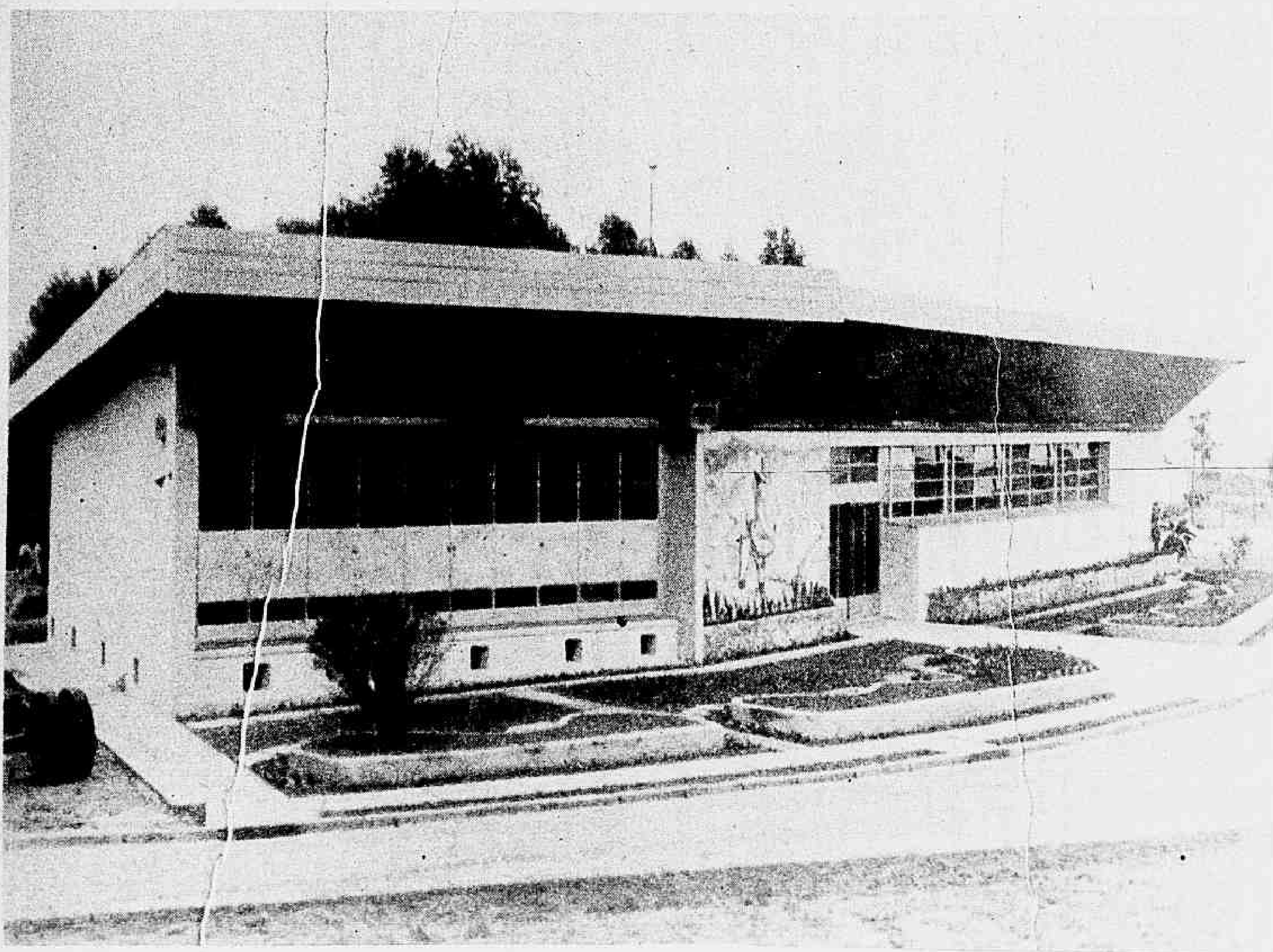
● Cecília Meireles já nos deu poemas maravilhosos, delicados, em que cada palavra parecia deslizar de um sonho. E em seus poemas sempre houve ritmo, graça em quantidades suficientes para fazerem dela uma das maiores poetisas dos tempos que correm. E dela ainda teremos coisas lindas, pois cada dia, cada hora dão a Cecília a certeza de que a poesia tem sempre algo ainda não revelado. Trouxemos para cada pergunta nossa, uma resposta dela, breve, mas sempre interessante e repassada de graça. E soubemos aos poucos que ela gosta de silêncios e que vê em cada coisa uma inspiração contínua. E encanto há muito em tôrno dela, até na casa em que vive. Uma casa branca, alta, que parece debruçada sôbre o silêncio do jardim alegre. Foi isso que me lembrou a casa de Cecília Meireles. Um jardim com caminhos de silêncio, mas caminhos que parecem contentes.



Junto a um moderno hotel o marco da «Cidade de Deus».

A CIDADE DE DEUS

Reportagem de DURVAL



Na fotografia o moderno edifício-sede do Clube-Escola.

DISTANTE vinte quilômetros da Praça da Sé, às margens de moderna rodovia de penetração, debruçada na colina, tendo ao fundo a cidade gigante, surge, como marco de uma nova era, a «Cidade de Deus».

De há muito ouvíamos falar nessa cidade, mas sòmente agora, pela primeira vez, sentíamos a sensação de ver, de perto, de analisar como «assunto» essa soberba versão terrena do Paraíso, onde a inteligência de um homem sem egoismos uniu, com pulso de gigante, as faces, aparentemente antagônicas do Capital e do Trabalho, valorizando, humanizando e dando um sentido de alta dignidade à vida dos que concorrem com o seu labor para a marcha do progresso e da civilização.

A «Cidade de Deus» — denominação que, com admirável justeza, lhe emprestou um mestre do jornalismo — será, nestas linhas, anilasada resumidamente. Como reportagem, será focalizada em ângulos e, portanto, mais que as nossas expressões, falarão as fotografias que ilustram estas páginas. Fazemos, pois, um apêlo aos nossos leitores, aos políticos, aos estudiosos dos fenômenos sociais, aos industriais, aos nossos governantes e, principalmente, aos modernos Midas de tôdas as estirpes, para que despertem a tempo dos seus sonhos egoístas e venham

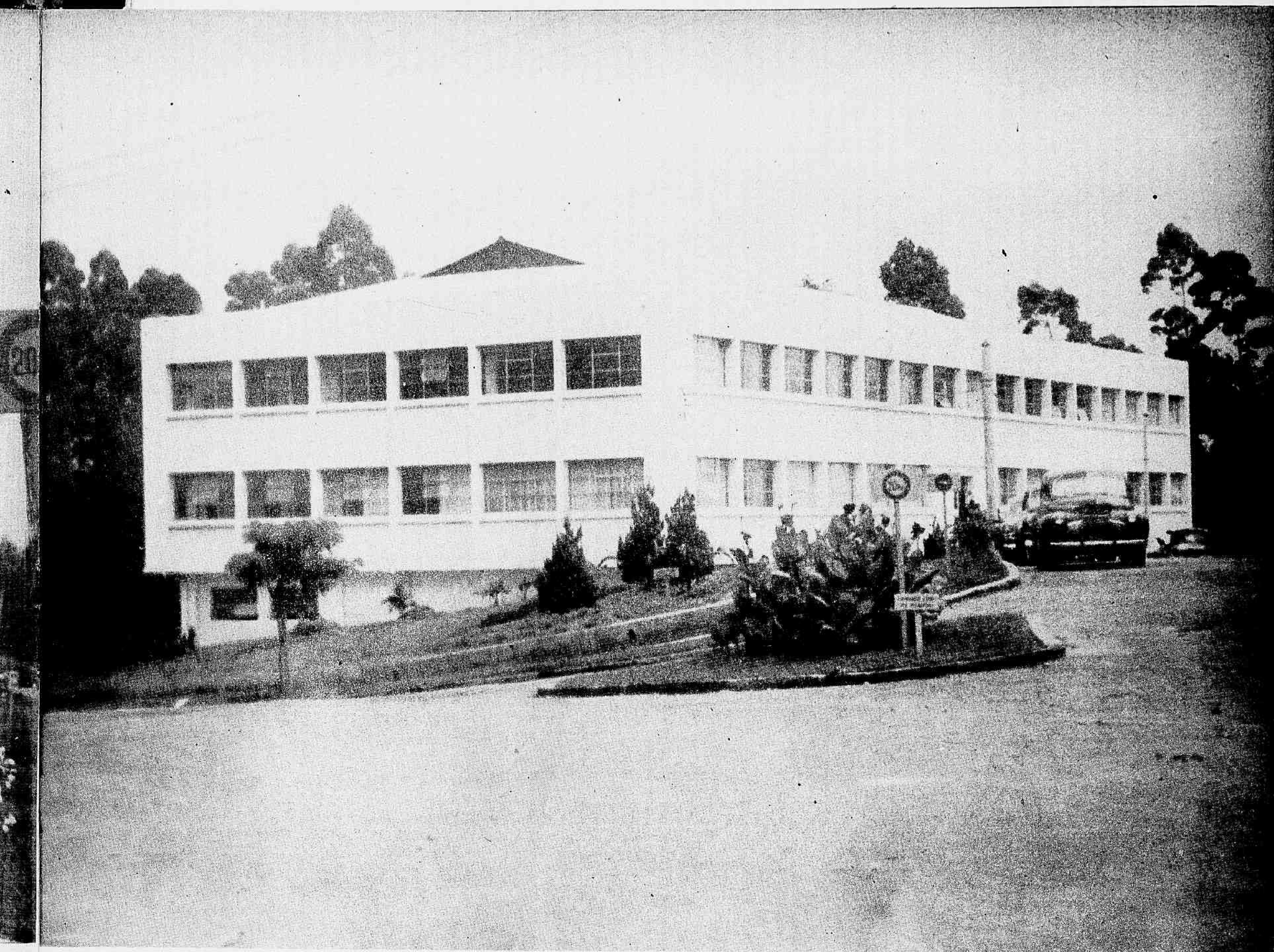


Foto dos escritórios do Banco Brasileiro de Descontos

Moderna concepção dos ideais de Santo Agostinho — Capital e Trabalho — unidos para o bem comum

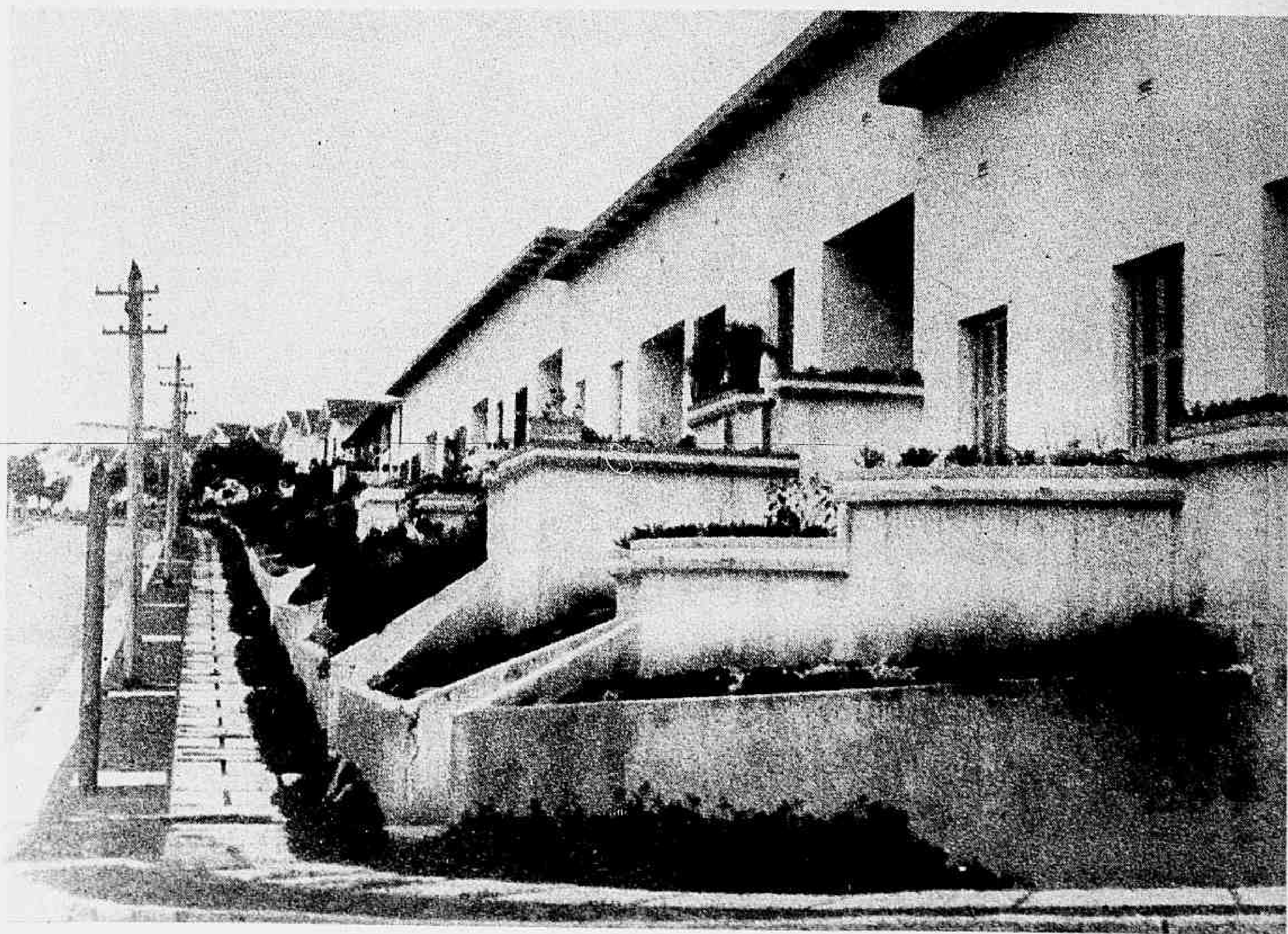
BREDA CARDOSO

aprender, nos fatos que constatarem visitando a «Cidade de Deus», quão fácil, ainda, é aplicar, ao concenso da vida moderna, os princípios filosóficos do discípulo de Santo Ambrósio, daquele que foi, pela sua bondade e pelos seus ensinamentos, a mais célebre expressão da igreja latina.

A «Cidade de Deus» é o produto de uma idéia grandiosa, cuja viabilidade a realidade demonstrou. O princípio da sua regência obedece, em linhas gerais, a concepções cooperativistas, naturalmente acomodadas e influenciadas pelo gênio que a concebeu.

A materialização da idéia principiou lá pelo mês de dezembro de 1951, quando a direção do Banco Brasileiro de Descontos, contrariando arraigados conceitos de descentralização, adquiriu, à razão de 50 cruzeiros o metro quadrado, a área destinada à construção de uma cidade-modêlo, hoje a «Cidade de Deus».

Imediatamente, foram iniciadas as obras. Poderosas máquinas, equipes de engenheiros, técnicos e operários começaram a trabalhar. Foi construída uma rêde de esgotos, aberto um poço semi-arteziano de grande capacidade, construídos reservatórios e estendidas, por todo o terreno, uma rêde de canalização. Foram



Uma pitoresca e bem pavimentada rua da «Cidade de Deus».

CIDADE DE DEUS



A caminho da cooperativa u'a mulher sorridente, feliz.

abertas e asfaltadas 16 ruas, 3 praças e edificados, em 220 mil metros qudrados, 148 prédios residenciais. Linhas elétricas de luz e fôrça, de 110 e de 200 volts, foram especialmente estendidas para a cidade-modêlo, bem como linha telefônica, diretamente ligada a central automática da Capital, servindo a um PBX, que se distribui por tôda a cidade em inúmeros ramais. Foram edificados, também, um moderno hotel, com bar e restaurante, um pôsto médico de urgência, com consultório e farmácia, além de um edifício de tríplice função: escola (de dia), teatro e clube (à noite). Construiu-se, ainda, prédios para abrigar uma grande marcenaria e carpintaria, a cooperativa, cuja suficiência já está superada, dando lugar à construção de enorme almoxarifado, destinado a centralizar todo o serviço de manutenção de que carece aquêle organismo. Um espetáculo à parte é o moderno prédio onde estão instalados, na parte superior, os escritórios centrais do Banco Brasileiro de Descontos e, nos baixos, tipografia, aparelhada com os mais modernos elementos da arte de imprimir. Iniciou-se a construção (ora, já em fase de terminar) de ampla praça de esportes, para a prática de foot-ball, tênis, natação e outras modalidades, cuja grandeza se equipara a outras tantas renomadas no gênero. Por fim, a par de medidas supressoras das demais necessidades do núcleo residencial, organizou-se um serviço de ônibus gratuito, no qual são empregadas 6 modernas unidades de transporte, com capacidade para 45 passageiros, que trafegam 11 vêzes por dia, das 6:20 da manhã, às 23:40 da noite, desde a sede central, na «Cidade de Deus», até o Vale Anhangabaú, no coração da capital paulista.

Com essa providência, iniciou-se a transferência, para a «Cidade de Deus», dos escritórios centrais do Banco, antes localizados em edifício próprio na rua XV de Novembro, no centro da cidade. Mudaram-se, assim, para a cidade-modêlo, com suas famílias, os funcionários que trabalham na administração central do Banco, e a 10 de março de 1953, com a festiva inauguração dos escritórios, cooperativa, farmácia, ambulatório e da linha de ônibus, materializou-se o sonho, passando a existir, em tôda a sua finalidade, a «Cidade de Deus».

Em poucos dias, a totalidade das residências, o grupo de apartamentos para famílias e o conjunto destinado a rapazes solteiros, foi ocupado por funcionários do Banco, principalmente, dos seus escritórios centrais. Funcionários em visita a parentes, inspetores em estágio, gerentes de filiais e outros elementos em trânsito pela cidade, são alojados no Hotel, com todo o confôrto e por conta da organização. Evidentemente, numa reportagem apressada, feita com elementos esparsos colhidos aqui e acolá, não é possível dar-se uma idéia do que seja a vida na «Cidade de Deus». Procuraremos, entretanto, resumi-la, no episódio que vamos relatar.

Depois de fotografarmos uma transeunte que passava, risonha e feliz, a caminho das compras, na cooperativa, tocamos a campaninha de uma casa na alameda principal. Atendeu-nos um simpático casal, que, ao saber a que vínhamos, convidou-nos a entrar. Visitamos, assim, o interior de uma das residências e ficamos encantados com a delicadeza dos ornamentos, dos móveis, tudo a translador a leveza que só a alma feminina pode emprestar. Quanto as acomodações, uma sala dupla, dois espaçosos dormitórios, banheiro, copa-cozinha e, no quintal, uma horta, uma linda área ajardinada, e no jardim, balanço e outros jogos de ginástica infantil...

Enquanto o fotógrafo trabalhava, respondendo às nossas inquirições, o sr. Carlos Queiroz Ri-



Na «Cidade de Deus» é assim: crianças sadias e alegres.



Na cooperativa: melhores produtos por menores preços.

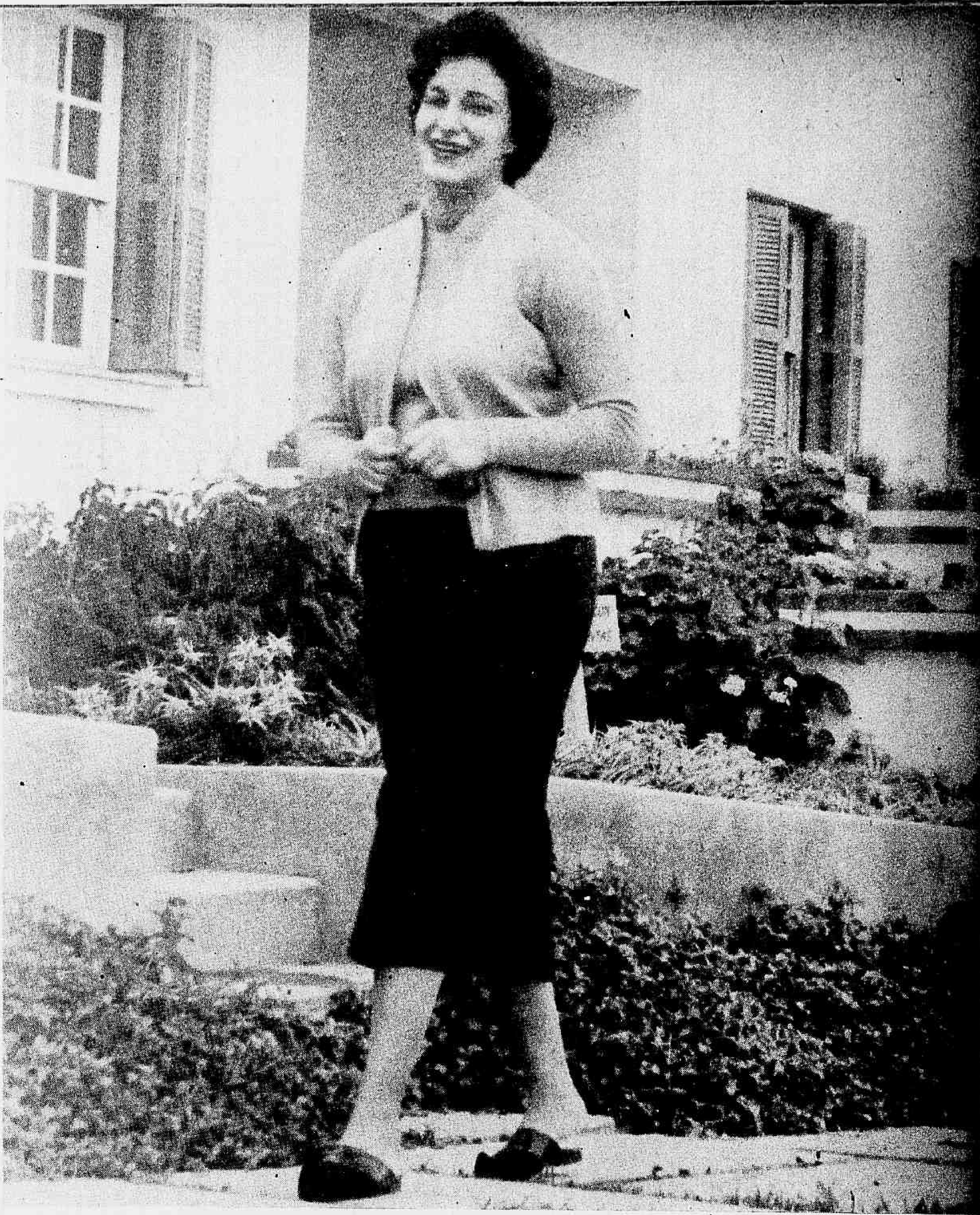
beiro —. êste é o nome do felizardo — assim se expressou:

— «A «Cidade de Deus» é uma realização que deveria ser conhecida para estudo e exemplo nos quatro cantos do país. Nós, eu e minha mulher, que, também, é funcionária do Banco, vivemos, aqui, como num sonho. Temos nosso trabalho, vivemos tranqüilos e nada nos preocupa. Ganho quatro mil e quinhentos cruzeiros mensais, como mecanógrafo, e minha espôsa, 2 mil e trezentos cruzeiros na seção do pessoal. Pagamos por essa casa o irrisório aluguel de mil e trezentos cruzeiros mensais e, no Hotel, de pensão, novecentos cruzeiros mensais, restando-nos, portanto, ainda, quatro mil e seiscentos cruzeiros para o vestuário, nossas extravagâncias e economias».

E, ante a uma nossa pergunta, finalizou:
«— Não. Não temos outras despesas. Água, luz e o transporte nos ônibus são gratuitos, como de graça é, também, o serviço médico e dentário».

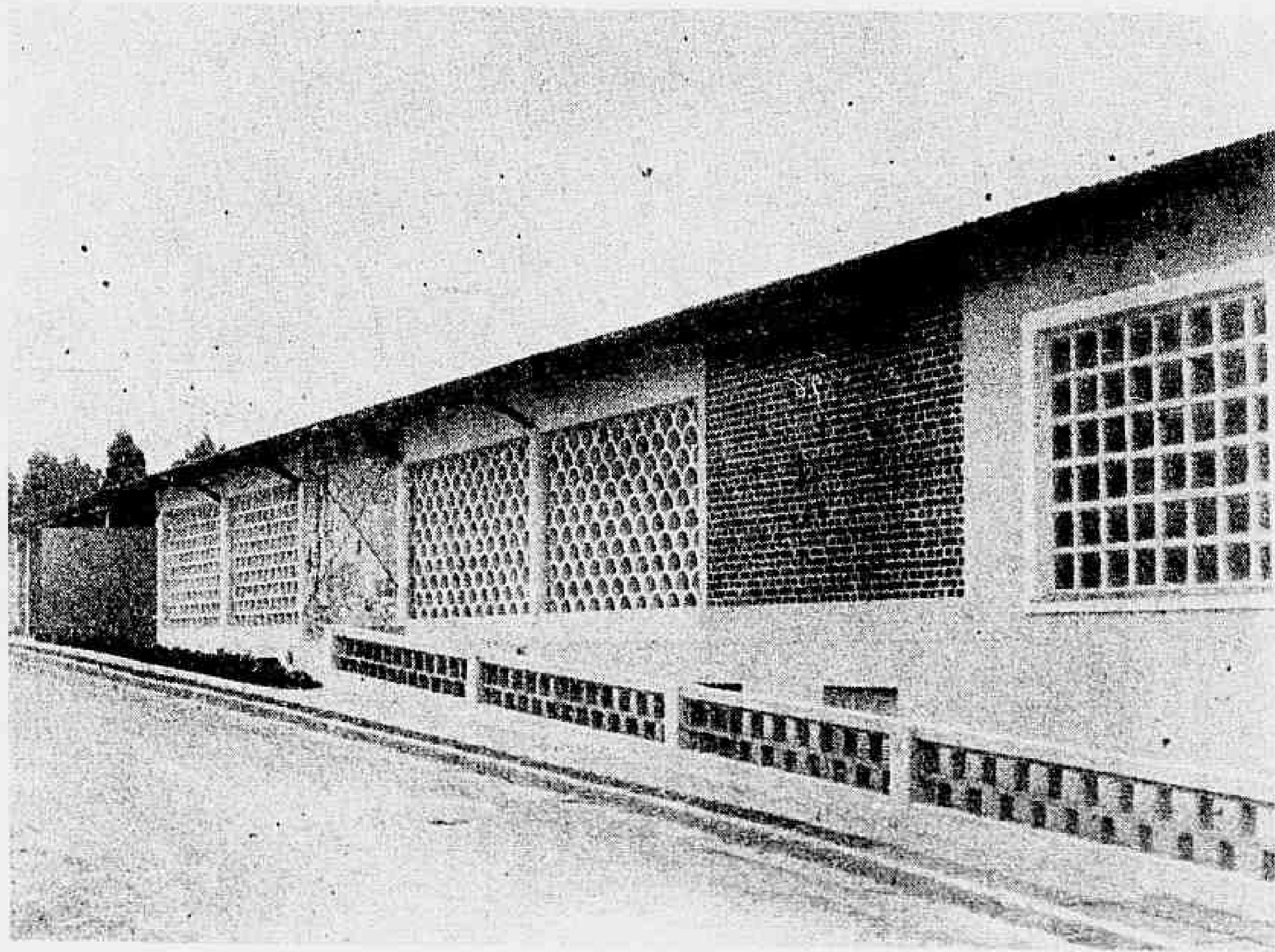
Despedimo-nos e, carecidos de informes complementares para finalizar o nosso trabalho, dirigimo-nos para a sede central, onde uma alta autoridade da organização, cujo nome não divulgamos em obediência à sua sincera modestia, declarou-nos:

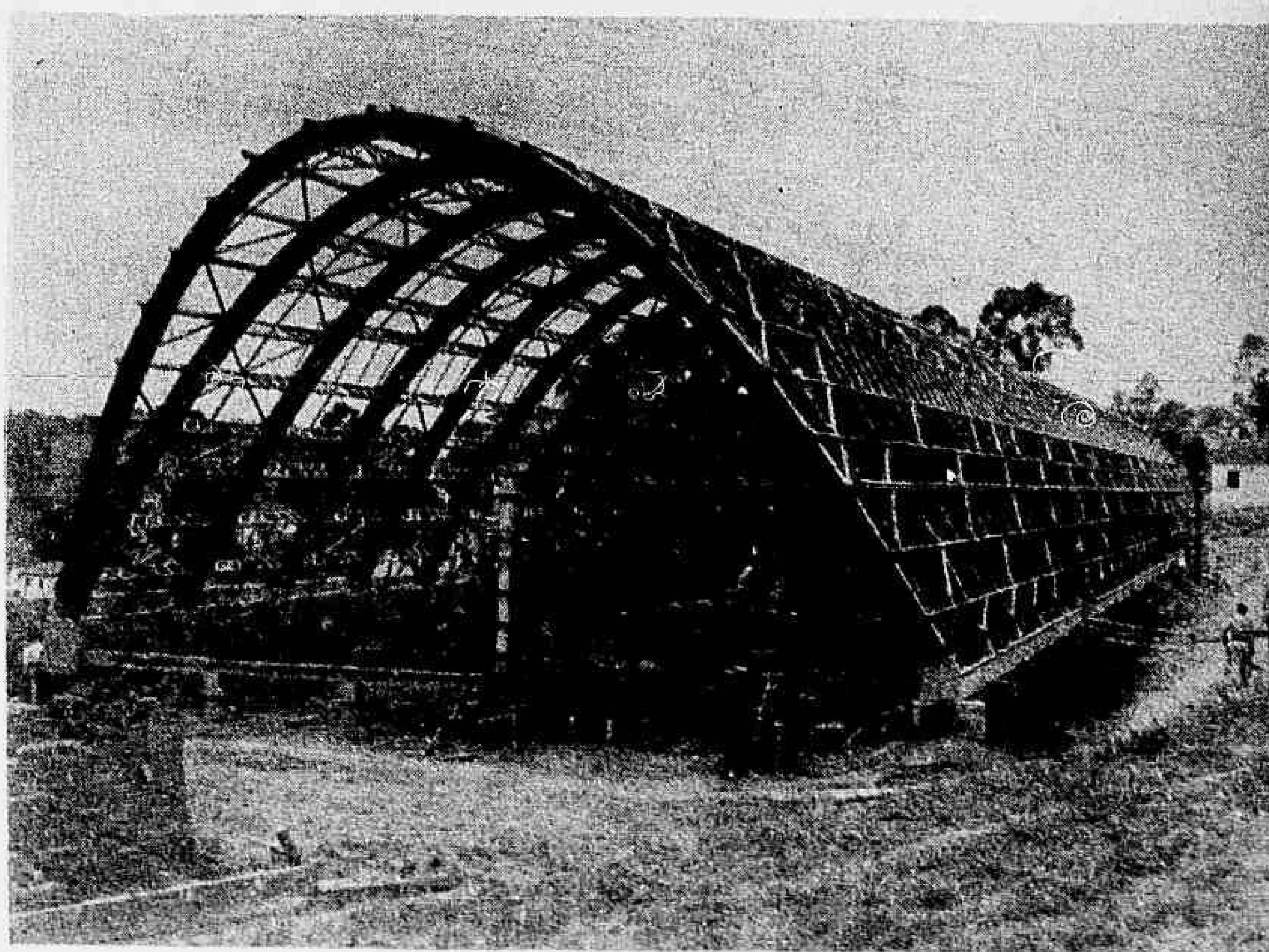
«— O que o Banco Brasileiro de Descontos realiza aqui nada mais é do que um valioso investimento psicológico, pois que procura aumentar a riqueza, as possibilidades e o valor de algo que não é inerte e amorfo como o dinheiro, mas vibra, tem espírito e dignidade: a pessoa humana. A demonstração feita pelo casal que o senhor entrevistou evidencia que a mesma importância, aplicada em meios diferentes, tem diferente valor. De que outra forma, pergunto, poderia um casal viver dignamente, sem maiores preocupações, apenas com seis mil e quinhentos cruzeiros mensais. Quero frisar, ainda, que a «Cidade de Deus», a par do seu cunho social, é, também, um excelente negócio para o Banco. Quando adquirimos essa gleba, o fizemos à razão de 50 cruzeiros o metro quadrado. Hoje o terreno vale 500 cruzeiros o metro quadrado, portanto, dez vêzes mais. Devemos salientar, ainda, que possuímos reservas utilizáveis que nos permitirão duplicar, se fôr preciso, o número de prédios, elevando, conseqüentemente, a densidade demográfica local, que, atualmente se compõe de cêrca de 650 pessoas, dentre as quais, mais de duzentas crianças».


Jovens felizes que vivem alegres na «Cidade de Deus».

À nossa pergunta se houvera alguma conveniência imediata para o Banco na transferência dos seus escritórios centrais para a «Cidade de Deus», o nosso informante esclareceu:

«— Sem dúvida. O Banco Brasileiro de Descontos, que opera quase que exclusivamente em atividades agrícolas, tem, ao todo, 87 filiais, entre estas, duas no Distrito Federal, uma em Campos, e outra em Belo Horizonte. Daí se infere, como o senhor mesmo pode observar aqui, que as operações do escritório central, sem contato direto com o público, são muito grandes, e as suas instalações, em crescente expansão, demandam grandes áreas. Transferimos, pois, os nossos escritórios para aqui, onde essa expansão contínua não constitui problema e onde instalamos, também, uma moderna tipografia, que fabrica todos os impressos de que o Banco necessita, assim como uma carpintaria, onde fabricamos todos os móveis específicos de que carece a nossa organização. Acresce, ainda — finalizou o nosso informante — que, afora essas fontes de renda, alugamos as dependências que ocupávamos no centro da cidade, onde mantínhamos os nossos escritórios centrais, aluguel que nos rende, mensalmente, 526 mil cruzeiros, importância que dá e sobra para a cobertura das despesas apresentadas pelos serviços sociais da «Cidade de Deus».


Moderno e elegante pavilhão residencial para solteiros.


A casa ao longe denota a proporção do **novo almoxarifado.**

O "TENENTE"



O trem que vinha do Recife chegaria às oito, mas duas horas antes a banda «Euterpina Juvenil» descera a Estrada Nova no rumo da estação a mastigar o dobrado mais novo de seu repertório. Levava à frente seu indefectível carneiro branco e o carrilhão enfeitado de fitas e de outras fulerias, sob os cuidados da menina Doralice, de tranças louras e alongadas.

Enquanto todo aquêle matraquear agudo da bateria e dos tubos de metal soprados com a cadência devida, em obediência à batuta do mestre Rafael, rompia o silêncio da manhã, já numerosas pessoas — curiosos, parentes e amigos do viajante — se acotovelavam na «gare» desejosas de ver, abraçar e aplaudir João Ponciano (o Joca), que saíra da cidade ainda rapazinho e voltava do Rio de Janeiro cinco anos depois empunhando — ao que se dizia — a patente de oficial.

Era essa patente que movimentava todo aquêle poviléu, que emprestava maior garbo aos componentes da «Euterpina», que justificava os pipocos do foguetório e sobretudo, a presença de Machadinho, orador popular.

Na véspera, um recado vindo do Recife anunciava que Joca chegaria no dia seguinte ostentando a farda de tenente com o competente distintivo: uma estrêla.

A notícia pulou de rua em rua, de casa em casa e alvoroçou particularmente a costureira d. Balbina, viúva de parcos recursos e de algumas filhas já passando da idade de casar, mas de muita reserva de animação, cuja caçula, a Marinete, havia sido namorada do militar. Ao saber da novidade, d. Balbina reacendeu, sem perda de tempo, o fogo dos seus entusiasmos e foi por via dêles que, mal despontara a manhã, fêz o café e já de estômago forrado, trauteando uma valsa de Alfredo Gama aprendida no seu tempo de moça, botou em Marinete o vestido mais novo e arrastou-a até à estação.

Tôda aquela arrumação de mãe e filha esbarrou, entretanto, diante da lembrança de um acontecimento incômodo. E' que Joca havia deixado a cidade, ingressando na tropa, justamente porque d. Balbina proibira seu namôro com Marinete, alegando que êle, não tendo emprêgo, estava atrapalhando o futuro da filha.

Andava nessa época na cidade, machucando o juízo das mocinhas pobres em idade de casar, o novo carteiro Daniel, rapagão metido a coisa... Já tinha estado duas vêzes na porta da viúva para entregar correspondência e conversara com a filha com ar curioso, dando esperança... Contara da última vez uma história atrapalhada e alguns casos jocosos. Marinete riu muito e quando êle se despediu disse-lhe um «até logo» tão cheio de reticências que ela não resistiu à tentação de comentar com a mãe a novidade...

Assim, quando a costureira arredou Joca do caminho da filha, já estavam as duas sem pensar mais nêle; tinham os olhos bem vivos e manhosos voltados para o funcionário. Todavia, a ilusão de ambas durou pouco: veio-se logo a saber que Daniel era casado e tinha um rancho de filhos...

Na véspera da chegada do militar, depois que mãe e filha se refizeram da surprêsa da notícia e a moça considerou a delicadeza da situação de ambas perante Joca, não sabendo se deveriam ou não comparecer ao desembarque, a costureira, esmerando-se na sua velhacaria, alertou Marinete:

— Quem não arrisca, não petisca, minha filha...

A moça, pouco convencida da excelência do brocardo, replicou:

— A senhora não acha que fica feio a gente comparecer?

D. Balbina respondeu, sentenciosa:

— Que feio, que nada. Feio é roubar. Pior do que isso a gente faz.

Marinete, estranhando a revelação, pediu esclarecimentos:

— O que é que a gente faz de mal?

— Então não sabe, sua bôba?

— Não, não sei não.

— Não sabe! Ora essa... Está ficando muito ingênua. Não é o ganho das costuras que a gente faz p'ra Zefa de sia Aninha? De onde vem o dinheiro dela?... Não sabe?

— Ah!

— Queres coisa pior, humilhação mais danada do que essa p'ra gente de família?

Não, não era preciso. Era uma humilhaçao terrivel mesmo, concordou, e o exemplo justificou plenamente, sem maior desdouro para ela e a mãe, o comparecimento à chegada do ex-namorado. E quando, naquela manhã, a filarmônica chegou à estação, elas já estavam lá, na sala de espera, curtindo o frio da madrugada. Depois é que foram chegando outras pessoas, tudo gente conhecida e ao serem as duas descobertas tiveram de enfrentar desajeitadas os cochichos ostensivos de alguns maldizentes que conheciam a história de Joca e Marinete.

No grupo em que estavam Machadinho e o escrivão Bernardino, estranhou êste que se fizesse tanto alarde em tôrno da visita do militar. Parecia-lhe um despropósito. Estava ali não para participar da recepção. Era porque ia a Timbaúba a negócio. Machadinho, todo nervos em curvatura, discordou calorosamente. Na sua opinião Ponciano merecia muito mais.



Conto de JETHRO SARAIVA

Desenho de DAREL

— Oh! Não exagere! — disse o escrivão.

— Não estou exagerando. Lembre-se de que êle é tenente, autoridade.

— Está aí uma coisa que eu ignorava... Larga de dizer bobagem. Tenente não é autoridade.

— Se não é, representa — insistiu Machadinho.

— Quem foi que lhe disse isto? No Recife a gente topa com muitos dêles na rua a tôda hora e ninguém olha...

— Pode ser assim na capital; aqui, não. Aqui tenente manda. E' patente de respeito.

Ia a discussão de vento em pôpa quando a «Euterpina» abafou a voz dos dois amigos com a execução de mais um dobrado. Alguém do grupo consultou o relógio. Pelo tempo o comboio já estaria em Tracunhaém e enquanto se aguardava o sinal de partida dali Machadinho retirou do bôlso o discurso e o releu mais uma vez. Chegando a certo trecho parou indeciso quanto ao emprêgo de uma expressão. Não sabia se deveria dizer «ilustre conterrâneo» ou «distinto conterrâneo»... Para sair do cipoal da dúvida recorreu ao professor Raimundo que estava ali perto:

— Como devo tratar o tenente, professor? Em vez de ilustre, devo chamar-lhe apenas de distinto? Distinto conterrâneo... Fica melhor assim?

— Parece... As palavras são como as coisas: quanto mais usadas menos valem.

Nesse instante a sineta anunciou a partida do trem. Houve então um frenesi geral. Pegada de surprêsa, Marinete ajeitou às pressas o cabelo e botou um pouco de pó de arroz no rosto pálido. D. Balbina, divisando num rabo de ôlho, em honra de seu faro canino, que outras moças também se ajeitavam, não conteve a palavra agressiva, dita quase entre dentes: — «Enxeridas!»

— Que foi que houve, mãe? — perguntou Marinete, espantada.

— São aquelas gasguitas — Mocinha, Carolina e Dora — se assanhando...

— Deixe elas, mãe; que é que tem?

— Que deixar, que nada. As três estão sempre metidas em tudo. Não posso ver tanta safadeza junta.

Enquanto d. Balbina arengava, os parentes do militar tomavam posição, Machadinho segurava meio nervoso o discurso em cinco laudas manuscritas e o mestre Rafael punha a postos os componentes do conjunto musical.

Após a locomotiva dobrar a última curva, ouviu-se o apito de praxe e o comboio surgiu resfolegando como um animal acuado, estocando defronte da estação. A multidão, arrastada até ali pela curiosidade, viu então emergir do fundo do vagão, com um comprido olhar de espanto, a figura de João Ponciano, ainda ignorando que era para êle tôda aquela buliçosa recepção. E antes de qualquer abraço e de qualquer palavra de boa-vinda, de que se inteirasse mesmo da situação, um terrível «oh!» coletivo de decepção inundou sùbitamente tôdas as fisionomias. Em conseqüência, a bando não tocou, Machadinho rasgou ali mesmo o discurso e saiu apressado, o professor Raimundo deplorou o tempo perdido na discussão acêrca do emprêgo dos dois adjetivos e o escrivão Bernardino deu uma baita gargalhada. Só d. Balbina agüentou firme na posição, segurando a filha... Sòmente ela, coitada, confiou nas quatro divisas que enfeitavam o braço do sargento Ponciano...

Alguns interessantes modelos de Lauritzen Bern, todos êles com uma característica ***muito prática***: *são* **transformáveis**, *isto é, sem o casaquinho ou o bolero são bonitos vestidos de noite ou de baile. A noiva que parte em lua de mel, vê assim o seu guarda-roupa acrescido de mais um traje a rigor, que lhe será de utilidade, pois não há de lhe faltar ocasião de ir a festas durante a feliz viagem, quer passe êsse período numa de nossas capitais, ou as suas possibilidades a levem mais longe, à Argentina ou outro país estrangeiro.*



- *O modêlo com casaquinho abotoado na frente é muito jovem. Em shantung de sêda pura, branco pérola. Véu em delicada renda francesa.*
- *O bolero do vestido com pala de guipure dá-lhe um ar muito distinto. De elegante efeito são as duas pregas laterais partindo de sob o casaquinho cintado. Em cetim. Véu de tule.*
- *A silhueta justa caracteriza êste vestido com drapeado que se alonga formando a cauda lateral. Grinalda em feitio de coroa.*
- *Os dois modelos do croquis são variações de dois modelos (de casaquinho e com pala de guipure).* — (Criações de Lauritzen Bern).



MAIO, MÊS DAS NOIVAS



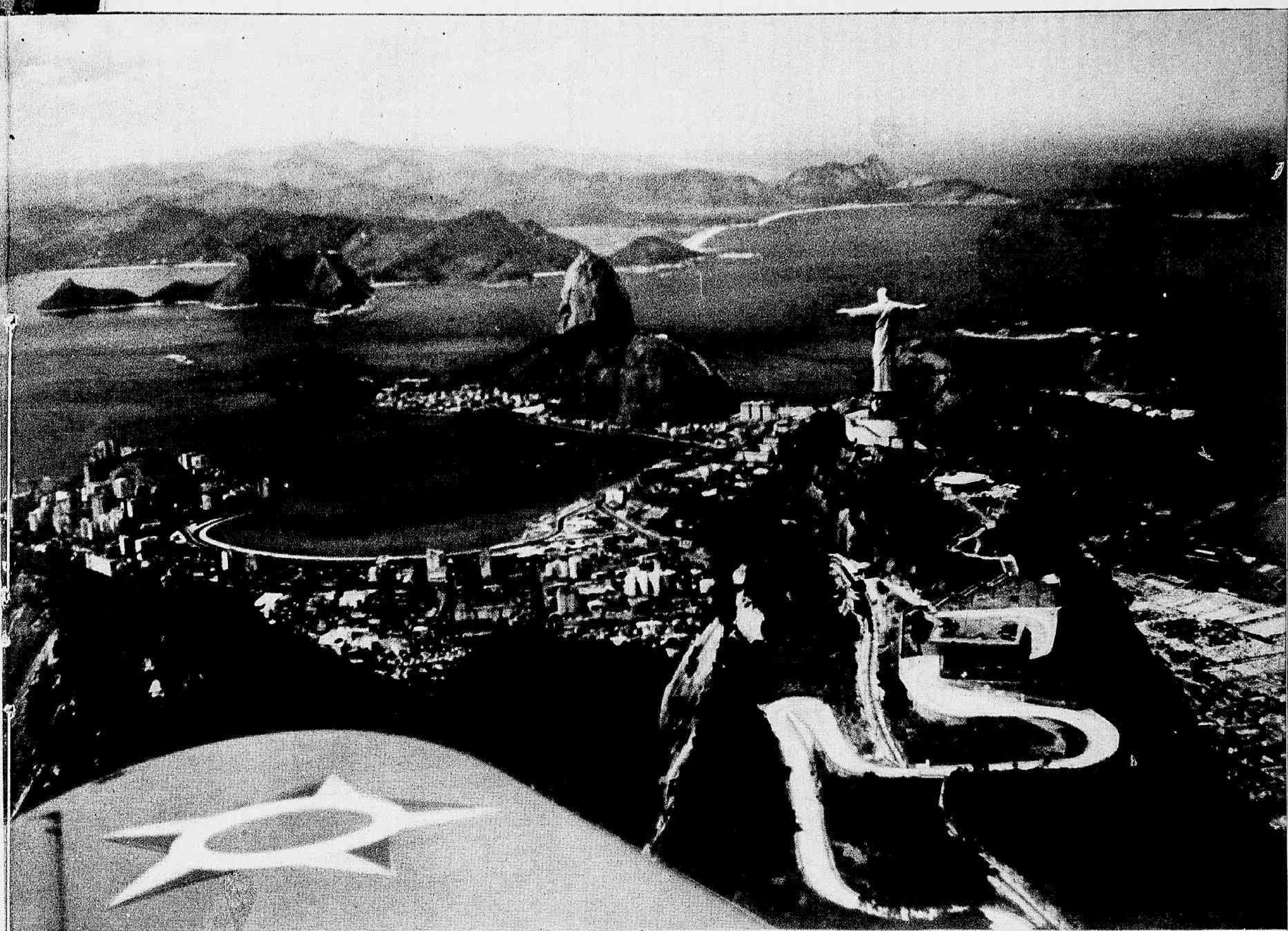


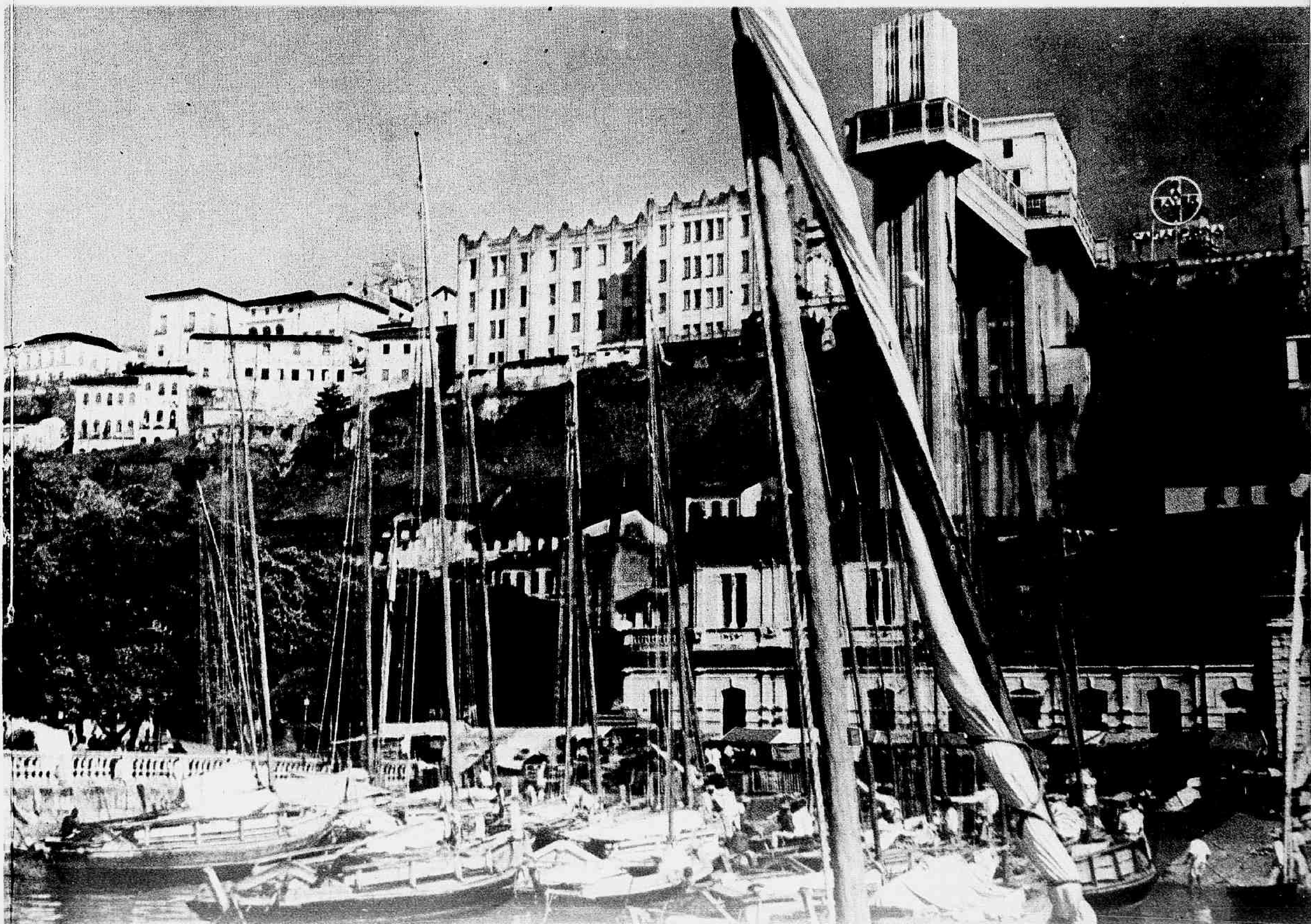
BELEZA E PROGRESSO DO BRASIL



Aqui estão aspectos de três grandes cidades brasileiras, cada qual com suas caracteristicas próprias, mas tôdas elas plenas de beleza, oferecendo sempre um belo espetáculo aos olhos de tôda gente. O Rio alegre e risonho, sempre de braços abertos no simbolismo do Cristo Redentor, é uma cidade acolhedora, que a todos recebe com a mesma ruidosa fraternidade. São Paulo que não pára, sempre crescendo na imponência de seus arranha-céus, atestando o progresso da terra bandeirante. A velha cidade do Salvador, berço da nacionalidade, onde aportaram os nossos antepassados, começando a escrever a nossa história e a construir a nossa grandeza, é outra metrópole bem característica, guardando muita coisa da infância brasileira.

(Fotos de J. MANZON)





om
do
no,
de
ão
na-
al-
os,
é
cia
N)

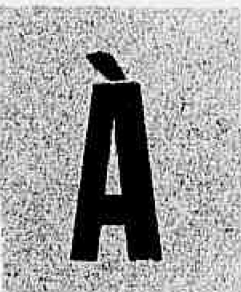
● RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Quando Lúcia completou quatorze anos, as autoridades eclesiásticas resolveram educá-la em um bom colégio, deliberando afastá-la para local em que ficasse ignorada de todos a fim de evitar-lhe perguntas impertinentes de curiosos de tôda espécie. Ingressou, então, no Asilo de Vilar, onde recebeu severas instruções de nada dizer nem perguntar sôbre Fátima. O tempo ia correndo e a menina fazendo o seu aprendizado, revelando grande progresso. A vocação religiosa aos poucos ia despertando na pastôra acentuado interêsse pelos assuntos sacros, notadamente a leitura, sendo a «Vida de Santa Teresa de Jesus» o seu livro predileto. Manifestou à diretora do colégio o desejo de tornar-se «Carmelita», recebendo recomendações no sentido de procurar uma Ordem mais simples.

FÁTIMA — Revelação dos três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO (CAPÍTULO XIV) Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil, para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)


S 5 e meia, ao segundo toque, ia à capela meditar nestes dois temas profundos: a Vida e a Morte. Meditando, criava-se ambiente espiritual, vivia na luz da Fé, respirava Verdades Eternas.

Uma hora depois, tocava para a missa. Lá ia ela.

Às sete e meia tocava de novo: primeiro almôço. Às sete e três quartos era a visitinha ao Santíssimo; e das oito ao meio dia, sempre muito bem disposta, Lúcia trabalhava no seu ofício de roupeira de negro, para que fôra definitivamente nomeada. Seguia-se um quarto de hora, curto mas intenso, de exame de consciência, no silêncio absoluto da branca e dourada capela, cheia de paz. Depois o segundo almôço (jantar), no refeitório calado, para bem se ouvir a Madre leitora, que, em pausada voz alta, lia páginas de ouro dos livros sagrados, ou de suaves vidas de santos e santas. Terminada a refeição, Lúcia erguia-se, dava graças, e com as demais, descia ao recreio, durante o qual uma outra noviça mansamente as entretinha com conversas religiosas.

Após o descanso, rezavam-se na capela as orações prescritas na «Regra». Em seguida, das três e meia às cinco horas, voltava ela aos seus trabalhos manuais; findos êstes, merendava no refeitório sempre em silêncio; e, feita uma concentrada estação, de quinze minutos, ao Santíssimo Sacramento, continuava, durante uma hora, na rouparia airosa, os seus trabalhos de corte e costura.

Às sete, tocava para a ceia; e depois da última visita do dia ao Santíssimo Sacramento, ainda gastava meia hora com as suas tarefas de roupeira e outra meia com o recreio, até que tocava a exame de consciência do dia findo. Então Lúcia virava-se tôda para dentro de si, e pesquisava-se escrupulosamente; e quando, noite dentro, o sino picava para deitar, já ela estava na cama, com tôdas.

Lúcia concluía deliciada:

— Era um lindo dia cheio!

O silêncio a respeito do que se passara em Fátima continuava. A expastôra, ansiava cada vez mais por saber notícias dos seus e da sua terra. Anos depois, assim comentava a êsse respeito:

— Passou-me pela cabeça que tudo tinha acabado! Então, senti a mágoa profunda de ver que a Santíssima Virgem não seria ali venerada, como ela queria ser. Eu pensava muitas vêzes nisto. Esta idéia não me saía da mente. Mortificava-me.

E com humildade murmurava:

— Se tudo acabou, foi porque Nosso Senhor assim o permitiu, pois da minha parte fiz tudo que Nossa Senhora me tinha inspirado e mandado fazer. Tudo!

Pouco tempo depois a Madre Provincial esclareceu Lúcia, dizendo-lhe que a proibição a respeito do que acontecera em Fátima, não se estendia ao seu confessor. Com êle ela poderia conversar à vontade, e esclarecer tôdas as suas dúvidas. Infelizmente entre a noviça e o padre não havia perfeita afinidade de espírito. Embora ela lhe expusesse tudo o que lhe atormentava a alma, as respostas que êle lhe dava não a satisfaziam e ela saía do confissionário sem sentir-se completamente conformada. Com o seu espírito de sacrifício porém, mantinha-se durante horas em profundas meditações e daí sempre conseguia tirar algum consôlo.

Durante êste tempo em que a sua paz interior não era completa quanto ela desejaria que fôsse, Lúcia era freqüentemente atingida por crises de melancolia, sendo quase impossível conter as saudades imensas que sentia então, do seu Portugal.

NOTÍCIAS DE FÁTIMA

Depois de permanecer por três anos no noviciado, Lúcia finalmente teve notícias do que se passara em Fátima, desde quando de lá saíra. As novas foram-lhe relatadas por um padre jesuíta que estêve de passagem por Tuí.

Pouco tempo depois ela viu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima em um dos corrêdores do «Instituto das Dorotéias», e que até então lhe haviam ocultado. O interessante é que isto não lhe causou surprêsa, parece que ela já tinha conhecimento da confecção da imagem. Durante os seus períodos de dúvida, parecia ouvir no meio das trevas uma voz consoladora que procurava esclarecer-lhe os receios e isto fazia-a sentir-se melhor.

Na mesma ocasião também, alguém deixou esquecida sôbre um banco, em uma das salas do convento, uma medalhinha de Nossa Senhora, com os três pastôres ajoelhados a seus pés. Lúcia, encontrando-a, pegou nela, examinou-a e entristeceu-se, não só porque sentiu-se ofendida na sua modéstia como não lhe agradou que já estivessem tornando-se públicas as suas coisas do céu.

Estas novidades tiveram na noviça profunda repercussão. Serviram para aclarar as suas dúvidas. Ela como que caiu em si e descobriu então a importante missão que tinha a cumprir.

Não lhe interessava saber, como antes, porque a Virgem a teria escolhido, a ela, humilde pastôra, para revelar-se, o fato é que, desde o momento em que tivear as visões, seu fim deveria ser o de difundir cada vez mais o culto da Virgem. Sabia, com convicção, que esta fé transpondo fronteiras, converteria almas em todo o mundo.

São suas estas palavras:

— Revendo essa hora milagrosa, senti que o meu coração não podia mais ser dividido, dizia ela, absolutamente certa do sentido da sua existência — da sua vital missão religiosa na terra.

NOVIÇA

O escritor Antero de Figueiredo, no seu livro «Fátima», assim descreve Lúcia no dia em que fêz os primeiros votos:

«Lúcia fêz os primeiros votos.

Ei-la dentro do seu hábito inteiro de merinó prêto-chailinho de pontas, véu e saia — sua touca de cambraieta branca, encanudada, que, distinta e carinhosa, lhe valoriza e afaga a cara plebéia. No pescoço estreito, golinha alva, muito fina — um vivo apenas. À cinta sem cinta, camândulas pendentes, com medalhas e um crucifixo de metal amarelo. Ela, Irmã coadjutora, distingue-se das Irmãs-Mestras pelo rodado avental de riscadinho azul, de trabalho, que aumenta o ar burguês da sua figura meã de camponesa de ancas largas e pernas curtas. A testa é miúda: as sobrancelhas são bastas e quase unidas: e os olhos, muito pretos entre pestanas de negro retrós, nadam no banho branco-anilado da esclerótica linfática. O pequeno nariz, levemente arrebitado, deixa ver, de frente, os dois buraquinhos escuros das narinas estreitas. No rosto comprido, de faces pálidas, o mento parece mais longo do que é, por o elástico da touca, que o soqueixa, lho apertar um pouco. Levíssima penugem lhe sombreia um nada os cantos do beiço superior. A bôca é larga, de lábios grossos e descorados, com as gengivas que mostra, quando fala, e os dentes irregulares, menos bem instalados. São sapudinhas as mãos vulgares: e o andar esboça um ritmo balouçado para as bandas, que, um dia, se acentuará, se na velhice engordar.

Às vêzes, franze, na testa, entre as sobrancelhas, uma rugazinha vertical e dura, de quem teve sua pontinha de gênio: outras, passa-lhe pelos olhos a sombra leve do aborrecimento, e finas comissuras aos cantos da bôca parecem anunciar um trejeito de fastio, se não de amuo que, aliás, não chega a manifestar-se, pois realmente não existe. Tais expressões, porém, são fugacíssimas: pronto a alegria tudo varre, e logo nas faces luz o íntimo prazer de rir até seus olhos pretos brilharem na noite dêles.

Em certas ocasiões, esta fisionomia pára-se calma: mas noutras, em conversa animada, o movimento da sobrancelha esquerda, que se ergue, enquanto a outra se abaixa, risca, na assimetria das feições, a fisionomia da vivacidade sutil extraordinàriamente perspicaz.

Mas para além de tudo isto, o que assinala êsse rosto é, em raros momentos, certa estranha expressão que surpreende e impressiona: Nos seus olhos lá dentro, lá no fundo, lá muito longe, um inatingível e insondável mundo! Êsses olhos, quando pensam, abismam-se: quando se lançam em leituras intensas, lêem com pupilas interiores o que de interior existe nessas páginas; — e nunca a sua fisionomia é tão nobre e impassível: superfície parada dos lagos ao anoitecer, que também êles lêem, com absoluta placidez, as transcendentes coisas que há nos céus, nos planêtas quietos, nos astros cintilantes, para os quais olham em silêncio extático, onde há penetração e adoração.

Êsses mesmos olhos profundos, ao cerrarem-se para, recolhidos, meditarem, parece que se viram para dentro, para o espírito com quem falam, e os ouvidos escutam-se a si próprios o que lhes diz o coração. Então, quem a contempla perscruta em vão o indefinível, o ausente... Depois, mudo, toma-se de respeito dos mistérios da Terra e do Céu, certo de que tem na sua presença uma caricatura privilegiada, depositária de um Segrêdo divino, assistida sempre pela Graça invisível, e às vêzes pela Graça visível, que a elege, maravilhosamente, aos nossos vulgares olhos de mortais pecadores.

E assim esta beleza moral coabita numa figura sem formosura física; êste espírito refletido coexistente num espírito alegre; esta superioridade

(Continua no próximo número)

CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA



SUGESTAO PARA O LAR



● Desista de ter uma mobília completa e tradicional de sala de jantar se em seu apartamento não há um aposento exclusivamente com essa finalidade. Estaria desperdiçando espaço que pode ser melhor utilizado. Coloque, por exemplo, uma mesa console, que, quando fechada possa ser encostada junto à parede; ou uma mesa em material leve e ornamental que servirá para o joguinho de canastra, ou como escrivaninha para o garôto em idade escolar preparar as lições. Ideal é a mesa com tampo em vidro grosso, armada sôbre canos de ferro laqueados.

● Resistente e de fácil limpeza, servirá muito bem a tôdas essas finalidades. As cadeiras revestidas de plástico são muito práticas e num estilo já existente nas casas de móveis do Rio e São Paulo. Um ambiente assim requer fundo apropriado, com cortinas estampadas em côres vivas e desenhos abstratos, e, principalmente, muita folhagem verde espalhada aqui e ali.

NOTINHAS UTEIS

★ *PARA TINGIR DE UMA BELA CÔR CREME — dissolva na água um punhado de açafrão. A intensidade da côr pode ser acentuada aumentando-se a dose do açafrão.*

★ *SE O REMÉDIO É RUIM e amargo, pode-se remediar. Deixe na bôca por alguns instantes um pedaço de gêlo. Depois tome o remédio. Não sentirá o gôsto.*

★ *CAIU VINHO NA TOALHA DE MESA? — Apanhe o saleiro imediatamente e espalhe sal por cima da mancha. Depois (quanto antes melhor) lave com água e sabão.*

★ *BATATAS MURCHAS — Se as batatas emurcheceram, poderão recuperar a frescura primitiva. Primeiro, retira-se uma faixa muito fina da pele. Depois, deixa-se a batata por algumas horas imersa em água fria.*

★ *AS VERDURAS SE CONSERVAM por alguns dias, mesmo fora da geladeira, se forem embrulhadas bem apertadinhas e deixadas em lugar fresco.*

★ *BOLSAS, CINTOS E SAPATOS DE VERNIZ não se racharão com facilidade se, antes de passar-lhes creme para lustrar, você tiver o cuidado de esfregá-los com uma fatia de batata crúa.*

VARIEDADES

★ *MULHERES NO "PREGO" — Você já imaginou um senhor chegando na seção de penhores da Caixa Econômica e dizendo: "Quero empenhar minha mulher... quanto me dão?*

Pois isso acontece freqüentemente na cidade de Greenville, na Libéria. Ali os maridos, quando precisam de dinheiro, podem pôr a mulher no "prego". Que interêsse tem a agência em recebê-las? Durante o tempo em que estão "empenhadas", as mais fortes trabalham no cultivo do algodão e as mais débeis em costura. Compromete-se a agência em mantê-las saudáveis e em forma.

Há outro detalhe. Esgotado o prazo, se o marido não vem resgatar a cautela, a espôsa empenhada é vendida pela melhor oferta. O comprador, porém, tem a obrigação de desposá-la, segundo as leis da Libéria. Muitas vêzes, essa solução é a preferida pelas próprias mulheres, pois de outra forma nunca poderiam melhorar sua situação desposando um homem rico...

★ *O ROMANCE DA GEISHA — Só há poucos dias os jornais japoneses divulgaram o romance de amor entre o almirante Yamamoto — (que atacou Pearl Harbour) e a ex-geisha Chiyoko (atualmente conta mais de 50 anos). Yamamoto, faleceu voando sôbre o Pacífico em 1943. É a geisha quem conta o seu romance:*

— Uma vez Yamamoto mandou-me um buquê de rosas e disse: "Preste bem atenção ao dia em que as pétalas das rosas caírem". Quando isso aconteceu, a frota de Yamamoto atacou os norte-americanos em Pearl Harbour...

Chiyoko mostra uma carta do almirante, daquela época: em que destacamos êsse trecho: "Recebo montões de cartas e telegramas de elogio de todos, porém, só me importam as tuas cartas e o meu maior desejo é ter sempre diante dos olhos a tua fotografia".

Yamamoto é hoje considerado pelos japoneses como um personagem quase legendário. E a sua lenda é heróica e romântica a um tempo.

UM POUCO DE BELEZA

SE VOCÊ É DO TIPO BAIXO E FORTE

1 — **Ande sempre bem aprumada e de cabeça erguida.**

2 — **Vista-se com côres sóbrias.**

3 — **Prefira os modelos de duas peças.**

4 — **Saiba que as saias compridas lhe ficam melhor.**

5 — **Use tecidos com listras verticais — no sentido do comprimento. Não use xadrez, por favor!**

6 — **Prefira os decotes em V.**

7 — **Use sempre sapatos de saltos. Bem altos para a noite e para acompanhar vestidos tualete. Um pouco mais baixos para o trabalho. Nunca, porém, saltos demasiadamente finos.**

8 — **A não ser que, absolutamente, não combinem com seu rosto, use os cabelos penteados para o alto.**

9 — **Prefira os chapéus com copa alta. Nunca use um modêle de abas largas.**

10 — **Procure seguir uma dieta alimentar rica em vitaminas.**

SE VOCÊ É DO TIPO ALTO E MAGRO

1 — **Alegre-se por poder alcançar a prateleira mais alta da estante de livros sem ter que procurar banquinhos ou cadeiras para subir.**

2 — **Use trajes de duas peças, porém, com saias bem rodadas.**

3 — **Cintos largos e saias barradas foram inventados para você.**

4 — **Escolha apenas sapatos de saltos não muito altos.**

5 — **Penteie-se com os cabelos para baixo, sem rolinhos e topetes que acrescentem mais altura à já existente.**

6 — **Lembre-se de que as listras horizontais farão com que você pareça mais baixa.**

7 — **Use decotes arredondados.**

8 — **Ao comprar chapéus prefira os de abas grandes, bem vistosos, ou os toquezinhos justos na cabeça.**

9 — **Esqueça-se de que tem alguns centímetros a mais do que a média. Que isso não a impeça de ser encantadora e amável com todos.**

10 — **Durma uma hora extra por dia.**

CABELOS ENFRAQUECIDOS

● Quando você passa o pente nos cabelos e êle volta cheio de fios partidos é sinal de que as raízes estão fracas. Eis uma receita para fortificá-los:

UMA VEZ POR SEMANA faça um xampu com 1 gema de ôvo e 4 colheres (das de sopa) de rum.

DIÀRIAMENTE faça massagem no couro cabeludo com uma pomada composta de: 30g de tutano de boi, 10g de óleo de amêndoas. Você mesma pode preparar em casa esta pomada.



WEEK-END NA COZINHA

● Os tempos têm mudado muita coisa... e entre elas as festas de casamento. Ùltimamente, a moda é preparar uma reunião festiva apenas para as pessoas mais íntimas e, em vez de uma mesa grande repleta de doces, servir o bôlo de noiva acompanhado de uma taça de champagne, alguns bombons ou balas, e nada mais. Reunião rápida, que dura o tempo suficiente para a noiva trocar de roupa, fechar as malas e partir.

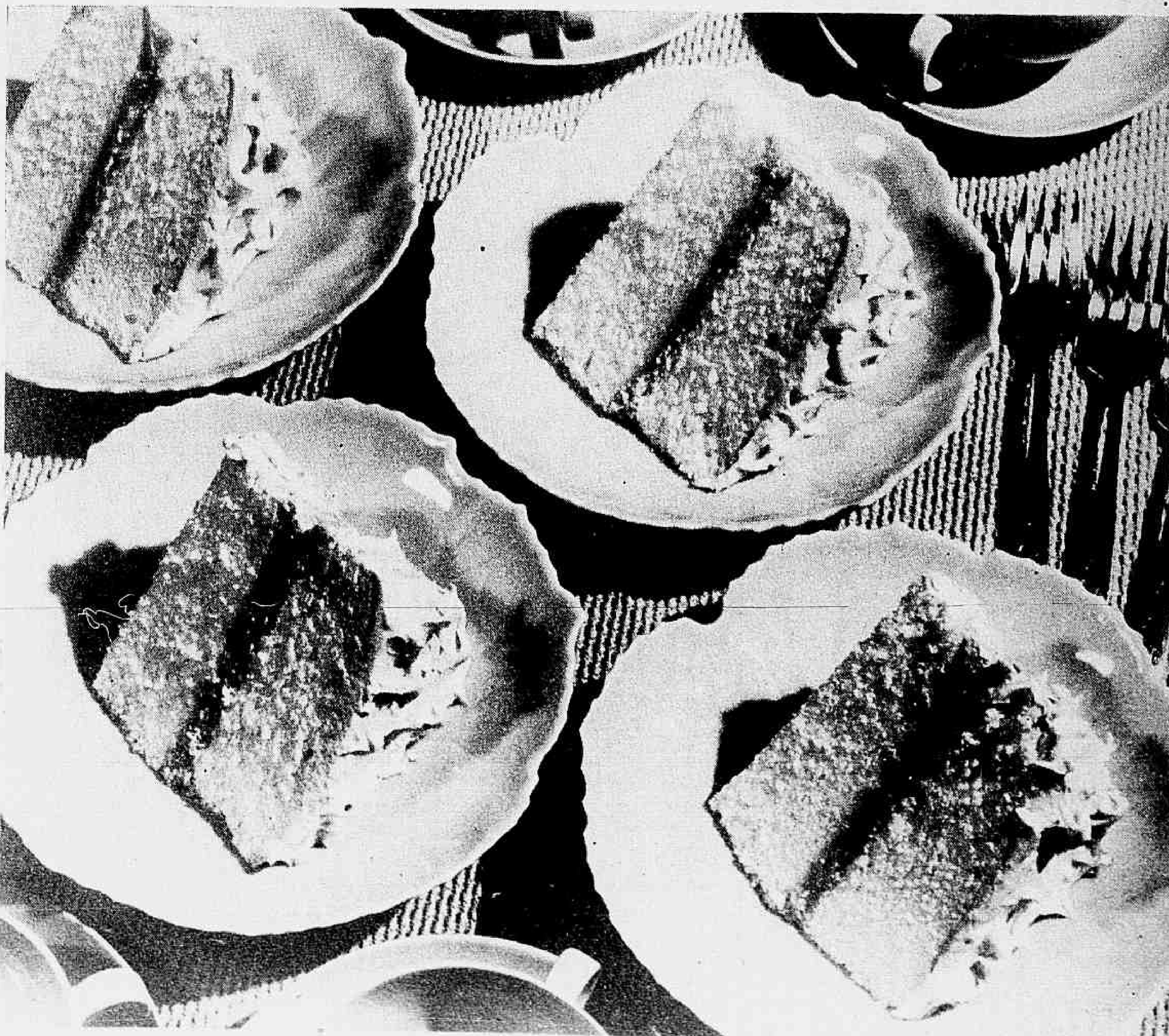
O bôlo de noiva passa assim a ter papel mais importante ainda, como única iguaria sólida. Necessário é que seja saborosíssimo. A receita de hoje tem essa qualidade. Faça-a em dôbro ou triplo se desejar um bôlo bem grande.

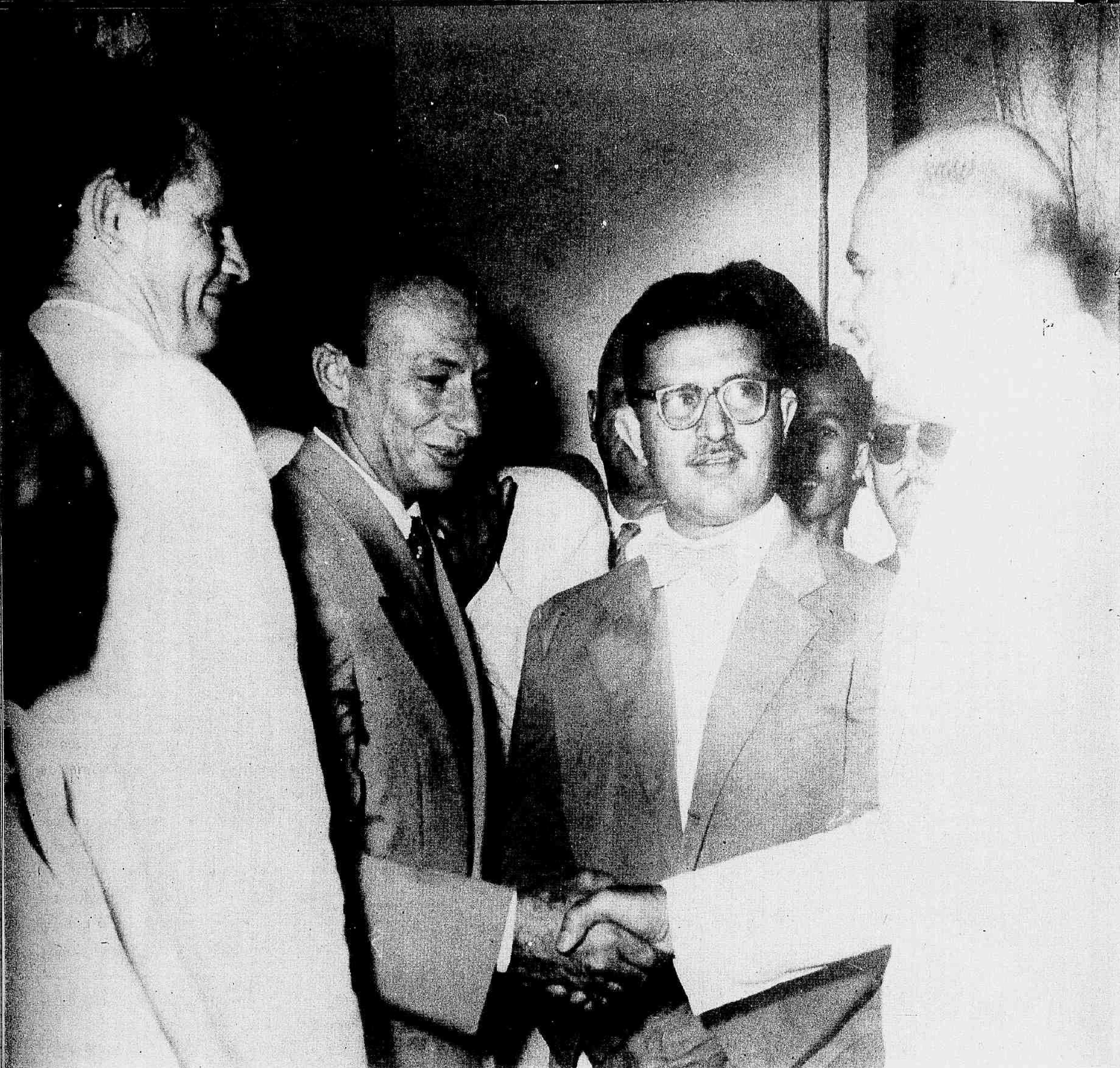
1 — Bata muito bem 2 colheres das de sopa de manteiga com 2 xícaras de açúcar. Junte uma xícara de leite (mal cheia) continue a bater, e vá acrescentando farinha de trigo até completar 2 e meia xícaras.

2 — Bata bem 8 claras e acrescente à massa, assim como uma colher das de chá de fermento em pó.

3 — Ponha para assar em 2 fôrmas iguais (para bolos ornamentais, naturalmente, use fôrmas apropriadas). Asse em fôrno quente.

Depois do bôlo assado recheie com doce de leite claro, ou doce de côco. Cubra com glacê de suspiro. Pode, ainda, espalhar por cima da glacê ainda mole uma boa camada de côco fresco ralado.





No Palácio da Prefeitura, o dr. Roosevelt Menezes (à esquerda) é cumprimentado pelo ex-Prefeito Jorge Campos Maynard.

NO PRIMEIRO CENTENÁRIO DE ARACAJU

COMO SURGIU A SEGUNDA CAPITAL SERGIPANA — CONFRONTOS — CAMPANHA DE CALÚNIAS — O PROGRAMA DO NOVO PREFEITO.

Reportagem de RENATO DE ALENCAR

SÃO Cristóvão, heróica nas lutas contra o holandês invasor, os índios sanguinários do selvagem Baepeba e as incursões da pirataria francesa, nasceu em 1590, fundada por Cristóvão de Barros, ao tempo de Felipe II, em pleno domínio da Espanha sôbre Portugal. Elevada à categoria de capital, para lá convergiram as atenções dos sergipanos, e a velha cidade, — germe da capitania, — passou a gozar de grande prestígio social, exibindo aos visitantes a suntuosidade de seus palácios, a finura de sua aristocracia, a atividade de seus filhos nos vários setores da civilização nascente. Mas contra seu desenvolvimento trabalhava sua posição geográfica

situada em local antieconômico, sem contacto direto com o mar, único elemento favorável ao progresso daqueles tempos. Mas, quem quisesse ver briga, dissesse a um sancristovense, que era preciso mudar a capital de Sergipe...

Foi quando o fluminense dr. Inácio Joaquim Barbosa, presidente da província de **Sergipe del Rey**, sem temer campanhas difamatórias, nem dificuldades financeiras ou conflitos sociais no entrechoque de interêsses internos, meteu mãos à obra e, vencendo todos os obstáculos, reunindo documentação convincente, obteve do Govêrno Imperial a transferência da capital sergipana, para o Povoado de Santo Antônio do Aracaju, na barra do Cotinguiba, pela resolução provincial nº 413 de 17 de março de 1855, com êstes três artigos: «1º Fica elevado à categoria de cidade o povoado de Santo Antônio do Aracaju, na barra do Cotinguiba, com a denominação de Cidade do Aracaju. 2º Fica transferida, desde já, da cidade de São Cristóvão, para a de Aracaju, a capital desta Província. 3º Revogam-se as disposições em contrário». E' interessante citar, que, quando da conquista de Sergipe por Cristóvão de Barros, havia um arraial de **Santo Antônio do Aracaju**, junto ao Pôrto da Areia, próximo ao rio Poxim e não distante da foz do rio Serigi. Temendo incursão de piratas franceses, os habitantes do arraial de **Santo Antônio do Aracaju** obtiveram permissão para mudar-se dali, indo todos morar às margens do rio Pitanga. Que relação haveria entre êsse primitivo Arraial de **Santo Antônio do Aracaju** de 1595, e o Povoado de **Santo Antônio do Aracaju**, de 1855? **Aracaju** era um rio, talvez o mesmo **Serigipe**, hoje **Sergipe**.

Todos os prognósticos eram favoráveis à mudança da capital, mas os sancristovenses desencadearam a mais tremenda campanha de detração contra a nova sede. João Bebe-Água, figura lendária nessa resistência, morreu de ódio porque não pôde soltar os foguetes que comprara para queimar no dia da revogação da lei 413, que roubara à sua heráldica cidade o título de sede da Província. S. Cristóvão possuía àquele tempo 42 engenhos, onze fazendas de gado, prédios imponentes, elevado nível cultural. Era a sentença de morte. Os poetas tomaram posição contra Aracaju e declamavam:

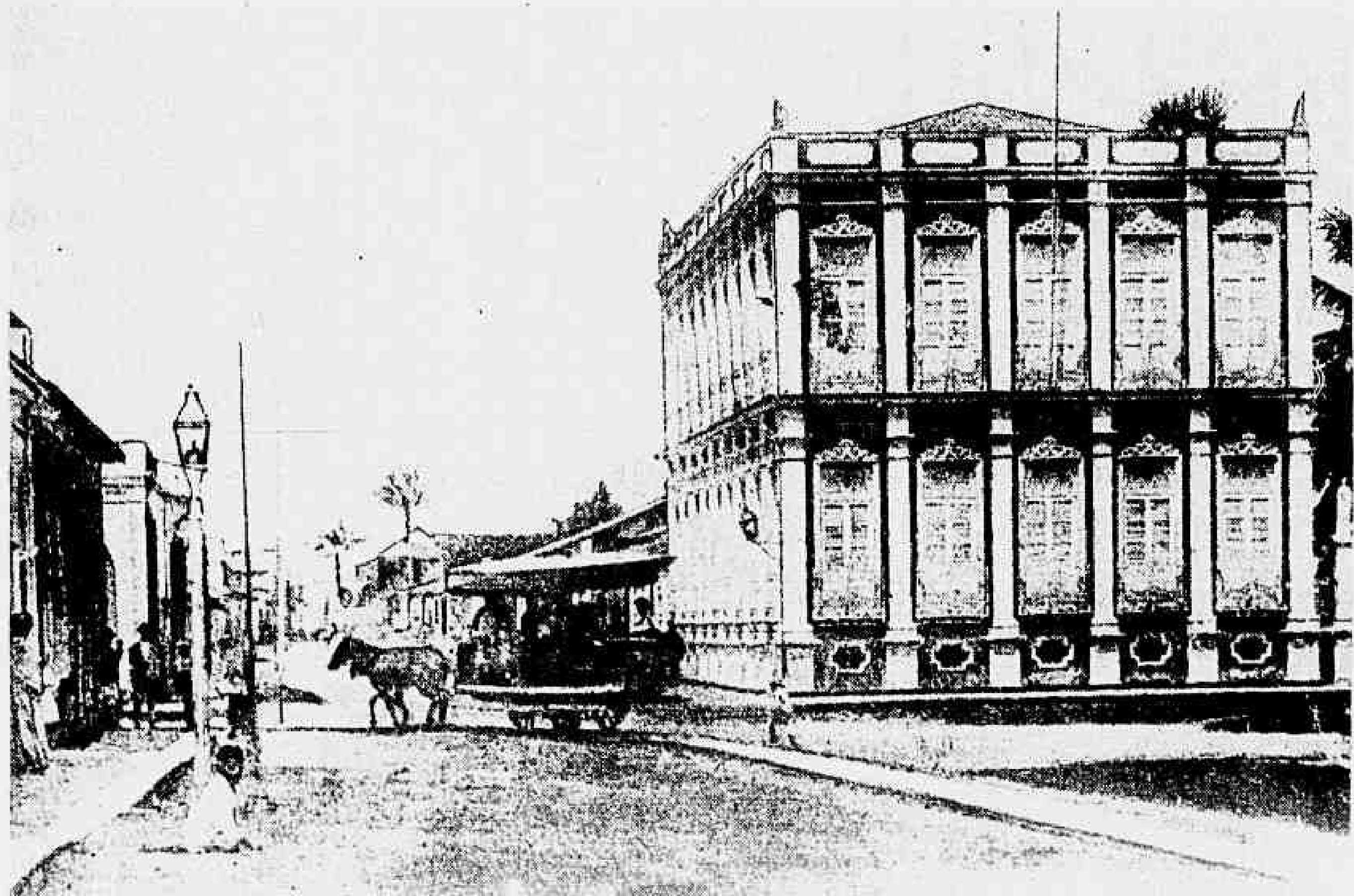
A três dias do corrente
Deve entrar o tal vapor,
Com os papéis despachados
Pelo nosso Imperador.

Meu divino S. Cristóvão,
Não deixe o vapor entrar,
Que isso tudo são misérias,
P'ra mudar a capital.

Não há doutor nem botica,
Nem padre p'ra confissão,
Tudo ali vai-se acabando,
De maligna e de sesão.

Maligna e **sesão** têm hoje a tradução de febres de mau caráter e malária. Era preciso alarmar o povo para que ninguém fôsse morar na deliciosa e refrescada planície do Aracaju. Fato igual se verificou quando da mudança da capital de Minas, de Ouro Prêto para Belo Horizonte. Mas, dos confrontos, saiu vencedora a nova sede. Mais bem servida pelo mar, resguardada das tempestades, com excelentes praias nas vizinhanças, terras férteis, boas águas, Aracaju venceria a guerra de aleives e detrações. E assim foi. A 17 de março de 1855 começou a existir a nova capital na meia dúzia de casinhas do alto de Santo Antônio, descendo as edificações para a margem do rio e a planície arenosa. Cidade litorânea, porém, não teve, até hoje, quem a protegesse contra as obstruções da barra. Sofre dos mesmos aperreios de Penedo e Ilhéus. Tudo por falta de uma draga... Mas, apesar de todos os pesares, a risonha Aracaju vai progredindo, ornamentando-se com as galas de sua edificação moderna, seus palacetes elegantes, tudo construído em plano urbanístico de impecável simetria, com ruas largas e retas como a justiça de Deus. E' hoje uma cidade de cêrca de cem mil habitantes. Sua biblioteca municipal tôda de armação de aço vinda da Alemanha, possui um serviço público sem igual no país. A receita municipal arrecadada em 1953 chegou às vizinhanças dos vinte e dois mil contos de réis. Seu comércio é ativo, girando as quarenta firmas principais, com um vulto global de trezentos milhões de cruzeiros. O parque industrial de Aracaju é florescente, com setenta e quatro fábricas de cinco ou mais operários, um capital de oitenta milhões e valor da produção em Cr$ 150.000.000.00.

Embora, tanto o novo Prefeito, dr. Roosevelt Menezes, como o governador do Estado, dr. Leandro Maciel, houvessem assumido seus cargos sem tempo suficiente e sem verbas votadas para comemorar a grande data aracajuana, tudo fizeram para corresponder à expectativa dos sergipenses. A Prefeitura mobilizou recursos de emergência e ofereceu ao



Aracaju em 1910, com seu bondinho «caixa de fósforo», vendo-se à esquerda o edifício do Tribunal da Relação.



A antiga rua da Frente, em 1895, onde hoje se abre belíssima avenida sôbre a margem direita do rio Sergipe.

No Primeiro Centenário de Aracaju



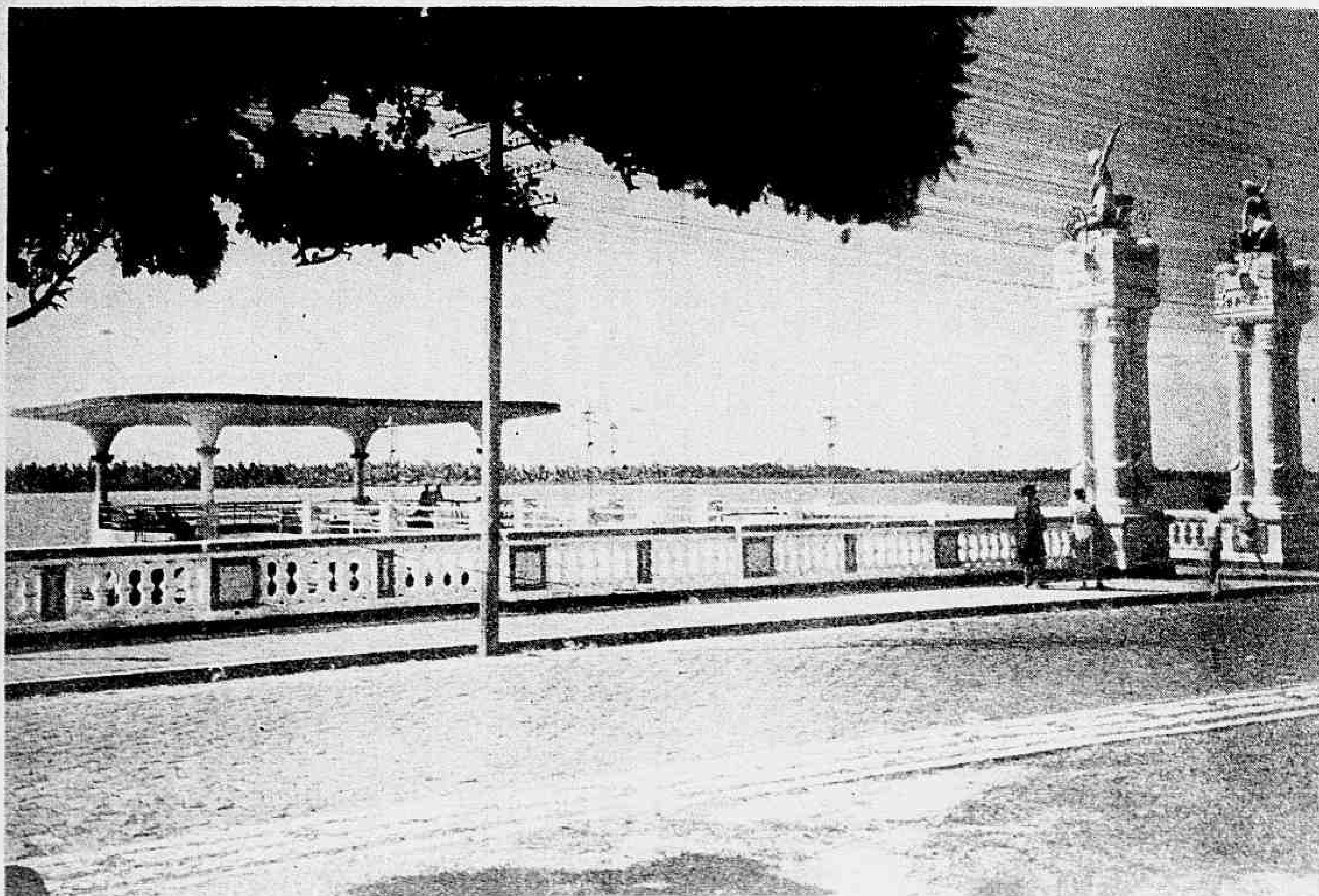
povo os mais variados folguedos populares exibidos no parque fartamente iluminado e onde funcionou animado conjunto de aparelhos de diversão. O ponto alto do programa foi o Primeiro Salão Internacional de Arte Fotográfica de Sergipe, onde se exibiram cêrca de mil e quinhentas fotografias em prêto e branco e de transparências coloridas vindas de vários países da América, Europa, Ásia, África e Oceânia, cada qual mais artística e de impressionante perfeição técnica. À noite do dia 17 de março, houve recepção em Palácio, seguindo-se baile da mais requintada aristocracia. O povo, porém, se divertiu em festas promovidas por suas associações, dançando e aplaudindo os «Reisados» e os «Cacumbis» controlados pela Prefeitura.

Aracaju entra em nova administração municipal. Seu Prefeito, médico dos mais populares e abnegados, homem sem ambições, dedicando sua vida ao ingente sacerdócio de minorar os sofrimentos físicos das populações aflitas, subiu pelo voto popular, sem outro amparo que não o de seu nome limpo entre a massa eleitoral. O dr. Roosevelt Menezes Dantas tem como objetivo êste binômio administrativo: Saúde pública e calçamento. Com efeito, é visível o «deficit» de ruas pavimentadas de Aracaju. Quanto à saúde do povo, não é mal sergipano; é ainda de todo o Brasil, que continua a ser um vasto hospital... sem leitos! O povo está confiante em seu novo Prefeito; mas é preciso que, para poder realizar uma administração como deseja, conte o chefe do executivo da «Cidade Menina», com a cooperação dos munícipes, de quem procedem os indispensáveis recursos financeiros de que precisa o erário municipal.

Trecho da Praça Fausto Cardoso, vendo-se ao fundo a barra do Cotinguiba, porta de entrada para a capital.



Estátua de Fausto Cardoso, edifício da Biblioteca Pública de Aracaju e uma ala do Palácio do Govêrno do Estado.



Um dos mais aprazíveis lugares de Aracaju, a Ponte do Imperador, construída quando da visita de D. Pedro II.



Na Assembléia Legislativa do Estado, o novo Governador presta o compromisso da praxe.



QUANDO estivemos em Aracaju assistindo às comemorações de seu primeiro centenário, foi-nos dada a oportunidade de conhecer o dr. Leandro Maciel, novo Governador do Estado. O dr. Leandro é um homem de caráter sisudo, cuja palavra é do antigo código moral do «sim sim, não não», doa a quem doer, chore quem chorar. Mas não é «posudo», pretensioso, ensimesmado. Naquele feitio de circunspecção, está uma natureza afável, acolhedora, moldada na urbanidade tradicional dos homens públicos do norte. Assumiu o govêrno em janeiro e procurou desde logo pôr em ordem a situação financeira do Estado. Sem sanear o sistema arrecadador; sem estancar a sangria do tesouro; sem policiar e disciplinar a aplicação dos dinheiros públicos, não poderá realizar o de que Sergipe necessita para melhorar sua economia no período vigente. Sabe o Governador que muita gente vai gritar; espera o dr. Leandro Maciel, que os aproveitadores da negligência oficial procurem na detração e nos cochichos de café, cobri-lo de restrições e mal-dizer. Mas... como realizar em Sergipe o programa traçado, sem deter despesas inúteis e absurdas; sem estancar a evasão de recursos financeiros; sem montar guarda ao Tesouro? Espera o novo dirigente do Estado, que a população sergipana compreenda a necessidade de sacrifícios de cada um em prol do soerguimento de sua terra, não vendo perseguições onde só há justiça, nem interpretando como má vontade, o que os imperativos da decência e do decôro público estão a exigir de administrador sincero e consciente de seus deveres. Ainda é muito cedo para dizer o que será o govêrno Leandro Maciel; mas, como o valor dos homens públicos se mede pela estrutura moral de seu caráter e pelas tradições de probidade registradas no «Deve e Haver» dos livros abertos da alma do povo, não se arrependerá Sergipe da escolha que fêz em outubro de 1954, nem das manifestações públicas em homenagem ao seu novo Governador a partir de 31 de janeiro de 1955. O dr. Leandro Maciel não prometeu milagres, e sim administração honesta, consciente e progressista. E isto já começou a fazer.

O NOVO GOVÊRNO DE SERGIPE





O dr. Leandro Maciel no Palácio do Govêrno, recebendo cumprimentos de gente do povo.

O QUE ÊLES DIZEM

SAUDADE — Tristão de Athayde: "Daí o sabor insubstituível dessa crítica que por vinte anos foi meu pão cotidiano e cuja falta por vêzes é como a dor que os mutilados sentem, periòdicamente, quando muda o tempo, nos membros decepados."

CLAUDEL — Louis Wiznitzer, sôbre Claudel: "O Deus de Claudel é violento, vingador e cruel, severo: e amigo dos ricos."

TRADUÇÃO — Carlos Drummond de Andrade: "Comamos e bebamos cajú, em conseqüência. E se quizermos perseverar no estilo nativo, troquemos o enjoado "chiclete" por uma fruta dos nossos cerrados, que lhe faz as vêzes com vantagem: o chamado "algodão", ou maminha-de-cade'a, cujos frutos amarelo-alaranjados, aprisionando um suco agradável, podem ser mastigados como tradução de "chewing-gum".

CRONICA

RESUMO

● A poesia do Sr. Antônio Olinto demonstra um aspecto de inatualidade que me parece ser antes uma demonstração de riqueza e de personalidade, do que pròpriamente um defeito. Não pertence êle à escola dos poetas que transformaram o difícil no fácil, não produz sonetos bem acabados em série, não expulsou o adjetivo de seu vocabulário, não suprimiu a emoção em favor de um conhecimento superficial e frio da forma. Nêle, tudo ainda é exuberância, e os seus temas, sempre caudalosos, representam no instante que passa uma falta de compromisso, uma gratuidade que sem dúvida é o seu maior encanto.

Fechada como um todo em tôrno do centro de sua inspiração, essa poesia pretende ser uma súmula de coisas sentidas e vividas, terminando num longo e entusiástico canto a Minas Gerais, no que Minas tem de mais patético e de mais sugestivo para os poetas: Ouro Prêto, Minas de Ouro Prêto, com suas ruas pedregosas, e suas imagens antigas povoando o espaço ainda vivo. Aqui vamos encontrar o melhor Antônio Olinto, falando numa prosa ritmada que poderia encontrar em Claudel seu modêlo definitivo, bruscamente cortada de imagens, repetindo-se, adensando-se, inaugurando não raro um vôo lardo e tranquilo, em que o poeta nos parece alcançar seus melhores instantes.

Conheço muitos artigos de crítica de Antônio Olinto, e lembro-me em particular de uma série aguda e inteligente sôbre André Gide: sem dúvida é uma prosa comedida e nem sempre fácil. Mas terminando «Resumo», vem-nos uma indisfarsável vontade de adivinhar neste poeta o prosador de ficção e, muitas vêzes, repetindo uma de suas imagens sôbre Ouro Prêto, imaginamos que não nos daria êle, caso pudesse repetir em descrições pausadas, quentes, essas visões que o acompanharam tão intensamente. Mas o romance é um acidente da maturidade; acreditamos que êste poeta venha a se produzir e a se realizar integralmente, não através da crítica, que é magnífica, nem através da poesia, que é enormemente sugestiva, mas através do romance, em que seu espírito crítico e seu pendor poético melhor parecem se casar. O futuro nos dirá se tenho ou não tenho razão. — LÚCIO CARDOSO.

NOTICIÁRIO

O SR. LÊDO IVO acaba de publicar um pequeno ensaio intitulado «O prêto e o branco», no qual fixa determinados aspectos eróticos da poesia de Manuel Bandeira. O estudo concentra-se principalmente em tôrno de dois poemas «Água Forte» e o «Cântico dos Cânticos». Evidentemente o Sr. Lêdo Ivo compreende bem as intenções de Bandeira, mesmo porque, através dessa exegese, ressurge o forte pendor do poeta para os temas do gênero. Não é de hoje que palpita em tôda a obra do autor de «Ode e Elegia», um desejo, um anseio, um esfôrço para cristalizar na coisa feminina e nua, alguns dos seus mais belos momentos de inspiração. Em Bandeira, a preferência pode ser mais ou menos uma novidade, pois os arrebatamentos encontrados em geral ao longo de sua obra, não prenunciam, e nem de longe, a secreta audácia dos dois poemas citados. De qualquer modo, fêz bem Lêdo Ivo em escrever o ensaio, pois chama a atenção para aspectos inéditos da obra de Bandeira e ao mesmo tempo fixa horizontes pessoais, bastante verificáveis em sua já volumosa obra.

★

ENCONTREI O SR. AGOSTINHO Olavo e, com aquela exuberância de sempre, êle me falou que pretende voltar a fazer teatro. «Voltar a fazer» é mais ou menos a constante do autor de «O homem do sótão». Êle chega mesmo a realizar as coisas, mas com aquela inconstância que lhe é tão peculiar, não dura em nenhuma, e levanta vôo para empreendimentos que lhe parecem mais interessantes. E que pretende êle voltar a fazer agora? Teatro de autores nacionais. Acontece que, minutos antes, havia conversado no assunto com Nelson Rodrigues, indagando por que não se aliava êle com cinco autores de nome para levar avante o seu empreendimento «suicida». Êle me fitou com espanto: onde é que ia arranjar cinco autores decentes no Brasil? Citei Raquel de Queiroz, Cecília Meirelles... E mais tarde, deparando com o entusiasmo de Agostinho Olavo, lembrei-me de sugerir daqui ao dramaturgo de «Vestido de Noiva»: por que não Agostinho Olavo? Só aí já estariam quatro nomes interessados em teatro. O quinto, poderia ser por exemplo, o Sr. Antônio Callado.



Lêdo Ivo



Antônio Callado

★

A BIBLIOTECA DO EXÉRCITO que, sob a direção do Cel. Humberto Peregrino, vem desenvolvendo o seu programa, a propósito do CENTENÁRIO DO 1º BATALHÃO DE ENGENHARIA DO BRASIL, hoje BATALHÃO VILAGRAN CABRITA, inaugurou interessante exposição sôbre o Patrono da ARMA DE ENGENHARIA, ocasião em que falou o Cel. Aurélio de Lyra Tavares. Ainda em tôrno dêsse Centenário, a BIBLIOTECA DO EXÉRCITO instituiu um prêmio destinado à melhor obra sôbre a história da ENGENHARIA MILITAR BRASILEIRA, focalizando a figura do seu patrono, o General VILAGRAN CABRITA.

POESIA

Quarto de Pensão

Um baile continua em meu bairro.
Na cama olho para o teto
que não estala, como na infância.
A roupa dependurada
e o espelho sem confidência.

Mesa forrada de jornal
com tubos vazios de remédio
percutindo a canção da lua de agôsto.

WILSON DE FIGUEIREDO

O maior cantor do Brasil

Silvio Caldas

na

Rádio Mayrink Veiga



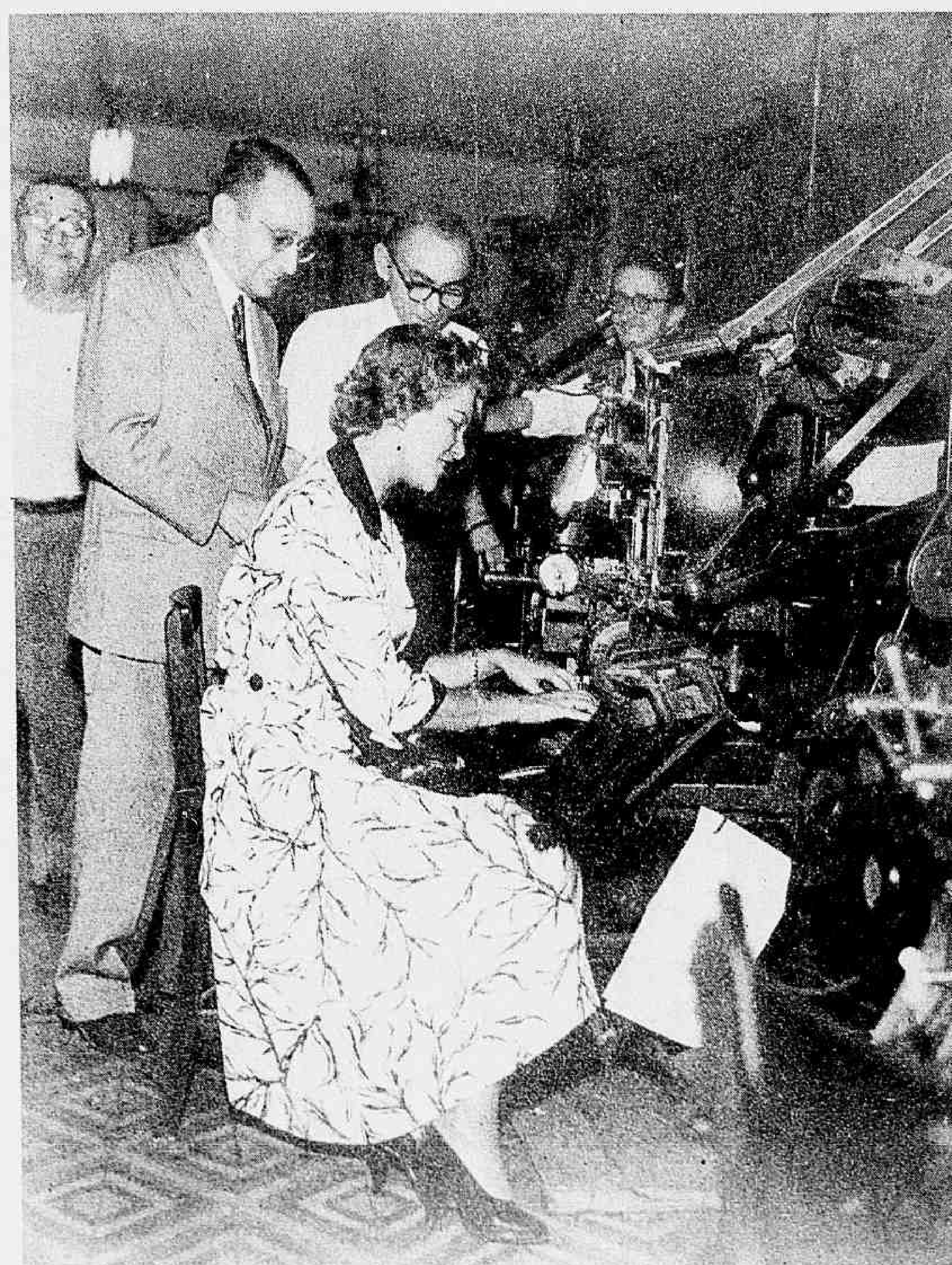
TODOS OS DOMINGOS
ÀS 20 HORAS

no

BIG BROADCAST d'A EXPOSIÇÃO

DIV. PRA9





MARTA ROCHA NA "REVISTA DA SEMANA"

● Com tôda aquela beleza que Deus lhe deu, Marta Rocha veio um dia dêstes fazer uma visita à REVISTA DA SEMANA. Foi recebida pelo nosso Diretor, Dr. Gratuliano Brito, com quem palestrou demoradamente, passando em seguida a visitar as diversas dependências da casa, indo até às oficinas, onde se mostrou muito interessada em artes gráficas. Cercada da curiosidade do Chefe da Redação e do Superintendente das oficinas, sentou-se à máquina linotipo e compôs alguma coisa que, infelizmente, saiu ilegível, embora a linotipista fôsse muito boa... Com o mesmo sorriso que tem deslumbrado milhões, a baianinha famosa despediu-se do pessoal, deixando todo mundo encantado com sua cordialidade e sua simpatia, tendo ficado, também, como lembrança da visita de Martinha alguns flagrantes que ilustram esta página.

CANÇÃO DO ASFALTO

NOTÍCIAS DE NATAL (R. G. do Norte)

● *Desta vez foi a Natal que o papai foi. Boa temporada, a gentileza do dr. Edilson, as vozes de Lurdinha Lopes e de Déa Ferreira, a correção e dicção perfeita da locutora Sandra Maria. João França de clarineta fazendo miséria e acompanhando o Zito de pandeiro na mão, todo mundo de polegar prá cima prá dizer que o negócio tá bom (Oh, os americanos...) Rubens Cristino de voz maravilhosa sonhando com o Rio de Janeiro dentro da noite, enquanto o Gaúcho do Violão fica noivo e chora no pinho com o piano do Paganini... A sanfona da Chiquinha no auditório popular do Alecrim... O Ferreira Filho dirigindo o Programa Sertanejo... A bela Solitária Rádio Nordeste... Agnaldo Rayol, aquêle do filme "Também Somos Irmãos', galã completamente... Natal bonita e feliz de rádio pelo rádio e para o rádio que ainda não tem a casa do radiadista... Cadê você, Luiz Cordeiro? Ah, você vai pro Canadá cansado de Estaduais e Federais... Lembranças minhas a Alaíde e boa viagem...*

BASTIÃO PRATA



Carmem Verônica voltou ao "show business" pela mão de Zilco Ribeiro no Casablanca. Sucesso.

NOTICIÁRIO

Fernando Lopes, meu amigo lá do Maranhão, é agora o divulgador da T.V.-Rio. O moço está completamente feliz e diz que agora chegou a vez de mostrar o que é que o Maranhão tem...

★

Está tôda paulista a moça Marta Janete... Dizem que quando ela passa lá na Avenida S. João, fecha tudo, e o Lôbo da Estepe uiva atroando os ares... Au... A... u... uuu...

★

O vereador Raul Brunini é um moço de boa vontade ainda... Deus o conserve por muitos anos tendo por lema sempre a divisa da família Brunini: «O trabalho pelo trabalho».

★

Chico, o Chico gordo e chato, lá da Rádio Globo, ganhou um telefone diretamente do Prefeito Alim Pedro. Que sorte hein, Chico.

★

Uma das imensas Peters tem um «baby» (já veio made in U.S.A.) que a Elizete falou que é um amo...

Catulo, o de Paula do bode na casa de «madame Noca», tem andado lá na Mayrink Veiga. Já cantou no MUSICAL (isto é bom) fazendo sua mediazinha... vai muito bem...

★

A Vera Cruz Filmes de S. Paulo tá feito eu... Arranjou, agora, mais umas gaitas... Vai gastar tudo tentando ganhar pra pagar a quem deve. A idéia é boa mas eu sei por experiência própria que vai dar errado. Negócio só artístico nunca resolveu aqui em casa...

★

E agora? O Banco do Brasil comprou a melhor parte da Rádio Mundial: o transmissor. Raciocínio: seguindo orientação de S. Paulo, e transmitida entre outros pelo dr. Olavo Fontoura, a presidência do Banco do Brasil tem diretor paulista... O dr. Fontoura faz qualquer negócio com o homem dos passarinhos... Tá tudo em casa...

★

A moça Wanderlei, de prenome Nancy, vai ao Chile. Parece que é por lá que anda o Rubem Braga. Dê um abraço nêle por mim...

O programa Carlos Henrique tá usando a mesma receita do César de Alencar. Veio das estranjas tá tudo bom...

★

Lá na Brahma, saboreando uma salada, Marilena Alves (a futura) o seu Chico Abreu e o presidente de todos os radialistas Manoel Barcelos. A piada foi muito engraçada, êles riram tanto...

★

Churrascotango falando em disco pelo Floriano Faissal. Muito boa idéia...

★

Isto é que é um compositor. Celestino Silveira foi lançar em Portugal o seu fado-marcha «Trigueirinha»... Mirem-se neste espelho senhores da S.B.A.C.E.M....

★

Oh, vós que organizais festas nos clubes. A vida subiu pra todo mundo... Não é justo que só alguns tenham os cachets melhorados. Atentai para os preços da Cofap e melhorai a situação do papai aqui. Os Silvas Araújos de todo o Brasil. Tem dó..

GRANDE OTELO



Aydê Miranda forma, com Paulo Maurício, uma dupla romântica das melhores, no novo programa da TV Tupy "Alô doçura!", tôdas as 3as. e 5as.



Ciro Monteiro encerrou com chave de ouro a sua (dêle) carreira de gravações. "Têm que Rebolar" e "Escurinho" vivem nos assobios da cidade. Parabéns Formigão...

TANQUES PARA LAVAR ROUPAS



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
R. Beneditto Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº........
NOME..........
RUA.......... Nº...
CIDADE..........
ESTADO..........

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

REVISTA DA SEMANA
★
Cr$ 5,00
em todo Brasil

CAIXAS DE INSPEÇÃO



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807

Por êsse *Mundo* de Deus





● A BELA Silvana Mangano, casada com o produtor De Laurentis, recebeu a visita da cegonha pela terceira vez. O casal está feliz com o novo herdeiro.

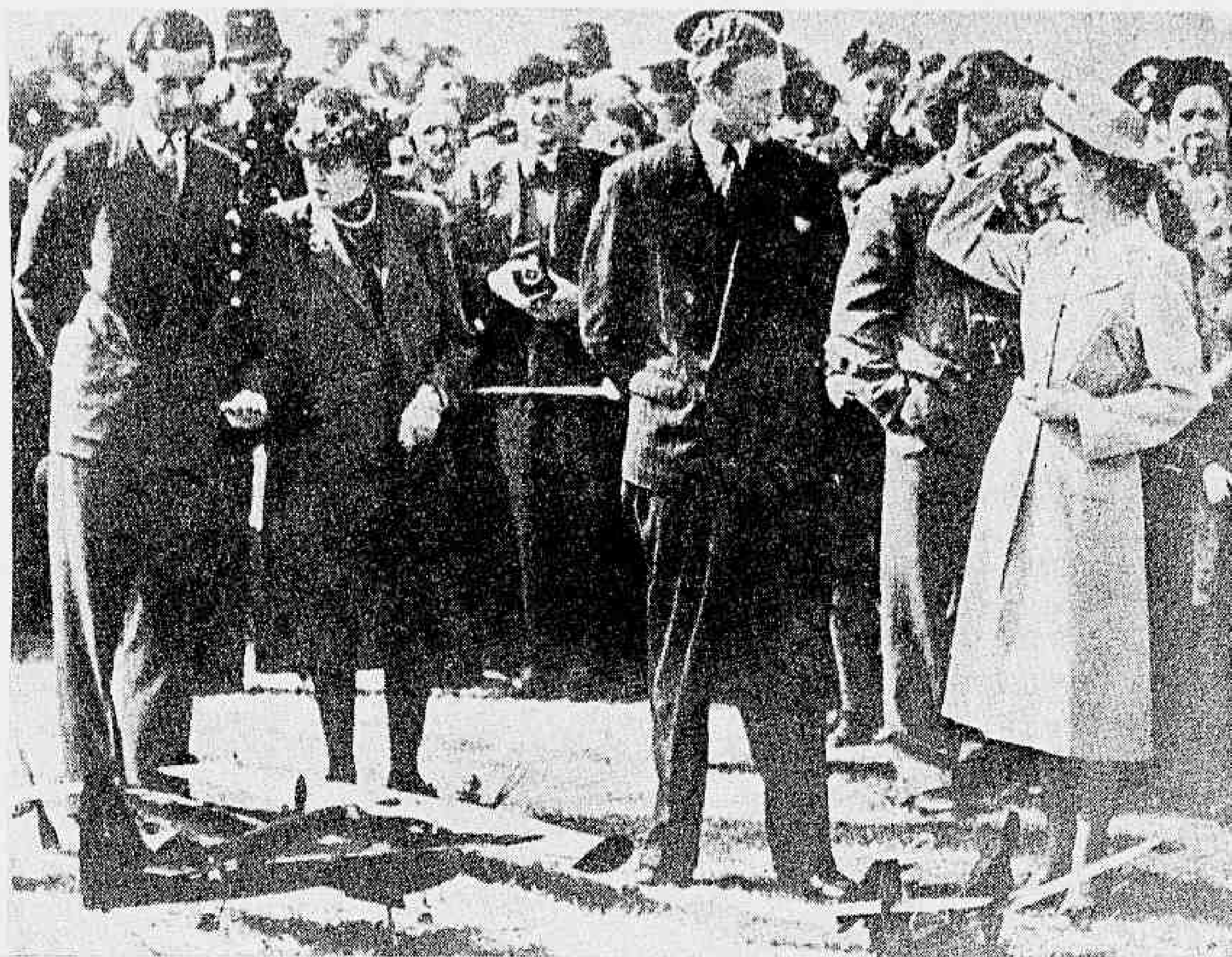
← ● LONDRES — A conhecida atriz Dawn Addams em companhia do marido, príncipe Vittorio Massino durante uma festa oferecida pela condêssa Eugênia Gaetani.

● HARVEY Matusow faz coleção de distintivos e cartazes de propaganda eleitoral. Harvey foi a principal testemunha na campanha de Mac Carthy contra o comunismo.



● EDDA de Martin foi proclamada Miss Itália-França num grande concurso concluído em Paris e que despertou enorme interêsse das beldades dos dois países. Edda nasceu num vilarejo de Trieste e conta atualmente 22 anos de idade e muita beleza.





● ESTA foto é de 1948, mas já naquele ano apareciam juntos a princesa Margaret e Peter Townsend assistindo a uma prova de aeromodelismo. Peter Townsend é o primeiro da esquerda, e o romance já é velho...

● EM HOUSTON, Texas, esta mulher de 28 anos, Ann Williams confessou haver assassinado dois filhos, de oito e de nove anos. A mãe desnaturada aparece no cárcere, onde aguarda a condenação definitiva.

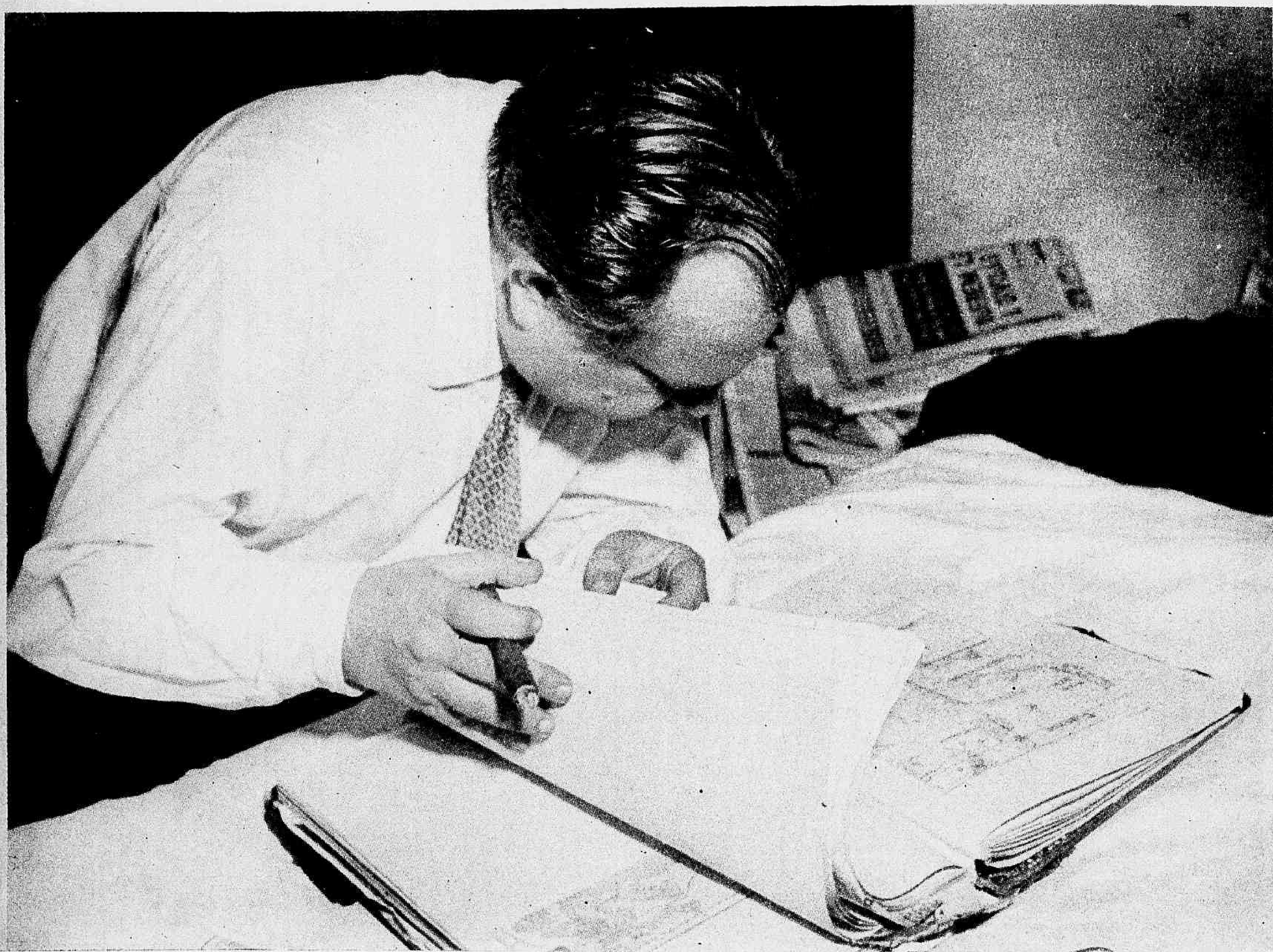
● O CORONEL Peter Townsend, famoso pelo seu romance com a Princesa Margaret, monta um dos seus cavalos preferidos durante um torneio realizado em Bruxelas. Townsend continua negando o seu romance.





NOSSO TERRITÓRIO FICARÁ MAIOR

UM PEDAÇO DA ANTÁRTIDA PERTENCE AO BRASIL



Há muitos anos que o eminente professor Joaquim Ribeiro faz pesquisas sôbre os nossos direitos reais no caso da Antártida. Aqui o vemos debruçado, quando folheava documentos de sua propriedade, relativos ao pal pitante assunto. Resta, agora, que as autoridades tomem as devidas providências, para que o Brasil não seja esbulhado na partilha da Antártida.

O HISTORIADOR JOAQUIM RIBEIRO, NUM AUTÊNTICO LIBELO, CONCLUI: «AGORA QUE VAI SER REALIZADA UMA CONFERÊNCIA DE PARTILHA DA ANTÁRTIDA, O BRASIL DEVE RECLAMAR A SUA PARTE PORQUE É O ÚNICO PAÍS QUE POSSUI DIREITO HISTÓRICO SÔBRE O DISCUTIDO CONTINENTE. PELO TRATADO DE TORDESILHAS, EM PLENO VIGOR, TEMOS ASSEGURADOS OS NOSSOS DIREITOS. SOMOS, PORÉM, O ÚNICO PAÍS QUE ABANDONA O QUE LHE PERTENCE.»

Reportagem de VINÍCIUS LIMA

AO apresentar ao público a entrevista do professor Joaquim Ribeiro, tenho por objetivo chamar a atenção das autoridades brasileiras para a importância do assunto, de interêsse de cada cidadão nascido no Brasil, e que se não for tratado com o devido carinho, poderá trazer sérios transtornos às gerações futuras. Como já é do conhecimento de todos, a Antártida não é apenas região inútil, mas um verdadeiro continente privilegiado, cheio de jazidas de ferro, ouro, manganês e demais materiais estratégicos como o supervalorisado urânio, tão abundante naquelas paragens. Eis porque, a Inglaterra, os EE.UU. e até países que nem sequer colaboraram nas pesquisas ali realizadas, estão lutando pela posse da futurosa região. Enquanto isso, a nossa Pátria que pelo «Tratado de Tordesilhas» possui direito líquido e certo sôbre uma parte da



JOAQUIM RIBEIRO

● Filho do saudoso João Ribeiro, professor de História do colégio Pedro II, diretor do Museu do S.T.N. do M. da Educação, bacharel em direito, autor dos seguintes livros: Estatística da Língua Portuguêsa»; (obra premiada pela Academia Brasileira de Letras) «História do Folklore Brasileiro» (premiada pelo I.B.E.C.C., órgão nacional da UNESCO); «Folklore dos Bandeirantes» e «Capítulos Inéditos da História do Brasil». Revolucionário de 1932, Joaquim Ribeiro é uma das boas culturas nacionais de nossa época.



NÃO FALTAM RAZÕES PARA FAZER VALER O DIREITO DO BRASIL A TERRAS DO PÓLO SUL

Antártida, ainda não se movimentou para, pelo menos, tomar parte na Conferência de Partilha a ser realizada brevemente.

Que o Ministério das Relações Exteriores tome as providências devidas, são os votos dêste repórter, porque precisamos da parte da Antártida pertencente ao Brasil pelas razões já expostas e mesmo porque estando o Continente tão perto de nossas fronteiras, quando formos um gigante que não necessite de divisas, é possível que precisemos de bases estratégicas para proteger os nossos interêsses.

A opinião não é apenas do repórter. Da mesma forma pensam centenas de educadores e estudantes brasileiros que, ao ser publicada esta reportagem, estarão movimentando o assunto, na certeza de estarem lutando por um direito do Brasil.

A PALAVRA DE JOAQUIM RIBEIRO

— Há anos atrás ventilei a questão do direito do Brasil a uma parte da Antártida. E devo confessar que as minhas palavras não tiveram ressonância alguma. Não estranhei porque conheço a minha gente e sei que, entre nós, só as reivindicações imediatistas empolgam. A campanha que iniciei e tenho propagado em conferências sobretudo, para a juventude brasileira, talvez, um dia obtenha o êxito desejado. O momento, entretanto, é oportuno para revivê-la num plano mais amplo, pois já se programa, internacionalmente, a discussão da PARTILHA DA ANTÁRTIDA. Infelizmente, o Brasil prima pela ausência, o que me parece um êrro deplorável dos nossos dirigentes.

Não há talvez, nenhuma nação do orbe que possua tantas razões, como a nossa, para reclamar a reivindicação de um território na Antártida. Não nos faltam razões históricas, nem razões econômicas e nem tampouco razões estratégicas para fazer valer o nosso direito a terras no Pólo Sul. O que se impõe é o nosso comparecimento ao concêrto das nações que pretendem dividir o continente polar, com exclusão do nosso país. Considero um verdadeiro atentado aos nossos interêsses no futuro, a indiferença que estamos demonstrando nessa questão. Faço mesmo um sincero apêlo aos nossos responsáveis para que encarem com a devida atenção êsse problema internacional. Nações distantes, como os Estados Unidos da América do Norte e a Inglaterra não descuidaram essa questão e nós, que temos direito e razões convincentes, até hoje nada fizemos no sentido de efetivar o que me parece, em futuro próximo, uma garantia para a nossa economia e a nossa defesa no Atlântico Sul. Urge modificar a nossa atitude em face dessa questão.

RAZÕES HISTÓRICAS

Interrogado sôbre as razões históricas do Brasil em relação a Antártida, Joaquim Ribeiro, secundado pelo professor Libânio Guedes, também do Colégio Pedro II, assim se expressou:

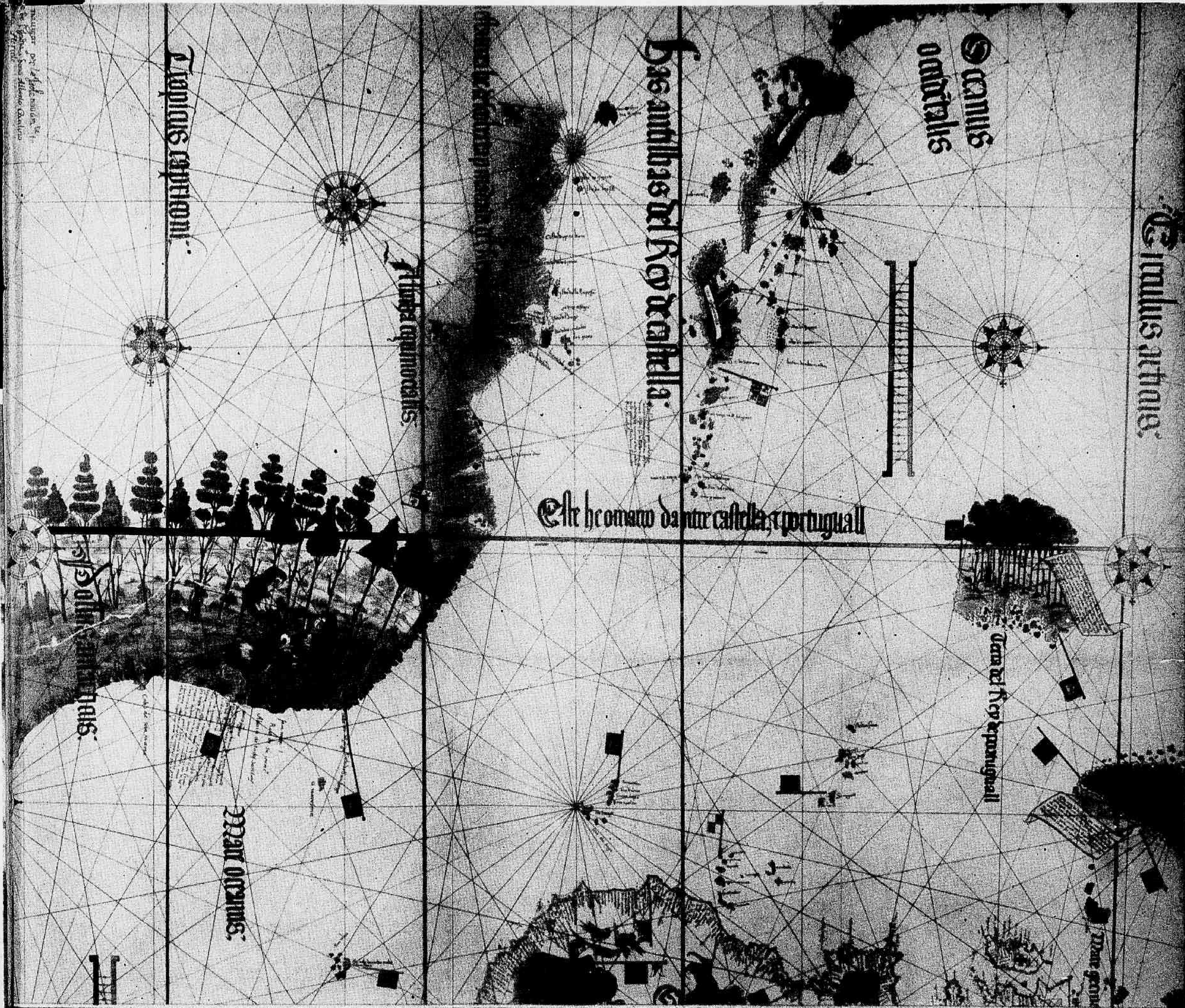
— Convém lembrar que dispomos de argumentos históricos para fundamentar o nosso direito à parte da Antártida. Ninguém nega que o Tratado de Tordesilhas estabeleceu o que podemos chamar os limites do Leste brasileiro. Os tratados posteriores não o revogaram, mas tão sòmente ampliaram as nossas fronteiras. Ora, a LINHA DE MARCAÇÃO DE TORDESILHAS IA ATÉ O PÓLO SUL. E' claro e evidente que grande parte da Antártida nada mais é DO QUE CONTINUIDADE DO NOSSO TERRITÓRIO. Poderão objetar que então a Artártida não estava descoberta. E' IMPROCEDENTE A OBJEÇÃO, POIS, QUANDO SE FIRMOU O TRATADO DE TORDESILHAS (1494) o Brasil também não estava descoberto. A LINHA DE DEMARCAÇÃO FIRMOU UM DIREITO QUE ATÉ HOJE NÃO FOI CONTESTADO. CONSEQÜENTEMENTE, há legitimidade em reclamarmos o território sulino, que nos pertence EM FACE DO DIREITO INTERNACIONAL. NÃO HÁ BASE JURÍDICA PARA CONTESTÁ-LO. Em nenhum Congresso ou Conferência Internacional se registra a IMPUGNAÇÃO DA «LINHA DE DEMARCAÇÃO» do aludido tratado. E' um reconhecimento pacífico que não pode, nos dias de hoje, ser derrubado, sem se atentar diretamente contra a praxe e a tradição do próprio Direito Internacional. Desafio que qualquer internacionalista idôneo possa defender tese contrária. A fôrça dos tratados internacionais deriva justamente dessa continuidade no tempo. Uma vez firmada a resolução e uma vez verificada a sua permanência através dos séculos, sem impugnação, o direito internacional torna-se líquido e certo. Não há possibilidade de derrubá-lo, a NÃO SER PELA RENÚNCIA DA



Joaquim Ribeiro, exibe ao repórter velhos documentos, mapas e tratados históricos, pelos quais se pode verificar que os nossos direitos sôbre a Antártida são incontestáveis e devem ser reconhecidos.



Libânio Guedes e Joaquim Ribeiro, na residência do primeiro, dão explicações ao autor da reportagem, podendo-se, pela foto, ter uma idéia do mapa original de quase 500 anos.



Mapa do Cantino (1502) pelo qual se pode ver a linha de Tordesilhas, aí traçada e que vai até o Pólo Antártico. O mapa original (40x50) de propriedade do professor Libânio Guedes, é muito raro, e foi oferecido à REVISTA DA SEMANA que faz aqui a sua reprodução fiel, para que os leitores tenham uma idéia exata e reconheçam os nossos direitos indiscutíveis.

PARTE PREJUDICADA. O Brasil não recuou jamais a êsse tratado. E, agora, mais do que nunca, deve invocá-lo por outras razões mais significativas.

RAZÕES ECONÔMICAS

Sem interrupção do repórter, prosseguiu Joaquim Ribeiro, charuto à bôca, sempre calmo e absolutamente convicto das razões patrióticas que o levaram propugnar pela causa:

— A posse da parte da Antártida fundamenta-se ainda em diversas razões econômicas que não devemos desprezar. Um problema imediato é a pesca da baleia. Está fartamente provado que êsse cetáceo procura os mares quentes do nosso litoral justamente na época da procriação. O seu «habitat» natural são os mares frios da Antártida. Ora, êsse fato salienta, com a máxima nitidez, que empreender a pesca da baleia em nosso litoral é um verdadeiro atentado a êsse espécime da fauna marítima. Nossos pesqueiros deveriam ir agir no litoral Antártico. E não é lícito impugnar êsse direito, pois, a procriação dêsse cetáceo depende de nossas águas cálidas. Somos nós, por contingência geográfica, que garantimos a propagação das baleias nesta parte do hemisfério. Creio, pois, que, quanto à pesca da baleia, temos razões econômicas para pleitearmos o nosso «espaço vital» na Antártida. A nossa «Divisão da Caça e Pesca», que tem sido tão útil em iniciativas progressistas, deveria encarar êsse problema até agora abandonado. Não seria onerosa uma frota de pesqueiros para agir nos mares da Antártida. Os resultados seriam compensadores e sem o prejuízo que a pesca da baleia causa a espécie em nossas costas. Há ainda razões econômicas mais proveitosas para o futuro. A Antártida é uma fonte prodigiosa de minerais atômicos. E abandonar o nosso direito a êsse Território, na era da «energia nuclear», não é um êrro, é um crime. O Brasil não deve fugir a essa reivindicação.

Lamentàvelmente até a data de hoje o Brasil jamais empreendeu uma EXPEDIÇÃO DE PESQUISAS à Antártida. A hora é oportuna e ainda está em tempo de realizarmos, pelo menos, uma expedição com êsse alto objetivo, patrocinado por nosso Conselho Nacional de Pesquisas, com a cooperação das Fôrças Armadas. A Antártida deve ser incluída numa programação de estudos sôbre as mesmas fontes de minerais atômicos.

RAZÕES ESTRATÉGICAS

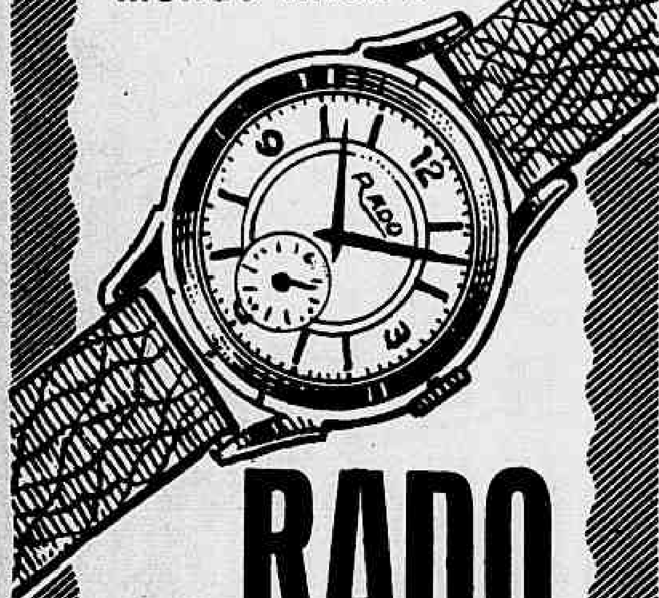
Sempre apoiado por numerosos alunos e professôres, o historiador Joaquim Ribeiro continuou:

— Convém salientar ainda que o Continente sulino representa, para nós, um ponto estratégico de real valor. E' o Brasil o país que dispõe de maior litoral no Altântico Sul. E' claro que deve possuir na estrada sul do Atlântico um ponto estratégico de defesa. E êsse ponto só pode ser o nosso território na Antártida. E' certo que poderão objetar: que adianta êsse ponto estratégico se a Antártida é inabitável? A resposta é fácil. Na atualidade, em face dos progressos técnicos que atingimos, não há mais territórios inabitáveis. E' uma frioleira sustentar o contrário. Nossa civilização, felizmente, chegou a tal grau de desenvolvimento técnico que é irrisório falar em território inabitável, nos dias atuais. Assim é que se torna imprescindível, para a nossa defesa no Atlântico Sul, o estabelecimento de um «trampolim» na Antártida. E êsse ponto estratégico, além do mais, nos coloca em posição defensiva contra a única nação sul-americana que tem veleidades de rivalizar conosco. Podemos ficar indiferentes a tôdas essas vantagens? Espero que essas considerações ecoem positivamente, na vanguarda esclarecida de nossas Fôrças Armadas tôdas essas razões históricas, econômicas e estratégicas, que acabo de apontar, creio que são suficientes para estimular uma campanha pela reivindicação, para o Brasil, de um território na Antártida. Se não fizermos parte da PARTILHA DA ANTARTIDA, devemos protestar e exigir o reconhecimento de nosso direito. E' necessário agir no plano internacional. Do contrário, ficaremos esquecidos. Apelo para nossos diplomatas, nossos economistas e nossos militares voltarem a sua atenção para êsse problema. Certo estou que, desta vez, minhas palavras terão ressonância no civismo brasileiro. E tenho a firme esperança de ainda ver plantada nos gelos da Antártida, a bandeira brasileira.

TUBOS VIDRADOS PARA AGUAS PLUVIAES



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807



SUÍÇO e famoso no mundo inteiro

RADO
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

BANCAS DE PIA



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels.: 28-2591 e 48-4807

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 30 de abril de 1905

POR AQUI E POR ALI

● Segundo consta de telegramas recebidos, falleceu neste mez em Amiens o conhecido escritor francez Julio Verne, com a edade de 77 annos.

Os seus numerosos romances são conhecidos no mundo inteiro e não há talvez lingua fallada que não possua uma traducção das suas principaes obras.

Julio Verne conseguiu reunir com um trabalho immenso de imaginação na mesma obra as lições de sciencia e os arranjos dos trucs de romancista.

Os seus livros têm um sabor especial e se alguns encantam pela forma a outros captivam pelo engenho. Quem tiver lido, e acho que poucos haverá que desconheçam esses romances, fica desde logo admirando o trabalho engenhoso do velho escriptor que conseguiu sob um estylo interessante e fácil reunir as duas principaes qualidades do romancista.

Os livros de Julio Verne tiveram de há muito a consagração universal e hoje que elle desappareceu é que se poderá sentir a lacuna que a sua morte veio trazer no genero que adoptou.

A França, esta, poderá orgulhar-se de ter tido como cidadão este vulto que a morte roubou à apreciação dos vivos, porque entre a pleiade de escriptores e literattos que ella fornece à admiração do mundo poucos se poderão comparar em engenho e arte ao estylo e à concepção de Julio Verne.

Ao autor das Cinco Semanas em Balão, das Vinte Mil Leguas Submarinos, dos Filhos do Capitão Hatteras, etc., o mundo faz neste momento a justiça que lhe é devida.


REVISTA DA SEMANA

Capa da **REVISTA DA SEMANA**, de 30 de abril de 1905, reproduzindo uma fotografia do romancista Júlio Verne e de sua espôsa.

TEATROS

Quando traçávamos esta seção, anunciava a Companhia Heller a primeira representação, no Lucinda, da peça em três atos Hotel das Famílias, de Gavault, Héros e Millou, traduzida pelo sr. Batista Coelho.

No próximo número nos pronunciaremos sôbre êste vaudeville que, representado com grande sucesso em Paris, sobe pela primeira vez à cena em palco carioca.

Foi justamente aplaudida no São José a graciosa revista em um prólogo e três atos de Tito Martins e J. Colás — Só Para Homens — que subiu à cena sábado da semana transata.

A enchente foi de transbordar pela curiosidade que o título da peça inspirava, e o público sempre ávido — a acorrer a tudo bem preconizado — teve o prazer de assistir a uma representação boa e sobretudo assaz hilariante.

A nova revista de Tito Martins e J. Colás está traçada com delicadeza e arte, o seu entrecho encerra as mais interessantes novidades que prometem à emprêsa daquele teatro uma série de boas casas.

O desempenho estêve acima da espectativa geral, valendo isto aos intérpretes muitos aplausos.

SUPLEMENTO SPORTIVO

A directoria do Jockey Club tendo em vista as irregularidades cometidas nas corridas de domingo último, resolveu suspender por seis mezes o jockey Braulio Cruz, que montou o cavallo Urano, e por dous mezes o jockey Virgilio Monteiro, que dirigiu Tutuan no primeiro pareo. Resolveu tambem considerar distanciado o cavallo Urano para os efeitos do 3º premio do pareo Guanabara e cassar a matricula do jockey e tratador Pedro Celestino, que no dito pareo montou Independente.

Na mesma sessão ficou estabelecido que os pareos formados de quatro animaes poderão ser reabertos, sendo considerados completos somente aquelles em que forem inscriptos cinco ou mais parelheiros de proprietarios diferentes.



Velo-Club — Joca e Democrata, vencedores do páreo REVISTA DA SEMANA.

● **NOTICIÁRIO**

M. Figueiroa rejeitou uma oferta de 4:000$000 que lhe foi feita por um sportman paulista, pretendente a aquisição do cavallo Crystal.

Consta que voltará para o Rio Grande do Sul o jockey Virgilio Monteiro, que acaba de ser suspenso pelo Jockey Club.

Sentiram-se em corrida e em trabalho, na semana passada, os animaes Quito, Napoleão e Hernani.

● **VIOLETA-CLUB**

Realizou-se no dia 22 do corrente a partida mensal dêste núcleo de diversões, primeira da actual phase, a ella assistindo selecta parcella de socios e convidados.

Assistiu também à festa a directoria do Gremio Ideal, composto das exmas. sras. dd. Judith Nunes e Thereza Calleaux, presidente e tezoureira e a senhorita Aurora Miranda.

Não cabe descrever nos estreitos limites de uma noticia o enthusiasmo que reinou naquela festa onde, a par da fidalga convivencia, festejava-se a Alleluia do Senhor.

As dansas prolongaram-se até pela manhã de domingo, com a maior cordialidade, estando o piano confiado à competencia do maestro Alfredo Nunes, socio do Club.

LÍNGUAS

Falam-se atualmente na Europa, segundo diz La Nature, 587 línguas, das quais únicamente 7 são usadas pelos 9/10 da população. A Sociedade Bíblica Britânica publicou já a Bíblia em mais de 400 línguas. O Imperador da Áustria conhece 17 línguas.

A revoada a São Borja

APÊLO A GETÚLIO VARGAS

NA TERRA NATAL DO EXTINTO PRESIDENTE ★ AS COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO ★ O SR. JOÃO GOULART É A FIGURA CENTRAL DO DIA ★ ANTE O SILÊNCIO DO SEU TÚMULO, DISCURSOS INFLAMADOS, IMPRECAÇÕES, ENTUSIASMO E EVOCAÇÕES ★ SAUDADE E GRATIDÃO DE MUITOS; PARA OUTROS, 19 DE ABRIL QUER DIZER 3 DE OUTUBRO

Texto e fotos de JOSÉ MARIA NEVES

O primeiro aniversário de nascimento do presidente Getúlio Vargas, após a sua morte, foi comemorado com especiais homenagens à sua memória. A iniciativa do Partido Trabalhista Brasileiro, resolvendo realizar na terra natal do seu fundador e orientador, a VIII Convenção Nacional, para indicar os nomes de seus candidatos à Presidência da República, contribuiu sobremaneira para o maior relêvo das festividades. Verificou-se, assim, verdadeira revoada a São Borja. Cêrca de 10 grandes aviões, especialmente fretados, transportaram políticos, jornalistas, líderes sindicais e autoridades militares e civis até o modesto torrão do falecido Presidente. Ali, desde às primeiras horas do dia 19, se desenvolvia intensa atividade. Enquanto uns ornamentavam a cidade, outros providenciavam sôbre acomodações nos hotéis e casas de particulares para os forasteiros que aos poucos foram enchendo São Borja. Nas principais artérias foram colocadas faixas com dizeres e dísticos referentes à personalidade de Getúlio Vargas. O comércio e a indústria interromperam as suas atividades. Aliás, a partir dêste ano, o 19 de abril é feriado em São Borja. A Câmara de Vereadores local, em homenagem ao ex-presidente da República, logo que tomou conhecimento de sua morte, resolveu decretar a medida.

AS HOMENAGENS

O programa de comemorações teve início na parte da manhã, com a celebração de uma missa pelo eterno descanso da alma do ilustre brasileiro. Ao templo religioso, o principal da cidade, acorreram milhares de pessoas. Na verdade, a maioria acompanhou o ato litúrgico na praça fronteira à igreja e nas ruas adjacentes. Foi um espetáculo que emocionou profundamente, pela piedade e contrição com que foi acompanhado pela população de São Borja. O sacerdote dirigiu um sermão aos fiéis, destacando a personalidade de Getúlio Vargas.



A multidão encheu, à noite, o cemitério de São Borja, onde repousam os restos mortais do Presidente Getúlio Vargas. Sôbre o túmulo, uma faixa: «O meu sangue vos manterá unidos».

Apêlo a Getúlio Vargas



O sr. Maciel Filho, ao falar, se emocionou até às lágrimas e repetiu sua profissão de fé getulista.



O sr. João Goulart, ao lado do sr. Baeta Neves, falando na Convenção do PTB, no Teatro municipal.



O gen. Porfírio da Paz, vice-governador de S. Paulo, foi muito aplaudido. Ei-lo, sorridente, agradecendo.



Ao último ministro da Aeronáutica, de Vargas o povo tributou homenagens. Epaminondas agradeceu.

Após a celebração da missa, o povo compareceu a um churrasco que se realizou na sede do PTB. Nêle tomaram parte todos os convencionais e pessoas especialmente convidadas. Verificou-se, então, que estavam irmanados em tôrno do inolvidável são-borjense comungando dos mesmos ideais, altas personalidades do mundo político, jornalistas, escritores e religiosos, ao lado de operários e peões, êstes envergando os trajes típicos dos gaúchos.

«ÊLE NÃO PÔDE FUGIR A ESSA HOMENAGEM»

Em palestra com amigos íntimos de Getúlio Vargas, como os srs. João Goulart, Rui Ramos, brigadeiro Epaminondas Santos, deputado Tancredo Neves e muitos outros, tivemos oportunidade de recolher impressões a respeito das significativas homenagens que foram prestadas a Vargas.

— Êle, que sempre se refugiava longe da Capital da República, por ocasião de seu aniversário, para evitar que fôssem prestadas merecidas homenagens, há de estar, lá de cima, sentindo o quanto era querido — disse-nos João Goulart, que não conseguiu conter a emoção.

— O povo está como que a fazer comovido apêlo a Getúlio Vargas para que êle, de onde se encontra, não esqueça o seu querido Brasil e continue orientando para o bem a política trabalhista que implantou em nosso país —



O senador Apolônio Sales discursando com a maior vibração da palavra e nos gestos. Foi muito aplaudido



Ao chegar à Convenção, o sr. João Goulart teve que fazer fôrça para chegar até à mesa.



Desenhos relembrando a figura de Vargas ornamentavam a mesa que dirigiu os trabalhos da VIII Convenção do PTB.



No comício da praça local, o sr. João Goulart, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e o sr. Juscelino Kubitschek.

foram palavras do brigadeiro Epaminondas dos Santos, que também se achava prêsa de profunda emoção. Aliás, o ex-ministro da Aeronáutica de Vargas recebeu grande ovação ao chegar a São Borja. E relembraram o seu gesto na madrugada trágica de 24 de agôsto, quando se ofereceu ao Presidente para resistir ao seu lado, se por acaso S. Ex. fôsse deposto pelas Fôrças Armadas.

Outra personalidade que mereceu especiais atenções dos são-borjense foi o deputado mineiro Tancredo Neves. Foi aplaudido por incalculável multidão, ao dar entrada no Teatro Municipal, onde se realizou a Convenção dos Trabalhistas.

Muitos discursos foram proferidos por políticos e outras autoridades, enaltecendo a personalidade do sr. Getúlio Vargas. Orações inflamadas, imprecações, entusiasmo e evocações feitas pelos oradores, deixaram a massa assistente em verdadeiro «suspense». Sempre que se pronunciava o nome de Getúlio Vargas, ou se fazia referência à sua obra, a massa, estripitosamente, dava expansão à alegria de que estava possuída, batendo palmas seguidamente.

UMA DATA COM SIGNIFICADO DE OUTRA

Enquanto uns comemoravam exclusivamente o aniversário do sr. Getúlio Vargas, outros confundiam a data de 19 de abril com a de 3 de outubro. Eram os políticos. Uma coisa está ligada a outra, indiscutìvelmente, pelo menos êste ano, quando se aguardam as eleições para a Presidência da República. E o povo, já no final, até mesmo ante o silêncio do túmulo de Vargas, elegia pràticamente o sr. Juscelino Kubitschek para ocupar o lugar de Vargas. O momento culminante das homenagens deu-se, exatamente, à beira do jazigo onde repousam os restos mortais de Getúlio Vargas. Fisionomias carregadas, os srs. João Goulart, Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves, Porfírio da Paz e outras personalidades, assistiram à cena de inflamação do petróleo de Nova Olinda numa pira que se colocou em cima do mausoléu da família Vargas.

Só a partir de meia-noite é que a população de São Borja começou a se recolher aos seus





As ruas de São Borja, testemunhas da infância e de outras fases da vida agitada de Getúlio Dorneles Vargas, amanheceram com dísticos políticos e outros referente ao 19 de abril, data de aniversário do extinto, os primeiros unindo o Presidente desaparecido ao momento político nacional.



Concentrados perante o túmulo caprichosamente ornamentado de Getúlio Vargas, da esquerda para a direita: Porfírio da Paz, João Goulart, Tancredo Neves, Roberto Silveira e J. Kubitschek.

Apêlo a Getúlio



Gaúchos de São Borja, que, como aquelas plagas, viram Getúlio Vargas nascer e crescer, ouviram atentamente os oradores inflamados.



O Partido Trabalhista Brasileiro ofereceu ao povo de S. Borja um churrasco. E o sr. Goular, que sua fazenda hospedou as pessoas mais destacadas, ofereceu-lhes um churrasco à maneira gaúcha.

...ares. Podemos dizer, sem exágero, que as famílias trouxeram para as ruas todos os seus parentes, inclusive crianças, para tomarem parte nas homenagens que prestaram ao presidente extinto.

Dos membros da família do sr. Getúlio Vargas que se encontravam em São Borja, apenas compareceram às solenidades em sua homenagem os seus filhos Lutero e Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

ACIDENTE COM O AVIÃO DO SR. JUSCELINO KUBITSCHEK

O sr. Juscelino Kubitschek, candidato à presidência da República chegou a São Borja às 17 horas do dia 19 de abril, sendo recebido na cidade com ruidosas manifestações. Hospedou-se na granja do sr. João Goulart, onde pernoitou. O seu avião de prefixo ANY, fretado até 3 de outubro para a campanha presidencial, sofreu um acidente ao se deslocar do aeroporto de São Borja para o campo de pouso particular do sr. João Goulart, em sua granja, a fim de apanhar, ali, o ex-governador mineiro. O acidente não foi, entretanto, de gravidade e o avião estava apenas com a tripulação a bordo. O trem de pouso ficou entrerrado num buraco do campo, sendo necessárias várias horas de esforços para retirá-lo da posição.

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 18 — Rio de Janeiro — 30-4-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente........................Gratuliano Brito
Diretor-Comercial........................Ivan Guimarães
Diretor-Gerente........................Wenceslau Quintais
Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



P. S.

"Águia Branca" êle é agora
Mas já gostou de outra côr.
Para subir, qualquer hora,
Verde ou branco é um lutador.

FORTUNA (recém saído do Grupo) **APRESENTA**

Caderno









O Pai da gente serve pra fazer os exercicio de calculo que se trais do Grupo. Tem menino que não gosta de dar pro Pai porque as vez ele fais errado. Mais Papai é batata. Ele usa a maquina do iscritorio.

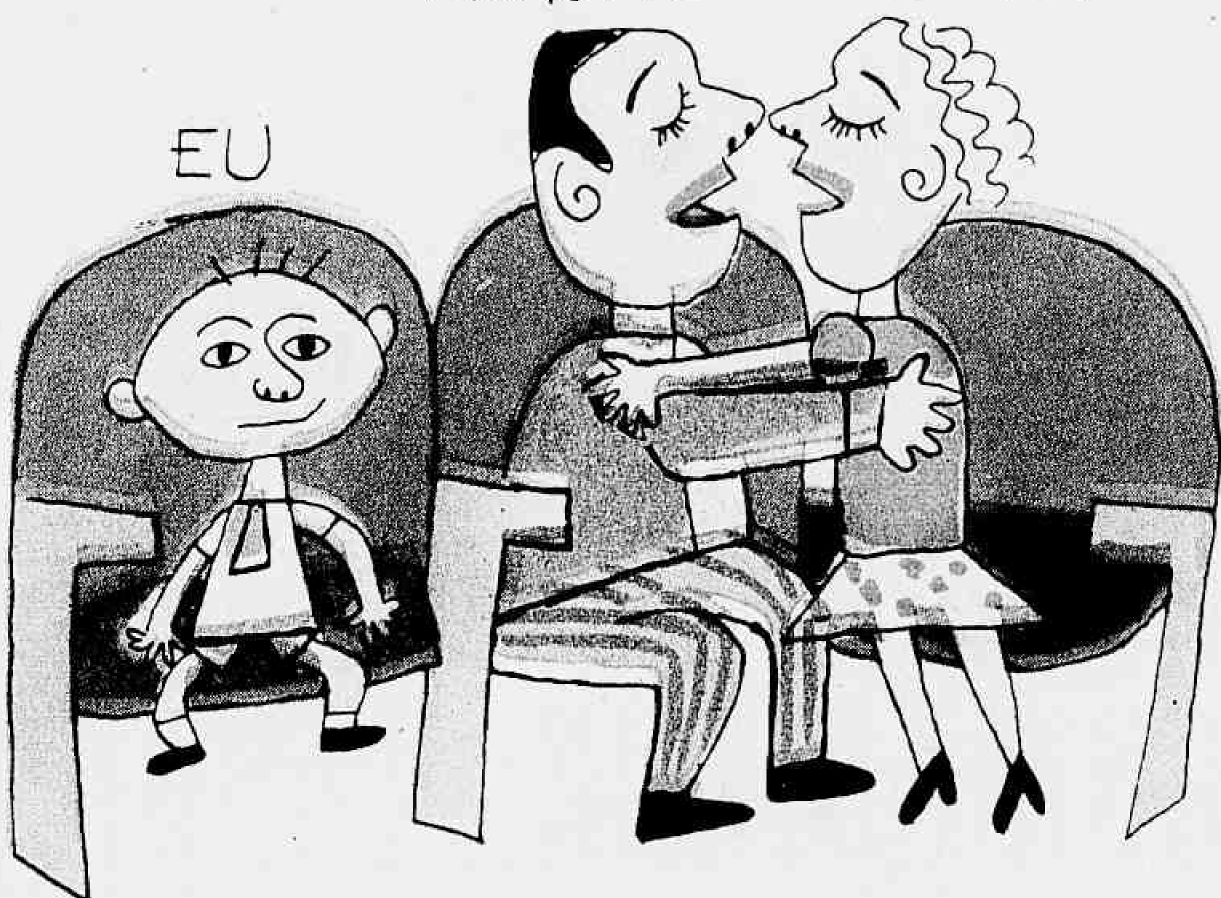
A Mãe da gente serve pra ralhar quando se fais coisa que não deve. Por isso que eu penso que Papai é muito impossivel. Mamãi vive ralhandu com êle.

Por que Maria deixa os soldado chegar agarrar nela pelo braço e levar ela com eles? Maria é ladrona?

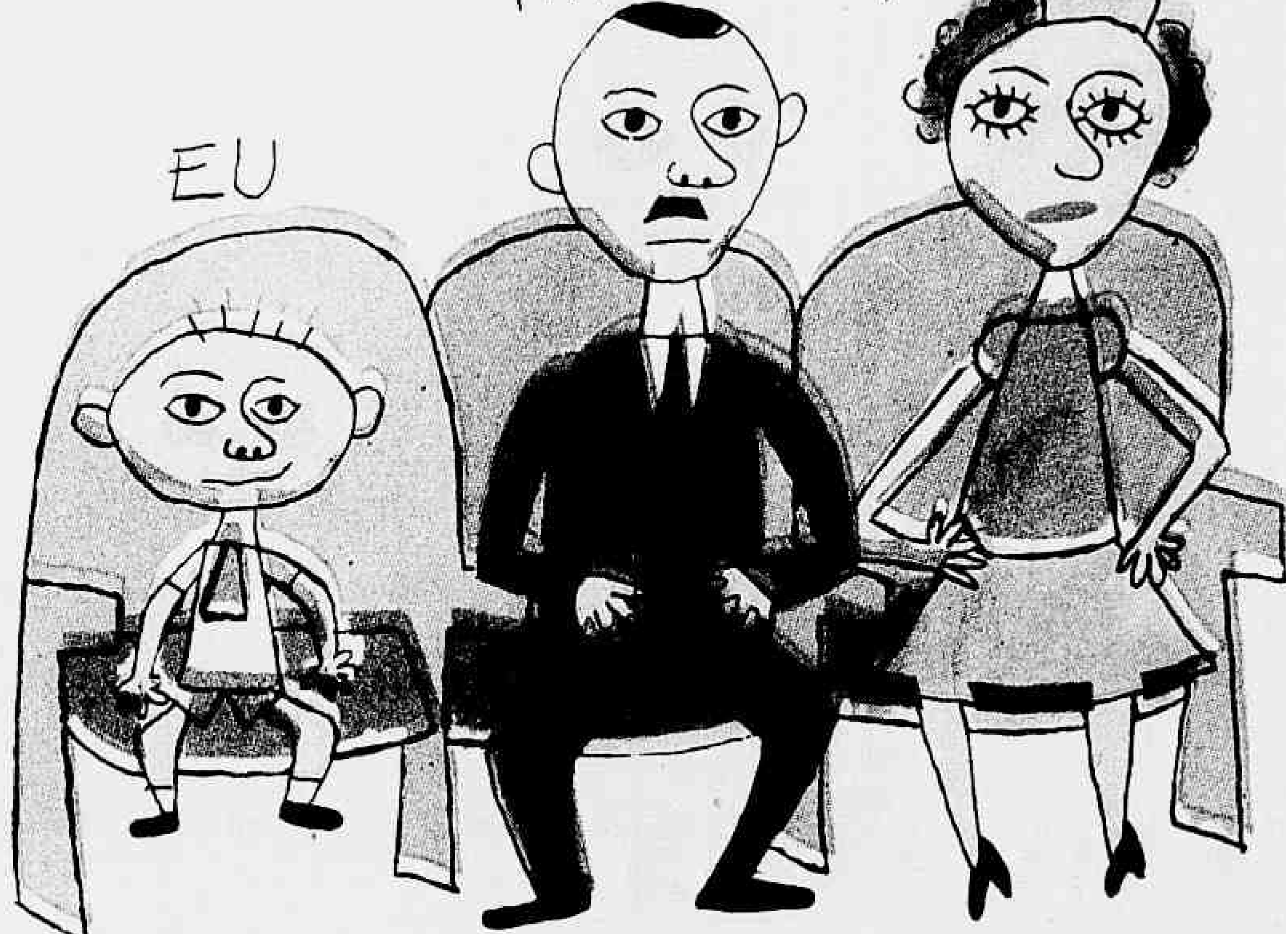
A Professora do Grupo é uma velha que serve pra gente gostar de chegar na hora de ir pro recreio.



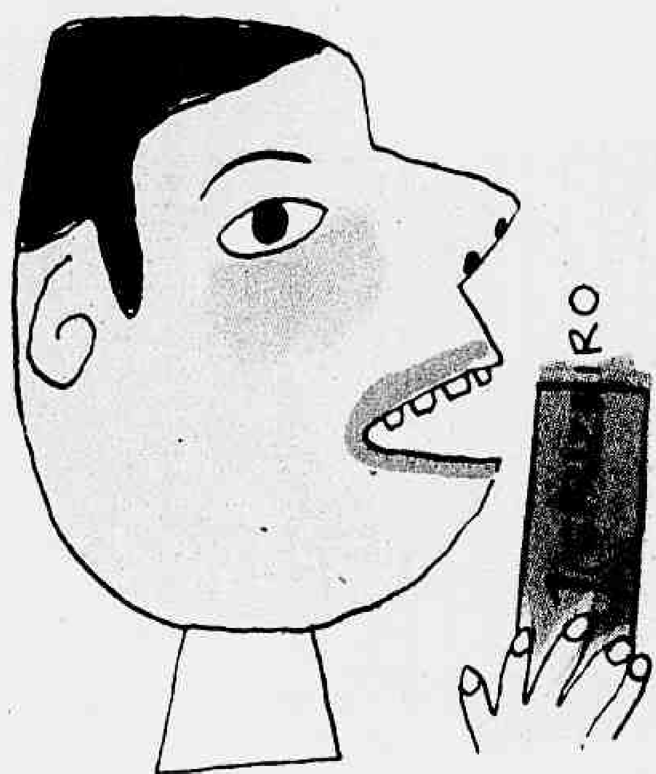
de Garoto



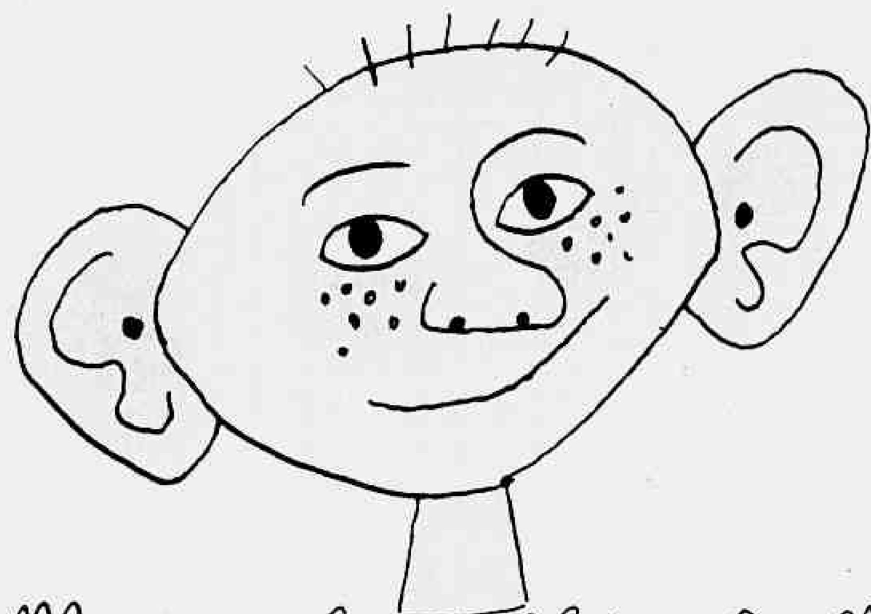
A maninha e o namorado gostam de cinema mais é pra se gostar no cinema.



Papai e Mamãi é que gostam de cinema mesmo. Acho que eles não se gostam mais.



O namorado da maninha é um Moço que serve pra me dar 1 cruzeiro que é pra eu não contar. Agora eu sei de umas horas que se eu chegar na sala ele vai ter que me dar pelo menos 5 Cruzeiro!



Meu colega Chico Orelha Grande me contou uma porção de historia gozada. Fui contar uma em casa e puxaram minha orelha. Agora que eu sei porque Chico tem a orelha grande.



Lili sim que sabe brincar direitinho de mãi. Fica toda satisfeita quando a gente diz que ela e a boneca filha dela parecem irmãs.



Agora já sei porque Mamãe que está esperando a cegonha se mudou pro hospital. Seu Tomé da portaria não quer bicho no edificio.

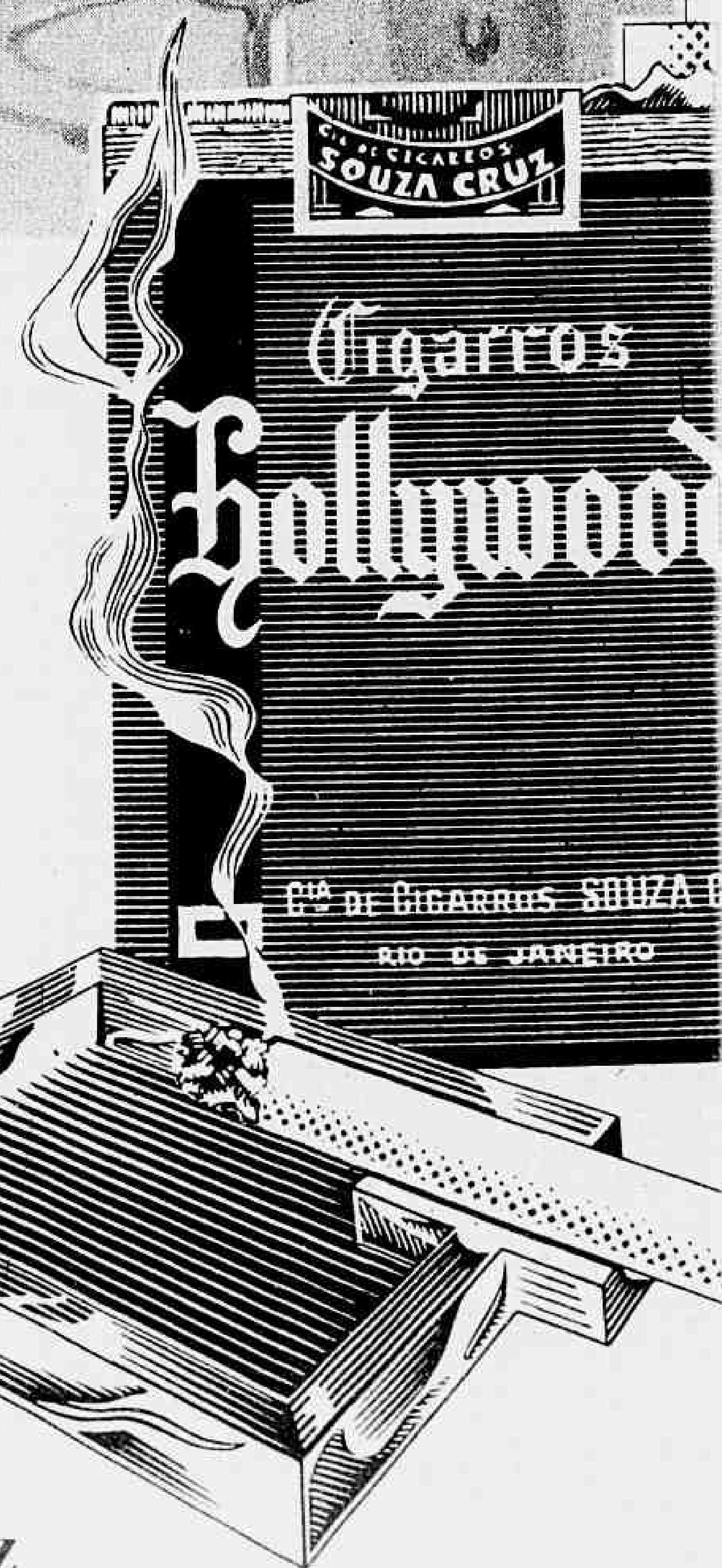


Eu também mudei...
Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ